



www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 04 de Abril de 2014 • Venda Proibida • Edição Nº 281 • Ano 6 • Fundador: Erik Charas

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no

twitter.com
@verdademz

Brito Mota Carneiro @carneiron08
@verdademz E quanto custa
isso? E a Renamo quer que os
observadores permaneçam no
país até fevereiro/2015?! Democracia cara
essa nossa!

reinaldo luis @reinaldoluis19
@verdademz O "Xiquitsi" recruta
jovens e crianças amantes
das artes, para a formação
da primeira Orquestra Juvenil de Música
clássica em Moz

Mwaa_ @Mwaa_
RT @verdademz: Artistas
moçambicanos brilharam no
Cape Town Jazz Festival @
CTJazzFest verdade.co.mz/cultura/45218 pic.
twitter.com/BHo62Swely



yolandapolot @yolandapolot
"@verdademz: Governo de
#Moçambique quer criminalizar
SMS's, e-mails e posts na
internet "insultuosos" [verdade.co.mz/](http://verdade.co.mz/destaques/demo...)
twitter.com/BHo62Swely

Reginaldo Manguê @
ReginaldoManguê
@verdademz# Crianças
estudando ao relento devido ao
alagamento das salas de aulas no Centro
Arco Íris Machava, Nkobe. pic.twitter.com/VjCHTSPDYW



Wizzy McGold @TheRealWizzy
Loucura. RT @verdademz:
Parlamento aprova regalias
milionárias para Presidentes da
República de #Moçambique [verdade.co.mz/](http://verdade.co.mz/destaques/demo...)
twitter.com/BHo62Swely

Sérgio Fernando @FernandoSrgio
@verdademz Grupo de três
malfeitores violou sexualmente
uma adolescente na noite deste
domingo (30), na zona do Nasser #Nampula.

Christian Wohler @Wohler
@Wohler: Mozambique's hope
in @AllVoicesCount : @verdademz
"Taking Citizen Desk to 2.0" pic.
twitter.com/bGr4eUHV8

Emildo Sambo @EmildoSambo
@verdademz# Dom Dinis
Sengulane vai aproveitar o tempo
da reforma para se dedicar mas a
questões de Saúde, Paz e Ética.

Leonardo Gasolina @LGasolina
Lei da despartidarização do
Estado violada. @FRELIMONLINE
realiza encontros nas escolas
públicas #Nampula @verdademz pic.twitter.com/YkxpyvBddw



Virgílio Dêgua @Virgilio Dengua
#Gerais2014: Posto de
recenseamento do #IIC_Nampula
inscreveu 1223 potenciais
eleitores. O processo decorre normalmente
@verdademz

Tomás Queface @tomqueface
O problema de higiene nem é só
do Escorpião. É geral. Há lugares
que nem sanita p/ lavar as mãos
tem depois da refeição #Maputo @verdademz

The Lion Lee @Dee_Lee
"@verdademz: Astrónomos
descobrem miniplaneta no
sistema solar, mais distante que
Plutão verdade.co.mz/tecnologias/45..." já não
tenho esconderijo

Alberto mathe @Helvis_mathe
@verdademz vai dar medo andar
de chapasque doloroso

Arco-Íris da Machava vira pântano



Sociedade PÁGINA 04-05



**Garimpeiros ilegais
enterrados vivos em
Namanhumbir**

Destaque PÁGINA 14-17



**Parlamento aumenta
benesses do RP e dos
deputados**

Democracia PÁGINA 11



**Celebração em
dose dupla**

Plateia PÁGINA 26-27

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Editorial

averdademz@gmail.com

Um país normal

Ruas esburacadas, transporte público precário e educação deficitária. Isso tudo ocorre num país normal. Nesse país normal, à beira-mar plantado, os livros escolares de distribuição gratuita, dizem, não chegam a todos. Nesse país, passe a repetição normal, existem dois exércitos e as pessoas não podem circular livremente. Nesse país, dissemo-lo, normal a filha do Chefe de Estado é milionária graças ao sangue que lhe corre nas veias e à ausência de ética de quem a impulsiona.

Mas, como já o dissemos, trata-se de um país normal e com prioridades normais. Um país normal importa aviões de guerra, blindados e muito mais material bélico. Um país normal como esse de que falámos cria regalias milionárias para os ex-Chefes de Estado e também para deputados, os tais servidores do povo. Num país normal há cortes frequentes de corrente eléctrica e ninguém é responsabilizado. Nesse país normal há casas de luxo para quem não precisa e pode caminhar por si. Nesse país normal os sistemas de drenagem estão obstruídos porque é imperioso mostrar aos cidadãos que até na Europa, nos dias de chuva, também há inundações.

Esse país normal não é capaz, porque não importa, de gerir melhor as cheias cíclicas que ocorrem um pouco por todo o seu território e abreviam vidas. Nesse país normal os bens do Estado podem ser usados para acções meramente partidárias, como a apresentação de um seu candidato. Só num país normal é que o Estado patrocina, com o dinheiro do suor dos seus cidadãos, a promoção de um indivíduo que representa uma formação política.

Trata-se mesmo de um país normal, pois há muito atum e 22 milhões de patos. Nesse país normal há, regra geral, falta de medicamento no Sistema Nacional de Saúde. Nesse país normal há juizes com cerca de 12 viaturas e negócios sem concurso público que envolvem a filha do Chefe de Estado. Nesse país normal o sucesso empresarial depende de alianças espúrias congeminadas no esgoto da mais sórdida sacanice. É um país onde não há mérito para além da subserviência e no qual só é possível comer na mesa grande depois de um indivíduo se estender ao comprido na esteira dócil da genuflexão.

Esse país normal, certa vez, inventou uma revolução verde, mas não foi capaz de criar um crédito acessível ao camponês. Esse país normal foi buscar o Pro-Savana e matou literalmente a agricultura familiar. Esse país normal é Moçambique. Aqui tudo é normal, com excepção da passividade dos cidadãos. Só pessoas anormais podem coabitar com tanta sabujice sem pestanejar. Eles, os ladrões, são normais. Nós, as vítimas, é que padecemos de qualquer anomalia. Um povo decente jamais permitiria a emergência das Valentinas da vida. Nunca...



Boqueirão da Verdade

“O Estado deve expropriar estes barcos e prender Manuel Chang e Armando Guebuza. Com 300 milhões de dólares, meus amigos e irmãos, daria para comprar de uma sentada, incluindo a sua importação e alocação para os respectivos distritos e postos administrativos, 25.000 TRACTORES MÉDIOS MASSEY FERGUSON novinhos em folha, com todos os acessórios (jogo de charruas, atrelado, rodas sobressalentes, etc.)”, **Unay Cambuma**

“Cinquenta e três dos 56 votos possíveis a favor de Daviz Simango, confirmando o favoritismo deste a candidatura presidencial pelo MDM. Os três votos foram considerados “nulos”. Resta, no entanto, saber o significado de nulos. O partido de Afonso Dhlakama não perdeu tempo com votações. Mandou informar que Dhlakama era candidato natural e não mereceu nenhum raspanete dos media “independentes”. Aqui, três votos foram considerados nulos numa “competição” de candidato único. Também foi efusivamente saudado. Não estou a dizer que tinha que se arranjar opositor a qualquer custo, mas sim apelar para o equilíbrio de quem procura agulha no palheiro. Democracia multipartidária e boa governação são conceitos diferentes”, **Egídio Vaz Guilherme Vaz Raposo**

“O MDM confirmou Daviz Simango como o seu candidato às eleições presidenciais. Ele agora já pode fazer pré-campanha ou “campanha política”, como alguns decidiram chamar a esse acto de se apresentar aos eleitores. Também, acho, nada lhe impede de arrumar as malas e acompanhar o Presidente Guebuza nas próximas viagens e eventos oficiais. Ou será que existe alguma limitação na lei? Os organizadores de eventos culturais e desportivos é melhor reservarem duas cadeiras vip’s na fila de frente. Depois serão três quando Dhlakama sair do esconderijo”, **Zenaida Machado**

“Tendo sido alcançado consenso quanto ao pacote eleitoral que colocava a Renamo em rota de colisão com o Governo da Frelimo, sinceramente não entendo porque a tensão militar prevalece. Estando aberta a porta do diálogo não faz sentido que os militares continuem a ser enviados para bombardear indiscriminadamente o perímetro do Parque Nacional de Gorongosa na tentativa de eliminar a Renamo, o seu líder e os guardas que à luz do Acordo Geral de Paz foram permitidos ao partido. Agora, os bombardeamentos, perseguições e o armamento mobilizado são para lutar por que motivo?”, **Ivone Soares**

“Pensava-se que o Estado só estava capturado pelo partido no poder (Frelimo), afinal de contas está capturado também por muitos outros actores políticos e não só”, **Tomás Vieira Mário**

“Para nós, está claro que o Presidente da República está ciente de que está a violar vários dispositivos legais com particular destaque para a Constituição que jurou cumprir e fazer cumprir. Ao continuar a promover a campanha eleitoral de Filipe Nyusi, Armando Guebuza não só o faz para

colocar Nyusi em vantagem comparativa em relação aos seus potenciais adversários”, **Canal de Moçambique**

“Faz isso principalmente por uma questão de arrogância e de subalternização de tudo o resto, mas acaba por revelar estar consciente de que o seu candidato sofre de um défice de popularidade, por um lado, ainda que lhe passe ao largo que quanto mais andarem juntos maior é o serviço que está a prestar aos cidadãos que assim facilmente se aperceberão de que é tudo farinha do mesmo saco”, **Idem**

“A cumplicidade do senhor Filipe Nyusi prova que quer continuar a ser um candidato ilegal. Um candidato que não respeita as leis e ainda assim pede ao Povo para o eleger só pode ser considerado à partida um incapaz de estar à frente de qualquer coisa. Um candidato que já abusa de fundos públicos muitos antes de chegar ao poder; um candidato que abraça a arrogância e caminha em direcção contrária à lei só pode estar a demonstrar-nos que pensa que o povo é estúpido. Por isso o povo deve desde já convencer-se de que este candidato não serve a Moçambique, enquanto um fora-da-lei”, **Ibidem**

“A falsificação da história e a recusa permanente de se aceitar que é possível conviver entre todos, alternar democraticamente o poder e construir um Moçambique guiado pelos nobres preceitos da democracia, levaram a que de modo lento se caminhasse para uma confrontação que era evitável. () A experiência da vida ensinou-nos que poderes excessivos nas mãos de um único homem conduzem a abusos e arbitrariedades contra os cidadãos”, **Daviz Simango**

“O nosso combate é a favor dos interesses nobres dos moçambicanos e não contra outros partidos políticos, e é com naturalidade que fizemos esse exercício político, pois estamos conscientes de que todos os partidos são importantes para a democracia. Não há democracia sem partidos políticos, cada um de nós precisa de assumir as suas responsabilidades e quem irá julgar e avaliar o mérito será o povo de Moçambique”, **Idem**

“Espanta-nos o incremento dos investimentos em sectores que, apesar de importantes, no entender da população ouvida, não constituem prioridade. O investimento na Defesa e Segurança triplicou de 2011 a 2014. Feitos os cálculos, se o investimento na Defesa e Segurança se mantivesse ao nível de 2011 haveria uma disponibilidade de 2.100.000.000 meticais, (70 milhões de dólares)”, **Eufrígina Dos Reis Manoela**

“De uma forma alternativa, desde 2012, o país poderia importar mais 21 por cento de todos os medicamentos de que precisa anualmente, o que ia reduzir drasticamente o sofrimento da população e salvaria milhares de vidas”, **Idem**

“A província de Nampula é mais populosa que a de Gaza, porém, paradoxalmente, a província de Gaza tem mais brigadas eleitorais que a de Nampula. O que o STAE pretende com isso?”, **Eduardo Namburete**

OBITUÁRIO:

Jacques Le Goff
1924 – 2014
90 anos



O historiador francês que revolucionou a historiografia moderna e reabilitou a imagem da Idade Média europeia, mostrando-a como um período bastante mais dinâmico do que o humanismo renascentista quis fazer crer, Jacques Le Goff, morreu esta terça-feira (01) em Paris, aos 90 anos de idade.

Além de centenas de artigos, Jacques Le Goff tinha mais de 40 livros publicados, desde *Os Intelectuais na Idade Média e Mercadores e Banqueiros na Idade Média*, ambos de 1957 (as edições portuguesas são da Gradiva), até ao recente *À la recherche du temps sacré, Jacques de Voragine et la Légende Dorée*, de 2011.

O historiador francês pertencia à terceira geração de historiadores da escola dita dos *Annales*. A sua concepção de antropologia histórica e o seu interesse pela história da cultura e das mentalidades, de *O Nascimento do Purgatório* à monumental biografia do rei São Luís, distinguem-no dos modelos de interpretação social e económica de Fernand Braudel, representando um modo criativo de retomar o legado da revista fundada em 1929 por Marc Bloch e Lucien Febvre.

Sucessor de Braudel na direcção da *École des Hautes Études* em Sciences Sociales, publica em 1964 *A Civilização do Ocidente Medieval*, uma obra que toma como objecto de estudo um vasto âmbito geográfico e um período de tempo longo e nos dá uma nova Idade Média.

Nos anos 70, coordena duas obras colectivas de grande envergadura que se tornaram as referências teóricas da *Nouvelle Histoire*, a corrente historiográfica que funda com Pierre Nora, e que procurará levar mais longe a herança dos *Annales*: os três volumes de *Fazer História* (1974), e *A Nova História*, em colaboração com Jacques Revel (1978).

Ficha Técnica

MAPUTO - Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel +258 867581784
Telemóvel +258 843998624
Telemóvel +258 823056466
Fax. 258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 280
20.000 Exemplares
Certificado pela



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Director de Informação: Rui Lamarques; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Sub-Chefe de Redacção: Victor Bulande; Redacção: Alfredo Manjate, David Nhassengo, Inocência Albino, Coutinho Macanandze; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chauque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Fotografia: Miguel Manguze; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sânia Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Padre da Igreja Católica em Quelimane

“Faça o que eu digo, mas não o que eu faço”. Essas palavras podem explicar a atitude de Eusébio Lino Albino, padre da Igreja Católica em Quelimane, que foi surpreendido a praticar bruxaria, na noite do último sábado (29 de Março), num cemitério familiar, no povoado de Cazivela, no bairro de Namuinho. O padre estava na companhia de um suposto curandeiro coadjuvado por dois indivíduos. Se até um padre que, todos os domingos, nos ensina a esperar pelos milagres de Deus recorre à bruxaria, é porque a situação está mesmo muito difícil e afecta a todos.

Juiz Paulino

Não há dúvidas de que o nosso sistema de Justiça está desactualizado, pois os tribunais tornaram-se covis de juizes desprovidos de qualquer senso de justiça. Depois de cumprir 13 anos de prisão, o cidadão Timane foi solto. À volta do “caso Mandrax”, Timane teria sido, em 2003, condenado inocentemente a uma pena de 22 anos de prisão, pelo então juiz Augusto Paulino, actual Procurador-Geral da República. Com juizes dessa espécie ninguém precisa de inimigos. Xiconhoca!

Proprietários dos “chapas”

É preocupante (e também revoltante) a fixação pelo lucro por parte dos proprietários de transporte semcolectivo de passageiros, vulgo “chapa”. Marimbando-se para a população, os proprietários entregam as suas viaturas a indivíduos sem nenhuma habilitação legal para exercer a actividade de transporte público. Por causa dessa negligência crassa, assiste-se, nos últimos dias, a acidentes de viação que ceifam a vida de dezenas de moçambicanos.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Regalias para o Chefe de Estado

O Governo da Frelimo, como sempre, arranja uma maneira de continuar, anos a fio, a depenar o zé-povinho. Na última segunda-feira (31), o Parlamento moçambicano aprovou na generalidade a proposta de revisão da lei que estabelece os Direitos e Deveres do Presidente da República (PR), em exercício e após a cessação de funções. Assim, ficou estabelecido que, depois de deixar o cargo, um Chefe de Estado moçambicano tem direito a receber, por um período equivalente ao tempo em que exerceu as funções, o mesmo vencimento base actualizado, como “subsídio de reintegração”.

À luz desta lei, aprovada pelas bancadas parlamentares da Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique, uma vez que a da Renamo optou pela abstenção, um antigo Chefe de Estado vai gozar de uma viagem anual de férias, com passagens aéreas em primeira classe e ajudas de custo para si, esposa e filhos menores ou incapazes, dentro do país ou no estrangeiro, com direito a protecção especial.

A implementação da lei ora em referência irá implicar um ajuste adicional do Orçamental Geral de Estado de 46.121.500 meticais (quarenta e seis milhões, cento e vinte e um mil e quinhentos meticais). E ainda dizem que somos um país pobre.

Aviões de guerra para Moçambique

Numa época em que a população precisa de meios para desenvolver a agricultura, considerada a base de desenvolvimento do país, o Governo aposta em material bélico. Informações vindas do velho continente (Europa) dão conta de que três aviões de combate, Mi-G 21, de fabrico soviético, provenientes da Roménia e com destino a Moçambique foram recentemente retidos pelas autoridades da Alemanha.

Segundo a revista alemã Der Spiegel, os aviões de guerra chegaram a cidade portuária de Bremerhaven por via ferroviária a partir de Budapeste, em seis contentores, e deveriam ter seguido viagem de navio para o nosso país, contudo, foram apreendidos, pois a sua passagem pelo território alemão não estava autorizada.

Na Alemanha existe uma Lei de Controlo de Armas de Guerra e este carregamento de aviões de combate para Moçambique carece de uma autorização, que não possui. Segundo fontes da publicação alemã, os Mig-21 estariam de regresso ao nosso país, depois de terem sido reparados na Roménia.

As autoridades da cidade alemã de Bremen terão já iniciado um processo contra a empresa romena responsável pelo envio dos aviões, por violação da Lei de Controle de Armas de Guerra. A empresa romena já havia sido processada num caso similar em 2008. Que tamanha Xiconhoquice!

Governo quer criminalizar SMS's, emails e posts na Internet “insultuosos”

Definitivamente, o Governo moçambicano perdeu as estribeiras. Não é que o Executivo de Guebuza decidiu passar a invadir a privacidade dos moçambicanos? Parece mentira, mas, infelizmente, é a realidade nua e crua. O Governo pretende responsabilizar criminalmente as pessoas que fazem circular mensagens telefónicas (SMS), correios electrónicos (e-mails) ou mesmo outro tipo de publicações na Internet que considere “insultuosos ou que coloquem em causa a segurança do Estado”. A Proposta de Lei que regula essa matéria foi aprovada pelo Conselho de Ministros, na última terça-feira (01), e será submetida à Assembleia da República para aprovação.

A novidade foi avançada pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Louis Pelembe, durante o briefing sobre a nona Sessão do Conselho de Ministros. O governante disse que o dispositivo em alusão visa estabelecer o regime sancionatório das infracções cibernéticas de modo a garantir a protecção do consumidor e aumentar a confiança dos cidadãos em utilizar as transacções electrónicas como meios de comunicação e prestação de serviços. Será que ainda somos um Estado Democrático de Direito?



Chuva ofusca “Arco-Íris” na Matola

Num país onde os gestores do Estado têm 725 milhões de dólares para executar um projecto de construção da ponte Maputo/Catembe, não há dinheiro para resolver problemas básicos e assegurar que as crianças não estejam impedidas de gozar do seu direito de instrução. Há 30 dias, a chuva inundou a Escola Comunitária e o Centro Arco-Íris da Machava, no bairro Nkobe, no município da Matola, e causou danos enormes aos gestores dos dois estabelecimentos erguidos com base em caniço. As camaratas e outros compartimentos ficaram alagados. O terreno onde as instalações se encontram é uma “ilha” e só através de tambores, que funcionam como canoas, se pode ter acesso às instalações.

Texto & Foto: Reginaldo Mangué

As autoridades assistem, indiferentes, ao sofrimento de 380 petizes, dentre os quais uma parte já não assiste as aulas até que a água desapareça, porém, não se sabe quando. Este problema que se repercute, de forma cíclica, pelas zonas onde o carvão e outros minérios geram fortunas que tão-pouco revertem em benefício das comunidades, já degenerou em doenças que neste momento apoquentam quatro petizes, dois deles em estado grave, naquele estabelecimento de ensino e orfanato que, também, acolhe crianças indigentes e suporta as suas despesas de formação até uma fase em que sobrevivem sem depender de terceiros.

Celestino Sinete e Júlio Sinete, de 16 e 18 anos de idade, são irmãos. Eles não têm condições de sobrevivência e vivem no centro enquanto estudam noutras escolas que leccionam

classes superiores, contudo, estão impossibilitados de prosseguir com a instrução e desenvolver outras actividades devido a uma doença resultante daquela água estagnada.

Os gestores da Escola Comunitária e Centro Arco-Íris da Machava ponderam abdicar das férias para compensar o tempo perdido com vista a não prejudicar os instruendos nem comprometer os planos pedagógicos. Em relação a este assunto, Calisto Cossa, edil da Matola, tentou explicar-se, de forma atabalhoada, revelando que não está em condições de resolver o problema.

Os alunos e os pais e encarregados de educação estão desesperados por causa da falta de solução para evitar que as instalações fiquem inundadas a cada vez que chove, facto que origina mosquitos. Segundo Adriana

Marcolino, directora da instituição, existem 15 alunos que padecem de malária, diarreias e outras doenças devido a águas estagnadas. “Em regra não temos registado problemas de saúde mas as águas acumuladas causam inúmeras enfermidades e a enfermeira desdobra-se para atender a todos”. A senhora pede para que as autoridades façam alguma coisa de modo a evitar mais contaminações. O seu desejo é que, pelo menos, se construa uma drenagem que possa escoar a água nos dias chuvosos.

A Escola Comunitária e Centro Arco-Íris da Machava possui 60 mil metros quadrados, dos quais 70 por cento estão totalmente inundados há mais de 30 dias. O acesso às instalações só é possível através de uma viatura com atracção às quatro rodas e um “barco” inventado pelos meninos do orfanato com base em quatro tambores plásticos interligados entre si. As salas de aula estão alagadas, a igreja, a padaria e os dormitórios encontram-se igualmente inacessíveis e os 90 alunos que vivem ali em regime de internato enfrentam grandes dificuldades.



Sociedade

Obras da edilidade “mal” executadas

O nosso entrevistado explicou que antes de o município da Matola reconstruir a estrada que liga o bairro Nkobe ao km 15 na Machava, havia valas de drenagens. Todavia, em Fevereiro de 2013, quando a via foi reabilitada, os engenheiros das obras eliminaram os canais que serviam para escoar a água. A partir dessa altura, o alagamento das ruas e casas passou a ser normal nos dias de chuva e o troço é perigoso por causa da falta de lombas.

“Por esta escola já passaram milhares de crianças. A nossa instituição atende menores carentes e, neste momento, estamos a ter problemas para continuar as actividades de formação por causa do alagamento do estabelecimento. Temos seis salas de aulas e quase todas estão inundadas. Ficámos três semanas sem aulas. Nas duas salas que funcionam usamos um insecticida para evitar a malária”, narrou Adriana.



Água estagnada por mais de três meses

Armando Mabote, director pedagógico do mesmo estabelecimento de ensino, explicou que das seis salas de aula apenas duas, uma de 1ª e outra de 2ª classe, funcionam. As outras estão alagadas e os estudantes são instruídos ao relento, e quando chove perdem as lições. O que mais preocupa é o facto de alguns pais e encarregados de educação estarem a inibir os seus filhos de fazerem presentes nas salas aulas. “Se não houver nenhuma intervenção a água pode continuar estagnada por um período de mais de três meses”.

Por sua vez, Adriana Marcolino teme bastante pela saúde dos que frequentam o curso nocturno, pois, segundo ela, correm o perigo de serem atacados por algumas cobras que alegadamente existem na água, para além de outros bichos nocivos. O barco improvisado não suporta o número de estudantes e é difícil usá-lo para atravessar de um ponto para o outro.

Braga Jesse, director do Centro Arco-Íris da Machava, disse o seguinte: “Precisamos urgentemente de ajuda, nada podemos fazer sozinhos e o município deve ter um plano de contingência para escoar as águas. Há dificuldades para acolher as 90 pessoas nesta altura em que os dormitórios estão alagados e 15 alunos que estudam fora deste estabelecimento enfrentam dificuldades para entrar e sair do centro. Duas pessoas pediram abrigo em casa de amigos na cidade de Maputo para evitar constrangimentos. A banda musical chamada “Só no Céu” está impedida de ensaiar e fazer os concertos devido à inundações”, contou o nosso interlocutor.



A criminalidade

As inquietações daquele centro não se resumem somente à inundações. Jesse Braga, lembrou-se, com certo pavor, do dia 01 mês de Junho de 2013, quando o famoso G20 – uma suposta gangue de criminosos que torturava as suas vítimas com instrumentos contundentes para coagi-las a indicar onde guardavam bens valiosos e dinheiro – assaltou o Centro Arco-Íris da Machava e provocou um pandemónio de que até hoje se fala.

Nesse dia, os malfeitores ignoraram o toque dos alarmes de segurança e perpetraram desmandos a seu bel-prazer. Os 13 visitantes estrangeiros, por sinal financiadores do projecto de educação, que se encontravam no estabelecimento, perderam as suas jóias, computadores, telemóveis e dinheiro. Os bandidos estavam armados e dispararam despreocupadamente três vezes para o ar. “Eram 20 elementos que protagonizaram um assalto que marcou negativamente o orfanato porque os potenciais doadores suspenderam os apoios.

As crianças ficaram privadas de ter aulas de informática porque os meliantes levaram todos os computadores e, estranhamente, depois do assalto a única pessoa detida foi um dos guardas do orfanato.



Sem saúde das mulheres não há desenvolvimento

Um relatório da Organização Mundial de Saúde de 2012 mostra que as mulheres em África carregam “um fardo de doenças e mortes inaceitavelmente pesado”, que atrasa o desenvolvimento.

Texto: **WLSA Moçambique**
Foto: **Participantes do concurso**

O tema a “Saúde das mulheres” foi o escolhido para o Concurso de fotografia para amadores que o jornal @ Verdade e a WLSA Moçambique lançaram em parceria, por ocasião do 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres.

Quando se fala em saúde, normalmente se pensa em doença ou em ausência de doença. Mas o conceito de saúde tem evoluído e a Organização Mundial de Saúde (OMS) hoje adopta uma definição mais abrangente. Considera que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.

De acordo com esta perspectiva, vários factores concorrem para o estado de saúde das mulheres, desde o acesso a serviços de saúde, até o acesso ao emprego, à justiça e ao tipo de normas que regulam o seu lugar na família e na comunidade. Outras condições também têm uma grande influência, como o acesso à água potável, à energia eléctrica e a qualidade das habitações.

Saúde e desenvolvimento

O relatório da OMS indica que as mulheres no continente africano representam mais de 50% dos recursos humanos, e a sua saúde tem grandes implicações no desenvolvimento da região. Chama à atenção para as várias pressões socioeconómicas que impedem que as mulheres usufruam de um nível aceitável de saúde, incluindo os cuidados de saúde inadequados. Em consequência, as mulheres africanas não conseguem utilizar todo o seu potencial.

Alerta que as intervenções destinadas a melhorar a saúde da mulher, que visem unicamente questões de “saúde pública”, pecam por não interligarem a saúde e outros factores sociais, que condicionam o estilo de vida, as opções e os recursos de que dispõem as mulheres para tomar decisões que afectam a sua saúde. Segundo a OMS, reconhecer essa interligação é o ponto de partida para a abordagem multisectorial necessária na Região Africana.

Em Moçambique, as mulheres representam mais de metade (cerca de 52%) da população. O analfabetismo afecta 6 em cada 10 mulheres e 3 em cada 10 homens, na faixa entre os 15 e os 49 anos de idade.

Em 2011, no nosso país, somente 1 em cada 5 agregados familiares tinham acesso à energia eléctrica, enquanto apenas cerca de 1 em cada 2 utilizavam fontes seguras de água para beber. Estas são médias nacionais, mas a situação nas províncias varia muito, assim como há grandes diferenças entre as áreas rurais e urbanas.

Mortalidade materna e contracepção

O relatório da OMS considera que na África Subsariana existe um nível muito elevado de mortalidade materna. Por isso, recomendam que nas abordagens destinadas a melhorar a saúde das mulheres se tomem em conta os determinantes socioculturais, que exercem muita influência.

A mortalidade materna é evitável como se pode ver pela disparidade entre as taxas de mortalidade materna na Europa e em África: na Europa morrem apenas vinte por 100 000 nados-vivos, em comparação como 480 por 100 000 na Região Africana, o maior rácio de todas as Regiões do mundo.

O relatório mostra que os sistemas de saúde da maioria dos países africanos não conseguem prestar cuidados acessíveis e de qualidade adequada, o que é um dos principais



obstáculos e influenciam os indicadores da saúde da mulher. Essa situação deriva do subinvestimento na saúde da mulher e de outros factores, como a inadequada capacitação das mulheres e a má concepção dos sistemas de saúde.

Em Moçambique, dados de 2011 indicam que a taxa de mortalidade materna é de 408 por 100.000 nados-vivos. O número médio de filhos que as mulheres irão ter durante a sua vida reprodutiva é muito alto: 5.9. Em 2003 era mais baixo: 5.5.

Mas as mulheres moçambicanas não querem ter tantos filhos. Para as mulheres entre os 15 e os 49 anos, a média do número ideal de filhos é 4.8. No entanto, só uma em cada 10 mulheres usa contraceptivos modernos.

As desigualdades de género afectam a saúde das mulheres

O relatório da OMS chama à atenção para a necessidade de

se lutar contra os estereótipos sociais, que mantêm as raparigas em casa. Defendem que é fulcral uma consulta multisectorial para a mudança de atitude nas famílias e nas comunidades. A título de exemplo, aponta que os rapazes e as raparigas deverão desempenhar o mesmo tipo de tarefas domésticas, as quais não deverão ser deixadas apenas para as raparigas, o que afecta negativamente o seu desenvolvimento e a sua disponibilidade para os estudos.

Aponta-se ainda a discriminação sexual que assume a forma de violência do homem sobre a mulher. A coacção e a violência sexual prevalecem em muitos países africanos e tendem a aumentar em situações de crise, tais como catástrofes naturais e conflitos armados, como se pode ver actualmente nos vários países em situação de guerra. A violência contra as mulheres torna-se particularmente perniciosa em certas práticas tradicionais nocivas.

A melhoria da saúde da mulher resulta em grande benefício socioeconómico. Esse benefício pode traduzir-se numa maior produtividade por parte de uma força de trabalho saudável. As mulheres são a principal fonte de trabalho agrícola na Região e o pilar da economia africana, no seu todo, pelo que investir na sua saúde poderá gerar importantes ganhos económicos. Do mesmo modo, é evidente que melhorar a saúde materna traz igualmente benefícios socioeconómicos. A saúde das mães é vital para a sobrevivência do feto. Investir na saúde materna representa, portanto, um investimento na saúde das futuras gerações.

Em Moçambique, as desigualdades de género na família e na sociedade estão muito presentes e limitam gravemente a situação de saúde das mulheres.

Dados de 2011 mostram que ao nível da tomada de decisão sobre a utilização dos rendimentos, os homens interferem mais na gestão dos rendimentos da mulher, do que o contrário. Entre as mulheres entre os 15 e os 49 anos, para cerca de mais de 3 em cada 10 é o esposo que toma decisões relativamente à sua saúde.

Revelador de até que ponto na sociedade é legítima a violência contra as mulheres, quase uma de cada quatro mulheres em idade fértil afirmam que se justifica o esposo bater na esposa. A aceitação da agressão conjugal diminui significativamente com o aumento do nível de escolaridade.

Recomendações

As recomendações do relatório da OMS baseiam-se na ideia de que a falta de saúde das mulheres não é só a causa da sua incapacitação, mas é também resultado da falta de informação, da pobreza económica, e das desigualdades. Este ciclo tem uma dinâmica em que a doença alimenta a falta de condições, que por sua vez alimentam a doença.

Por isso, a principal recomendação é de que os decisores políticos adoptem medidas multisectoriais ao lidarem com problemas relativos à saúde das mulheres. Vários dos principais problemas de saúde que afectam as mulheres em África estão associados às más condições de vida e resolvê-las exige que se resolvam as suas causas de fundo.

O relatório aponta que existem inúmeras provas de que, melhorando as infra-estruturas, tais como as estradas de acesso, e disponibilizando fontes de água seguras e acessíveis, se pode melhorar consideravelmente a saúde da mulher, assim como o seu bem-estar económico. Como principais participantes nestas actividades, as próprias mulheres têm um importante papel a desempenhar na formulação de políticas e na concepção de projectos que melhorem a situação dos combustíveis e da água nos lares africanos, devendo, de modo geral, ser envolvidas nos processos de desenvolvimento a todos os níveis da sociedade.

Este ano em Moçambique, realizar-se-ão eleições presidenciais e legislativas. Que tal se votássemos nos partidos e nos candidatos que nos garantam a paz e o desenvolvimento? Estas são condições indispensáveis para assegurar a saúde das mulheres e o bem-estar de toda a sociedade.

Fontes:

Enfrentar o Desafio da Saúde da Mulher em África. Relatório da Comissão da Saúde da Mulher na Região Africana. Organização Mundial da Saúde, 2012. Inquérito Demográfico e de Saúde, Moçambique, Instituto Nacional de Estatística, 2011.

Poluição sonora tortura cidadãos de Inhambane

Uma das formas terríveis de sacar uma confissão aos detidos da famigerada cadeia de Guantánamo é a “tortura do sono”, que consiste em não deixar repousar os presos durante dois ou três dias consecutivos. Lembrei-me desta cruel realidade quando um cidadão – ao entregar-me uma cópia do abaixo-assinado dirigido ao presidente do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane – me recordou que na quadra festiva 2013/2014, ele os seus vizinhos ficaram 10 dias seguidos sem dormir em consequência da poluição sonora promovida por uma discoteca da urbe. E o martírio continua até aos dias de hoje, com maior enfoque para a discoteca Zoom, que impede o descanso dos moradores, e não só, quando chega o fim-de-semana.

Texto & Foto: Alexandre Cháúque



Os munícipes estão indignados e revoltados por causa da situação e consideraram-se desprotegidos tanto pela edilidade como pelas autoridades policiais. Aliás, num encontro oportuno havido com o responsável máximo da autarquia de Inhambane, na presença do secretário do bairro, eles apresentaram este caso, solicitando às autoridades para que ponham cobro a um problema intolerável, absurdo e condenável à luz da lei. Porém, até hoje, nenhuma medida, aparentemente, foi tomada para repor a ordem.

A carta-denúncia entregue ao @Verdade pelos lesados refere o seguinte: “Várias vezes abordámos esta questão nos encontros do bairro com os vereadores, até mesmo com o presidente do município. Foi-nos facultado o contacto telefónico do chefe de operações da Polícia da República de Moçambique”. Mesmo assim, os revoltosos dizem que as queixas foram ignoradas. “Tem-se notado que, por detrás destas orientações, o próprio conselho municipal concede licenças para a promoção da poluição sonora no bairro, antecedida de uma autorização da Casa da Cultura”.

Perante esta situação, os moradores afectados perguntam: “Será que uma das competências do município é conceder licenças para poluir o ambiente com os aparelhos de som, com consequências negativas para os cidadãos”? O abaixo-assinado dos moradores e domiciliados no bairro Balane 2 manifesta um repúdio veemente e “solicita medidas cabíveis em observância da lei que disciplina as emissões sonoras, a fim de sanar esta prática perturbadora, demasiada e de abuso do sossego alheio”.

Os habitantes apontam a discoteca Zoom como reincidente: “Há mais de 10 anos que, aos fins-de-semana, os proprietários do estabelecimento põem os seus aparelhos a funcionar num volume máximo, sem respeitarem os limites de horário legais, tirando o sossego e a tranquilidade dos vizinhos num perímetro que vai até cerca de 200 metros”. Entretanto, pelo que se sabe, não é só esta discoteca que prevarica as normas da urbe. Existem outras casas que devem ser sancionadas em cumprimento da lei e a bem do munícipe.

Arrogância e abuso

Há uma residência que se encontra paredes meias com a discoteca Zoom e quando chega o fim-de-se-

mana, os respectivos moradores tornam-se uma “pilha de nervos” porque se houver música, têm a certeza absoluta de que não vão dormir devidamente. Só para elucidar, a dona da referida casa, numa das ocasiões, levantou-se para exigir sossego ao indivíduo que tinha colocado as colunas de som a tocarem em volume altíssimo. Pior do que isso, para além do barulho libertado no interior, havia outras colunas no exterior, as quais expeliam o ruído para distâncias consideráveis.

Houve discussão e na troca de palavras – entre a senhora e o promotor da desordem – a pobre mulher ficou a perder. E teve – ignorada – de se resignar e se sujeitar à tremenda humilhação. E mesmo as suas queixas no dia seguinte não lhe serviram. Os DJ’s continuam, sempre que lhes aprouver, a fazer das suas, em desrespeito aos cidadãos e à lei. E fazem isso na “cara” da edilidade e da Polícia. Que parecem cruzar os braços, sem nada fazer, para proteger aqueles que são a sua razão de existir.

“Estamos a agir”

Os desmandos prosseguem e o Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, através do vereador para a área da Cultura, Narciso Zunguze, diz que já está a tomar as devidas medidas no sentido de corrigir a situação. Mas as palavras deste responsável estarão ocas de conteúdo, enquanto tudo isto não parar e se ofereça aos cidadãos o sossego a que têm direito.

Zunguze disse-nos ainda que não tem conhecimento do abaixo-assinado referido. “O que lhe posso dizer é que estamos a par desta situação que perturba os nossos munícipes e existe já um trabalho para resolver o problema”. Mesmo assim não bastam estas palavras, é necessário que se tome uma atitude. Não se pode permitir que os munícipes estejam impedidos de dormir em paz por causa de uma discoteca que não obedece aos padrões estabelecidos pela lei.

É necessário perceber-se, todavia, que ninguém está contra a existência de discotecas na cidade de Inhambane, mas existem normas que a ser seguidas nesses casos e uma delas é o isolamento do som. Caso esta orientação não se cumpra, então alguma coisa está na “contra-mão”. E o município, particularmente na pessoa do seu presidente, Benedito Guimino, por quem nutrimos muito respeito, tem o dever de fazer algo. Hoje mesmo. Agora.

Caros leitores

Pergunta à Tina...Porque ela só sente prazer quando lhe toco nos lados da vagina?

Queridos leitores,

Esta semana tive o privilégio de estar numa conferência internacional onde se falava do tema da nossa coluna: o acesso aos serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva. Neste encontro, deu para voltar a reflectir sobre as questões relacionadas com os direitos sexuais e reprodutivos das pessoas. Como o dia 7 de Abril está à porta, eu poderia falar, mais uma vez, dos Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres. Mas, desta conferência, constatei que, de acordo com alguns hábitos culturais em Moçambique, ensina-se mais as meninas sobre a sexualidade e a procriação de filhos, mas aos rapazes ensina-se mais a serem “machos” e a saberem satisfazer as suas mulheres. Não sei como vocês pensam, mas acho que, para celebrar as mulheres e o seu valor, seria importante começar a educar os homens sobre a sua sexualidade e a das mulheres, bem como as formas de prevenir a gravidez e as ITS. Por isso, nesta coluna de hoje, trago apenas perguntas feitas por homens sobre Saúde Sexual e Reprodutiva. Se tiverem mais dúvidas e perguntas...

Enviem-me uma mensagem através de um sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Gostaria de perceber porque a minha esposa só sente prazer e satisfação completa quando passo o dedo pelos lados da vagina e quando há penetração do pénis fica indiferente, como se eu não estive presente a fazer amor. Antoninho

Meu querido leitor, a tua pergunta é bastante interessante e tenho a certeza de que vai causar muita curiosidade. A sexualidade humana é complexa; tanto nos homens como nas mulheres, os pontos de prazer variam e até evoluem com o tempo. Para além disso, o acto sexual não se resume apenas à penetração do pénis e à ejaculação masculina (o orgasmo do homem), mas em todo o prazer que se sente durante os preliminares (antes de penetrar). Nas mulheres, é talvez ainda mais complexo que nos homens, porque na maior parte delas a estimulação clitoriana, isto é, ela sente mais prazer quando o seu clitoris (aquela parte interna da vagina entre os pequenos lábios, que parece um feijão, como se diz por aí) é excitado. As mulheres, na generalidade, são mais estimuladas quando acariciadas, tocadas em várias partes do corpo do que quando há apenas a penetração do pénis. Então, é preciso que tu tenhas mais atenção ao corpo da tua esposa. Deves dar valor às coisas que notas que ela gosta e estimular-lhe bastante antes mesmo de a penetrar, para que ela também sinta prazer no acto sexual. Cuidem-se e tenham muita saúde.

Boa tarde Tina. Chamo-me Júlio. Estou preocupado porque me que envolvi com alguém na quarta-feira passada e de lá para cá tenho tido dor no meu pénis quando urino, e depois de fazer xixi vejo o meu biquíni molhado e com um líquido de cor branca a sair do pénis. O que pode ser? Ajuda-me. Obrigado e bom trabalho.

Olá Júlio. Hmm...Bom, pela maneira como tu estás a contar os factos, parece-me que o intervalo entre o teu envolvimento sexual com esta pessoa, e a reacção que estás a ter no teu pénis é demasiado curta. Também suspeito, pela forma como explicas, que não usaste o preservativo durante o acto sexual. Eu acho que deverias colocar algumas possibilidades, incluindo a de que poderias já ter o problema antes mesmo do teu envolvimento com esta pessoa. Eu não saberia dizer-te se a substância branca que tu vês no teu biquíni é algum tipo de infecção, isso só poderás confirmar a partir de um exame médico mais cuidadoso, numa unidade sanitária próxima de casa ou num hospital. Os homens, no geral, têm muito medo de ir ao hospital muitas vezes por vergonha de apresentarem o seus problemas. Mas eu gostaria de encorajar-te a fazer essa visita, e a explicares exactamente o que aconteceu, e se sentias alguma coisa mesmo antes da “quarta-feira”; se já fizeste sexo sem preservativo antes, se sentes alguma dor no pénis ou na zona do pénis, etc. Faz isso, porque eu suspeito que pode ser sintoma de alguma coisa mais séria. E usa, por favor, o preservativo nas tuas relações sexuais para evitares ITS.

Chuva causa luto e miséria em Cabo Delgado

A chuva que caiu em Cabo Delgado, na última semana, arrastou mais de mil famílias para a miséria, sobretudo nos bairros Eduardo Mondlane, Chibubuvari e Cariacó, na cidade de Pemba. Registaram-se quatro mortos, dos quais três membros da mesma família, mais de 200 casas foram transformadas em escombros, e 730 ficaram parcialmente danificadas, segundo dados preliminares do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Reporter

Até o último domingo, 30 de Março, no bairro de Chibubuvari, onde diversas residências, viaturas e outros bens submergiram, havia pelo menos uma família soterrada – um casal e a filha de sete meses de vida – em resultado do desabamento de uma casa. A desgraça aconteceu enquanto as vítimas dormiam. Elizete da Silva Manuel, delegada do INGC, assegurou ao @Verdade que as vítimas continuam desaparecidas, porém, há uma equipa da Saúde e dos bombeiros a trabalhar no local.

A precariedade e o estado lamacento do terreno dificultaram as acções dos homens do Corpo de Salvação Pública durante a remoção dos escombros com vista a resgatar os corpos. Foram feitas escavações até uma profundidade de aproximadamente dois metros, mas nenhum cadáver foi encontrado e a terra apresentava condições que não permitiam quaisquer trabalhos com uma máquina escavadora.

Segundo a nossa interlocutora, o levantamento dos danos causados pela chuva continua e o centro de reassentamento aberto na cidade de Pemba acolhe, neste momento, pelo menos 33 famílias. A comunicação terrestre de distritos, nomeadamente Palma, Mueda, Nangade e Mocimboa da Praia, com a cidade de Pemba, é impossível em resultado do desabamento da ponte sobre o rio Messalo, que liga Macomia a Muidumbe.

A ligação das duas margens do rio Messalo, outrora feita também através de canoas, é assegurada com recurso a três barcos a motor, dois da Administração Marítima e um da Cruz Vermelha de Moçambique (CVM). Enquanto isso, a edilidade local indica que mais de 60 quilómetros de estrada foram destruídos. Algumas ruas de alguns dos 10 bairros da cidade de Pemba ficaram danificadas em resultado da chuva que caiu ininterruptamente, dia e noite, entre 24 e 28 de Março último.



A principal conduta de água para a cidade de Pemba, a partir dos pontos de captação de Pemba-Metuge, está inoperacional na zona do Aeroporto e, em consequência disso, houve restrições no fornecimento do precioso líquido à urbe. A Avenida Marginal não foi, também, poupada pelas águas que escorriam da zona alta da urbe para a Praia do Wimbe, deixando enormes crateras ao longo do seu percurso. As casas de pasto e os estabelecimentos hoteleiros ficaram isolados. Num dos troços, uma faixa de rodagem da Avenida do Chai foi desfeita pelo mesmo fenómeno natural, o que está a dificultar a transitabilidade de viaturas.

A viabilização das actividades económicas, sobretudo nos distritos da região norte, é feita através da Estrada Nacional número 423, que liga o sul e ao norte de Cabo Delgado, a única via rodoviária transitável durante o período chuvoso. O acesso à cidade de Pemba via Estrada Nacional número 1 ficou condicionado em virtude da derrocada de uma das pontes no posto administrativo de Miéze, o que fez com que várias viaturas sem tracção às quatro rodas ficassem impossibilitadas de chegar à urbe.

Dados do Governo indicam que, de Outubro de 2013 a Março do ano em curso, 30 pessoas perderam a vida e outras 76, entre graves e ligeiros, ficaram feridas em resultado da chuva que caiu no território moçambicano. O desabamento de casas, a queda de árvores, a descarga atmosférica, o arrastamento pelas águas e o afogamento por naufrágio foram as principais razões que levaram à morte daqueles cidadãos.

Ainda na sequência deste fenómeno, 17.111 famílias ficaram afectadas, 1.906 casas totalmente destruídas e outras 6.454 parcialmente. A chuva inundou ainda sete unidades sanitária e 17 casas de culto. Como resposta a estes males, o Governo enviou ao distrito de Muidumbe, na província de Cabo Delgado, dois barcos e uma ambulância para ajudar no transporte de pessoas. Enquanto isso, o sector da Saúde continua a realizar palestras, principalmente nas zonas de reassentamentos para evitar a propagação de doenças.

Previsão do Tempo
Sexta-feira 04 de Abril
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Períodos de chuvas fracas localmente moderadas no extremo norte das províncias de Niassa e Cabo Delgado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidades de chuvas fracas locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Vento de nordeste a noroeste fraco a moderado rodando para sudoeste em Maputo.

Sábado 05 de Abril
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas locais na faixa costeira e extremo norte de Cabo Delgado. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado passando a muito nublado. Aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas por vezes com trovoadas principalmente ao longo da faixa costeira. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas a moderadas ao longo da faixa costeira. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.

Domingo 06 de Abril
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Chuvas fracas locais. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado passando a muito nublado. Aguaceiros ou chuvas fracas a moderadas por vezes com trovoadas principalmente ao longo da faixa costeira. Vento de sueste a sudoeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas a moderadas ao longo da faixa costeira. Vento de sudoeste a sueste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA,



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos pescadores residentes no bairro dos Pescadores, na cidade de Maputo, e trabalhamos para a senhora Anita Simão. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com as más condições de trabalho e outras humilhações a que somos submetidos pela nossa patroa, desde que estamos com ela, há anos.

Os subsídios mensais chegam sempre tarde aos nossos bolsos e sofremos descontos constantes. Aliás, há vezes que recebemos o salário em produtos alimentares. Mas não foi esse o acordo que tivemos com a empregadora, para além de que os nossos contratos são somente verbais. Não temos equipamento de trabalho.

Aquando da nossa contratação, a senhora Anita Simão prometeu pagar subsídios de risco, fundamentalmente porque as nossas actividades são desenvolvidas no mar, em situação de alto perigo. Entretanto, a patroa nunca cumpriu nada do que foi acordado e nem manifesta vontade para o efeito, o que nos faz pensar que as palavras dela não passaram de letra-morta.

Todos os dias pescamos, principalmente à noite. Haja frio, chuva ou ventos fortes nós estamos no mar para obter o produto através do qual a senhora Anita Simão ganha dinheiro.

Resposta

Sobre este caso, @Verdade contactou a senhora Anita Simão. Esta admitiu que não está a cumprir algumas obrigações laborais, porém, as outras queixas dos seus trabalhadores são inconsequentes. A nossa Interlocutora não especificou as lamentações que não correspondem à verdade. Num outro desenvolvimento, a senhora disse, também, que “nenhum empregador é perfeito e os trabalhadores nunca estão satisfeitos com os patrões”.

Relativamente aos subsídios de risco, Anita Simão explicou que está a pagar mas através de produtos alimentares. Quanto ao trabalhador que perdeu a vida no mar, a senhora disse que de nenhuma forma devia ser responsabilizada porque no acto da contratação as

Contudo, indigna-nos o facto de ela não nos respeitar nem valorizar o nosso trabalho. Não estamos a exigir demais nem sem fundamentos, mas queremos ser considerados como gente. Sabemos que a patroa está em condições de atender satisfatoriamente à nossa preocupação, por isso, gostaríamos bastante que ela nos remunerasse condignamente.

Em 2013, um dos nossos colegas desapareceu no mar em missão de serviço. O que nos inquieta é que a senhora Anita Simão não deu nenhuma ajuda para procurar a vítima. Quando localizámos o corpo ela manteve-se calada sem pelo menos ajudar a família enlutada a realizar o funeral, pese embora tenhamos pedido o apoio dela. A empregadora alega sempre que não dispõe de meios.

Quando exigimos a observância dos nossos direitos a senhora Anita Simão diz: “Os que não querem trabalhar podem ir embora porque há muita gente à procura de emprego”. Isso preocupa-nos e sentimos que a patroa considera que é um favor o facto de lhe estarmos a prestar serviços.

As autoridades marítimas têm conhecimento das nossas inquietações e prometeram tomar medidas mas até hoje nada foi feito com vista a atenuar o nosso sofrimento.

partes acordaram que os acidentes que acontecerem ao longo do trabalho seriam por conta do empregado.

“Em relação a este assunto, todos estávamos de acordo e os trabalhadores juraram que iriam honrar o dever deles, por isso, não vejo razão nenhuma de queixa até porque eu cumprio completamente a parte do que prometi”.

Entretanto, Anita Simão disse que não se lembra de ter ameaçado despedir algum empregado em resultado de este ter exigido a observância de algum direito supostamente infringido por ela. “Em nenhum momento fiz isso, eles (os trabalhadores) pretendem manchar o meu nome”.



**Mamparra
of the week**

**Padre Eusébio
Lino Albino**

**Luis Nhachote
laverdademz@gmail.com**

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é o padre Eusébio Lino Albino, da Igreja Católica em Quelimane, na província da Zambézia, que foi surpreendido num cemitério familiar, a praticar bruxaria na companhia de um suposto curandeiro, na noite do último sábado (29), no povoado de Cazivela, no bairro Namuinho.

A neutralização do mamparra desta semana aconteceu quando alguns habitantes do povoado de Cazivela suspeitaram da movimentação de gente estranha no cemitério em alusão, num período impróprio para visitar as campas de entes queridos.

De acordo com os relatos oriundos da Zambézia, o padre terá sugerido a um enfermo que o tratamento adequado à enfermidade que o apoquentava(s) só podia ser feito num cemitério e no período da noite.

Lâminas, galinhas mortas e o seu respectivo sangue eram parte dos “ingredientes” para a “salvação”.

O padre esqueceu-se (será?) dos deveres que nortearam os seus anos no missionário? Ou há muito que já trilhava por essa via para encontrar a cura para os seus enfermos?

Sabe-se, nas comunidades paroquiais, que cabe ao padre orientar o povo. A função do padre é ouvir, reunir e orientar as famílias, atender os doentes, administrar os sacramentos, transmitir a Palavra (para maior glória de Deus e formação do homem cristão).

As três grandes missões do padre são: Pregar a Palavra; Celebrar os sacramentos e Governar o povo de Deus.

O povo encarrega-se da Palavra de Deus. O sacerdote tem o dever de ensinar o Evangelho ao povo, convidando-o à conversão e à santidade.

O padre administra os sacramentos, em especial a Eucaristia, que é o alimento espiritual do cristão. Pelo Baptismo, introduz o homem no rebanho que forma o povo de Deus; pela Penitência (Confissão dos Pecados), reconcilia o pecador com Deus; pela Unção dos Enfermos, procura levar alívio e consolo aos doentes; pela celebração da missa, oferece, de modo sacramental, o sacrifício de Cristo; pelo Matrimónio, confere a união dos esposos em um lar cristão; pela Confirmação (Crisma), confirma o Baptismo.

O padre distribui a Palavra e a Eucaristia, que é o Corpo e o Sangue de Cristo que fortifica o homem no amor e na paz: alimenta-o espiritualmente e pelo seu exemplo leva-nos a tornar-nos mais fraternos e mais irmãos.

Tudo atrás descrito foi, pura e simplesmente, deitado no caixote de lixo pelo padre Mamparra.

A interpretação da população sobre o episódio é de que Eusébio Albino pretendia recorrer à magia negra para se tornar rico.

O padre, que era director Espiritual do Seminário Santo Agostinho e Capelão da Universidade Católica de Moçambique, já está suspenso.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: **por carta** – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; **por Email** – averdademz@gmail.com; **por mensagem de texto SMS** – para o número **90440**.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Se vir uma condução perigosa reporte ao **@Verdade** (onde viu, quando viu, marca e matrícula da viatura)

ACONTECEU

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: **84 399 8634** BBM Pin: **2ACBB9D9**

twitter: **@verdadeMZ** facebook: **JornalVerdade**

Democracia

Governo de Moçambique quer “pôr algemas” nos SMS’s, e-mails e posts na Internet

O Governo moçambicano pretende responsabilizar criminalmente as pessoas que fazem circular mensagens telefónicas (SMS), correios electrónicos (e-mails) ou outro tipo de publicações na Internet que considere “insultuosos ou que coloquem em causa a segurança do Estado”. A proposta de lei que regula essa matéria foi aprovada pelo Conselho de Ministros, esta terça-feira (01), e será submetida à Assembleia da República.

Texto: Redacção

A “novidade” foi avançada pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Louis Pelembe, à Imprensa depois da IX Sessão do Conselho de Ministros. O governante disse que o dispositivo em alusão estabelece o regime sancionatório das infracções cibernéticas de modo a garantir a protecção do consumidor e aumentar a confiança dos cidadãos em utilizar as transacções electrónicas como meios de comunicação e prestação de serviços.

Explicando, de forma objectiva, o que se pretende com essa norma em vias de ser submetida à Assembleia da República, Louis Pelembe disse que “quem enviar, por exemplo, SMS’s ou e-mails insultuosos ou que possam pôr em causa a segurança do Estado será responsabilizado no âmbito da referida proposta de lei.”

As transacções financeiras fraudulentas, o acesso à Internet ou base de dados estão também cobertos por esta lei.

Para o caso específico das mensagens telefónicas, o ministro recordou que estas, “num passado muito recente, criaram muita agitação no nosso país” e que por via disso era preciso acautelar essas situações de forma legal. “As mensagens enviadas por telefone celular e o acesso à página de Internet estão cobertos nesta lei”.

Refira-se que logo após os protestos de Setembro 2010, em Maputo, convocados com recurso a SMS’s, o Governo moçambicano publicou um decreto-lei ministerial em que forçava os usuários de telemóveis do serviço pré-pago das duas operadoras de telefonia móvel a operarem no país, na altura, a registarem os seus cartões SIM.

Segundo o governante, esta lei visa dotar o Governo e o país de um instrumento legal que permita ao Estado moçambicano regular e disciplinar as actividades no âmbito das transacções electrónicas.

A ser aprovada pelo Parlamento, a referida lei será a primeira em Moçambique a gerir essa matéria.

Refira-se ainda que a presidente da Liga dos Direitos Humanos (LDH), Alice Mabota, já foi notificada pela Polícia de Investigação Criminal (PIC) alegadamente para dizer se era ou não autora de uma mensagem que circulava via telemóvel e que apelava a que “se acabasse” com o Presidente da República, Armando Guebuza, antes que ele fizesse o mesmo com o povo moçambicano.

Recentemente, um extenso relatório do Departamento de Estado norte-americano sobre os Direitos Humanos reporta que o Governo tem estado a fazer escutas telefónicas aos membros de partidos políticos da oposição e activistas políticos e de direitos humanos em Moçambique.



Isamiguel Manguze depois dessa vao querer penalizar jornais que falam verdades · 2h



Manuel Juma Antes d aprovar a tal lei,eu aproveito dizer k guebuza inhophsi,,epha,ele xta preocupado por sms,,ha tanta coisa k podia preocupar e ele mas xta preocupado cm sms,,,mesmo aprovado a lei nos nao vamos deixar d falar o k nos vem a alma,,,heheheheheee guebuza unhophsi · há 14 horas



Ernesto Machonhane Era só o que faltava: agora querem colocar algemas nas palavras, deixem o povo se expressar. Que governo!!! · há 14 horas



Gulumba D. Mutemba Vao se lixar esses governantes de merda,esse é o resultado de realizar conselhos de ministros com frequencia,acabam delirando por nao ter nada a apresentar ao parvo povo, ficam trancados em todas terças feira tomar champanha,cordenar novas manobras de escravizar o povo e depois vem a publico delirar,falar medas,esses filhos das putas. Que se foda toda a espécie da frelimo. · há 12 horas



Victor Sebas Guivala Vao julgar e condenar todos mozambicanos · há 13 horas



Neto Saete Com tanta coisa por se discutir e/ou aprovar, estao preocupados em criminalizar as pessoas ao inves de se preocuparem em alfabetizar de forma digna, a contemplar humanamente os concidados, a criarem mecanismos para que a sociedade na se revolte ao ponto de usar tais meios sociais. · há 13 horas



Nhampenhana Arone Mondlane Por exemplo estao a pagar salario em fase na educaxao querem nos rsturquiem pra termos medo d falar q o aprovem vamos encher as cadeias porq se eles nao mudarem vamos insultar bem mesmo. · há 14 horas



Tarcísio Azevedo Tem muitos crimes k se praticam por aí e ninguem ousa combater, porquê andar atrás de mesquinhices e contra a liberdade do povo? · 7 h



Olímpio Carlos Balane Eu agora digo q Guebuza é maluco e burro ao quadrado, porq além d se preocupar por situações q se vive n centro do país se preocupa cm sms's das pessoas, vou aproveitar antes q a lei seja aprovada: maluco, burro, merda, vce ñ é presidente cm estabilidade pra governar Moz porcaria. · há 12 horas



Silvestre Sacamba Se isso fosse verdade o governo teria que mandar construir no minimo umas 500 cadeias em cada provincia cada cadeia com capacidade de abrigar 15.000 prisioneiros pos ninguem vai se calar enquanto estiverem a governar mal o país.



Florentino Bamusse Tchi. Ja vao calar as nossas bocas e cortar os nossos dedos. A liberdade de expressao se tornou um crime “deixe me calar” · há 14 horas



Ernesto Francisco Maunze É o cumulo da falta de consideracao com o dinheiro do povo sentarem-se para calar o povo.hahahahaha. Calem a fome os raptos as mortes nas estradas porque as nossas bocas vao continuar falando · 2 h



Antonio Macutchá os palhacos da frelimo ao invéz d resolver situacao de guerra com renamo e dlakama querem queimar tempo .o mundo e outro se querem brincar com o povo vao sair dos gabinetes aos potapes .bofetadas e guerra com o povo. a frelimo fica avisada que o povo ja esta saturado e a revolta esta quase niussi vai voar na presidencia dlakama esta ai.seus palhacos ladroes sem vergonha.corruptos · 2 h



Fernando Cesar Halla Madrid Kkkkkkkkkkkkkk quem vai fiscalizar hhh-hehehheheheheheh essa e boa Mocambique hureeee liberdade de expressao saiu pela janela juro que nao falei isso · 2 h



RB Manhiça kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk, obrigado por saber que doia muito os insultos, mas nao mais que o sofrimento que nos causam... · 3 h



Orlando M'sede Pedro Nao vejo capacidade do proprio estad em controlar tais sms ou emails se nao consegue controlar coisas tao mesquinhass como corrupcao e desvio de fundos ao proprio estado. Talvez o Nhussy consiga mas tenho serias duvidas quanto a isso caso seja verdade ja que a noticia foi aqui postada em pleno dia de mentira. · 5 h



Jaime Alfiado Querem calar a unica maneira que o povo tem para reivindicar,expor os sentimento,opinar, etc.é facto pra dizer querem nos calar. · 6 h



Varlido Jorge Mahoche o nosso parlamento ja não tem materia por discutir · 7 h



Felex Nhantumbo Nhantubo Nao tem blema veremos no “dia 15” de Outubro · 7 h



Lucas Symango No domingo passado foi espancado por um individuo, um jovem inocente ate a morte, acusado por mandar sms insultuoso para um senhor visinho. O criminoso estava em conexao com o lider local, pois isso ter descoberto pela populaxao, didiciu espancar o lideq ate a saturação maxima! Isso aconteceu em Xai Xai, concretamente em Fildelcastro · 7 h



Neuza Cuamba Hahahahh esse governo ta muito louco...primeiro essa tal lei de estupro, agora isso...a populacao tem direito a liberdade de expressao.Yuh assim qualquer coisa vamos presos.E violadores tem direito a escolha.Muita loucura junta pha · 11 h



Sandro Nicols É o fim da Democracia, tenho dito Frelimo basta, chega...Moçambique para todos. · há 12 horas



Amos Madjiruane Seus loucos não nós ameaça! Todos somos moçambicano, não há angolano aqui... Nem somos de portugal... Não pensem que assim aqui estamos calados não é que não sabemos fazer greve de vós tirar daí seu carralhos! Isso é nosso tako nem?? Já estão cansados seu ministro da 3qualidade vai estudar! Desta vez vocês estarão na 3posição! Não vão ganhar nas eleições seus estúpidos · há 12 horas



Berta Ancha Ancha so pod ser coisa d 1 d abril eles n fariam isso... · há 13 horas



Nordino F Machava Sera k temos celas suficientes para encarcerar tdo povo mozambicano? Contando cm o proprio Guebas · há 13 horas



Nelson Cande Estou mal, se mesmo com a actual lei de imprensa nao estou confortavel, como serei com esta alinea que os deputados da frelimos querem aprovare? Aproveito ultimos dias dizer que o Guebuza é ignorante!

Nao me levem aind nao provaram! · há 13 horas



Ssgulha Malhati kongo wa nhine Guebuza wena ni nhomphi lowo wa nwana Jacinto phutsekané xi... Papaparapapa so para nao ofender as mulheres d moz guebuza famba u ya ti k...Pha · há 13 horas



Abel Philip Se eh paras evitar criticas trabaho em pro do povo, Voces nem pra nos meter medo seus mamparras... · há 13 horas



Manuel Ofece Tomé O povo ja e esperto gente. · há 14 horas



Rafa Eduardo Eduardo não se esqueçam que ainda é 1 de abril. dia da mentira · há 14 horas



Douglas Artur Artur O governo t razão · há 14 horas



Luis Munguambe Palhaçada do Guebas. Mesmo assim vamos continuar a critica-lo · há 14 horas



Joaquim Zacarias Celestino Entao vao prender toda moz pq gozamos LDE (liberdade d expressao) · há 14 horas



Meck Jose E voces governantes q roubam, matam, aldrabam, furtao e estupram gentes em nome do governo ond eq o povo vai submeter a proposta de lei q pode incriminar esses malditos conbantes da furtuna? Nos povo nao temos o direito d nada. Exagero senhores ministro. · há 13 horas



Magno Carneiro Tamos a entrar na ditadura de verdade. · 12 min



Felisberto Madeira Por mim o governo tinha q s preocupar em criminalisar os q acabao tempo em falar bujardas na casa do povo,temos acompanhado nalgumas vzs palavras insultuosas.(na casa d povo). · 30 min



Ruben Maria Raul Banze Eu so quero Lhes ver a mi controlarem · 36 min



Cisco Francisco Isekiel São os proprios governantes que começam a difundir tais sms · 38 min

Parlamento aprova regalias milionárias para Chefes de Estado

O Parlamento moçambicano aprovou esta segunda-feira (31), na generalidade, a proposta de revisão da lei que estabelece os Direitos e Deveres do Presidente da República (PR), em exercício e após a cessação de funções. Deste modo, ficou estabelecido que, após deixar o cargo, um Chefe de Estado tem direito a auferir, por um período equivalente ao tempo em que cumpriu o seu mandato, o mesmo vencimento base actualizado, como “subsídio de reintegração”. Actualmente, os salários destas duas figuras não são do conhecimento público.

Texto: Redacção

Esse instrumento legal fixa, para além dos deveres, um conjunto de direitos e regalias para os Chefes de Estado (em exercício e após a cessação de funções), cuja concretização irá implicar um ajuste adicional do Orçamento Geral do Estado deste ano na ordem de 46.121.500 de meticais (quarenta e seis milhões, cento e vinte e um mil e quinhentos meticais).

Este valor destina-se a garantir as regalias do actual Chefe de Estado, Armando Guebuza, e do seu antecessor, Joaquim Chissano.

Deste montante, 22.060.000 são destinados a equipamento e viaturas, 2.859.000 a bens e serviços, 19.402.500 para transferência à família de Samora Machel, e as demais despesas com o pessoal deverão custar 1.800.000 de meticais.

Efectivamente, o valor acima refere-se apenas ao que o Estado moçambicano deverá desembolsar este ano, em acréscimo ao montante que já estava estabelecido na lei revista.

O instrumento legal fixa, no que diz respeito a direitos e regalias pós-mandato para o Chefe de Estado, dentre outras, passagens aéreas em primeira classe e ajudas de custo, quando viajar em missão de serviço do Estado, dentro do país ou no estrangeiro; um subsídio de reintegração, igual ao vencimento base actualizado, por um período equivalente ao tempo em que este exerceu as funções.

O antigo Presidente da República tem ainda direito a uma viagem anual de férias, com passagens aéreas em primeira classe e ajudas de custos para si, esposa e filhos menores ou incapazes, dentro do país ou no estrangeiro, com direito a protecção especial.

Entretanto, estes são apenas parte de um conjunto de direitos e regalias estabelecidos na referida lei. Trata-se, na verdade, de um rol de benesses que vão custar milhões de meticais ao Estado para a manutenção do luxo que rodeia um Presidente da República.

No documento em referência, está previsto ainda que o PR, após cessar funções, tem direito a vencimento, despesas de representação e subsídios mensais actualizados, passaporte diplomático para si, esposa e filhos menores ou incapazes.

A norma faculta ao ex-PR um gabinete de trabalho; regime de segurança e protecção especial, para si, cônjuge, filhos menores ou incapazes e ascendentes do primeiro grau; tratamento protocolar compatível, entre outros direitos estabelecidos na lei, que, entretanto, não colocam em causa os previstos nas demais leis.

PR em exercício

Durante o exercício das funções, o Chefe de Estado deve depositar, anualmente, na Procuradoria-Geral da República (PGR), uma declaração sobre o seu património e outros rendimentos. No entanto, relativamente os direitos e regalias, a lei confere-lhe o direito a um vencimento, abono para as despesas de representação, ajudas de custo e outros subsídios mensais, “a serem fixados pelo Conselho de Ministros”.

Faculta-lhe ainda viaturas ou outros meios de transporte para o exercício das funções e outros para uso pessoal; uma residência oficial e uma para utilização privada, entre outros. Esta norma, igualmente, não veda o acesso a outros direitos e regalias estabelecidos nas demais leis.

Na eventualidade de este perder a vida, durante o exercício ou após cessação de funções, os herdeiros sobreviventes têm direito a uma pensão de sobrevivência equivalente à totalidade do seu vencimento ou pensão actualizados. O subsídio de reintegração reverte-se também em benefício destes.

Mapa de Processamento de Salário do mes de Novembro /2013 VII LEGISLATURA

Nº	NOME	FUNÇÃO	Salario Base Actual	Desco.15% C = Bx15%	Representacao	Rem Ilíquido H=E7+G7	Rem. Liq. I=H7-F7	Comp. Sal	Total de Abonos L = G+I	IRPS Mes	Liq. Actual M
1	Margarida Adamugy Talapa	Chefe de Bancada	95,924.19	14,388.63	30,000.32	125,924.51	111,535.88	12,725.51	138,650.02	23,293.20	100,968.19
2	Abel Ernesto Safrão	M.Comissao	70,850.52	10,627.58	5,292.10	76,142.62	65,515.04	8,608.70	84,751.32	11,102.41	63,021.33
3	Abilio Adelaide Antonio	M.Comissao	70,850.52	10,627.58	13,320.35	84,170.87	73,543.29	6,518.97	90,689.84	11,880.36	68,181.90
4	Adriano Tesoura Passanduca	M.Comissao	70,850.52	10,627.58	5,292.10	76,142.62	65,515.04	6,518.97	82,661.59	10,828.66	61,205.35
5	Alfonso Januario Bombeni	M.Comissao	70,850.52	10,627.58	5,292.10	76,142.62	65,515.04	5,120.64	81,263.26	10,726.74	59,908.94
6	James Milando Fausto Njinji	M.Comissao	70,850.52	10,627.58	5,292.10	76,142.62	65,515.04	5,120.64	81,263.26	10,645.47	59,990.21
7	Agostinho Ussore	Vice-Chef Bancada	89,060.38	13,359.06	19,581.70	108,642.08	95,283.02	6,518.97	115,161.05	17,849.96	83,952.03
8	Mateus Lucas Antonio	Deputado	58,252.85	8,737.93	4,900.10	63,152.95	54,415.02	5,120.64	68,273.59	8,662.62	50,873.04
9	Akele Paulo Jose Katet	Deputado	58,252.85	8,737.93	4,900.10	63,152.95	54,415.02	5,120.64	68,273.59	8,662.62	50,873.04
10	Alafo Abdala Sufu	Deputado	58,252.85	8,737.93	4,900.10	63,152.95	54,415.02	5,120.64	68,273.59	8,662.62	50,873.04
11	Albano Balaunde Jose	Deputado	58,252.85	8,737.93	4,900.10	63,152.95	54,415.02	5,120.64	68,273.59	8,795.89	50,739.77
12	Albertina Makata	Deputado	58,252.85	8,737.93	4,900.10	63,152.95	54,415.02	5,120.64	68,273.59	8,795.89	50,739.77
13	Alberto Jacinto N. Matukutuku	M.Comissao	70,850.52	10,627.58	5,292.10	76,142.62	65,515.04	5,120.64	81,263.26	10,726.74	59,908.94
14	Alberto Joaquim Chipande	MCPAR	89,060.38	13,359.06	27,609.94	116,670.32	103,311.26	5,992.64	122,662.96	19,994.06	89,309.84
15	Alberto Jumulate	M.Comissao	70,850.52	10,627.58	5,292.10	76,142.62	65,515.04	6,518.97	82,661.59	10,828.66	61,205.35
16	Albino Munafane D. Muchanga	M.Comissao	70,850.52	10,627.58	13,320.35	84,170.87	73,543.29	7,163.03	91,333.90	12,604.06	68,102.26
17	Aldio Eduardo Ngenha	MCPAR	89,060.38	13,359.06	13,613.87	102,674.25	89,315.19	5,120.64	107,794.89	15,845.84	78,589.99
18	Celmira Irene de Melo Xavier	Deputado	58,252.85	8,737.93	5,292.10	63,544.95	54,807.03	5,120.64	68,665.59	8,713.58	51,214.09
19	Alexandre Pedro Natividade Capitaio	Deputado	58,252.85	8,737.93	4,900.10	63,152.95	54,415.02	5,120.64	68,273.59	8,713.58	50,822.08
20	Alfredo Maria Sao B. C. Gamito	J.P.Comissao	82,441.56	12,366.23	13,613.87	96,055.44	83,689.20	5,120.64	101,176.08	14,872.88	73,936.96

Mais regalias para os deputados

Para além deste instrumento, o Parlamento procedeu ainda esta semana à revisão do Estatuto do Deputado da Assembleia da República.

Assim, estes, para além das regalias a que têm direito e dos salários que auferem mensalmente, que contrastam com a realidade do país, à luz do seu novo Estatuto, aprovado, na generalidade e por consenso, passam a beneficiar de um conjunto de direitos e benesses, com destaque para o porte e uso de arma de defesa pessoal. Doravante, estes passarão também a ter um gabinete de trabalho, subsídio de instalação, entre outros.

Actualmente, os deputados ganham, no mínimo, 68.273,50 meticais, ou seja, mais do que 27 salários mínimos, num país cujo salário mínimo mais baixo está fixado em 2.500,00 meticais, e têm direito, dentre outras coisas, a uma viatura, despesas de representação, e subsídio de renda.

O Estatuto ora aprovado estabelece, no artigo 18, capítulo III, entre outras regalias, o direito a um gabinete próprio de trabalho na sede da Assembleia da República, subsídio de instalação, subsídio de representação fixado pela Comissão Permanente da AR, em função da hierarquia existente, remuneração e demais subsídios estabelecidos na lei, condições de trabalho nas delegações provinciais da Assembleia da República e seguros de vida e de incapacidade.

Contrariamente ao que tem caracterizado os trabalhos daquele órgão, este documento foi aprovado pelas três bancadas parlamentares. O Estatuto do Deputado que colheu consenso entre as três bancadas da AR clarifica que “os direitos inerentes à qualidade de deputado, ou adquiridos em virtude do exercício do seu mandato, não prejudicam quaisquer outros direitos que o deputado tenha ou venha a usufruir no exercício de outras funções”.

O mesmo dispositivo determina que durante o exercício do seu mandato o parlamentar tem direito à aquisição de uma viatura ligeira, em condições bonificadas. E ressalva que em caso de roubo ou da destrui-

ção total da viatura, satisfeitos pela seguradora os encargos perante o Estado, o deputado pode requerer novamente este direito.

“Em nenhuma circunstância e antes de decorridos cinco anos, a viatura pode ser alienada, trocada, alugada, hipotecada, doada ou servir de objecto de contrato promessa de compra e venda, salvo contra o pagamento dos direitos alfandegários, emolumentos gerais aduaneiros e demais imposições”.

Antigos deputados

No que se refere aos antigos deputados, cuja matéria é tratada no artigo 27, o Estatuto prevê o subsídio de reintegração, sem especificar o montante e o período durante o qual o mesmo será desembolsado; isenção dos direitos aduaneiros e outras imposições inerentes na importação de uma viatura para transporte próprio; pensão de aposentação.

Propõe-se ainda que um antigo deputado tenha direito a remuneração mensal de acordo com as funções exercidas na Assembleia da República. Em caso de deslocações em missão deste órgão, estão previstas ajudas de custos, seguro de vida, de viagem e contra acidentes e em classe executiva.

O Estatuto do Deputado ainda será debatido na especialidade (artigo por artigo) nas próximas sessões do Parlamento.

Quanto ganha, agora, um deputado?

O deputado simples ganha 50 mil meticais e tem 4.900 meticais de despesas de representação e outros 5.000 de compensação salarial. Já o deputado que é membro de uma comissão recebe 76 mil meticais. Mas se pensam que este valor é inferior, lembrem-se que ainda se vão juntar os 5.000 de despesas de representação e 7.000 meticais de compensação salarial.

Um vice-chefe de bancada ganha 108.642,08 meticais mais 19 mil de despesas de representação e 7.000 de compensação salarial. Alberto Joaquim Chipande, na folha de salários a que o @Verdade teve acesso, ganha 89 mil meticais e 27 mil de representação.

Margarida Talapa, chefe de bancada da Frelimo, aufer 125.924,51 meticais, nos quais se integram 30 mil de representação e 12.725,51 de compensação salarial.

Efectivamente, o número total de deputados consome do erário público, em termos de salário base, 17.108.615,77 meticais. Em termos de representação o custo é de quase dois milhões de meticais. Quanto à compensação salarial, a despesa queda-se em 1.445.823,85 meticais.

Subsídios

Em 2010 foi estipulado um subsídio de renda, cuja justificação residia na necessidade de ajudar os deputados que arrendam casas na capital do país durante a vigência da legislatura.

Os 250 deputados da Assembleia da República beneficiam de mais 12 mil meticais nos seus ordenados mensais, um valor designado subsídio de renda de casa, aprovado pela Comissão Permanente, o segundo órgão mais importante do Parlamento, depois do Plenário.

Viaturas

Em 2011, a Assembleia da República gastou 304.805.827 de meticais na aquisição de viaturas de luxo para os “representantes do povo”. Ou seja, o Estado compra e distribui.

Cento e quarenta e nove deputados escolheram uma carrinha Toyota Hilux 3000, 46 optaram por Nissan Navara 2.5, 34 por Ford Ranger 2.5, oito quedaram-se pelo Toyota Hilux 2.5, seis beneficiaram de automóveis de marca Isuzu KB 2.5, três de Ford Ranger 3000 e dois de Isuzu KB 3000.

Democracia

MDM volta a apostar em Daviz Simango para candidato presidencial

É oficial. O Conselho Nacional do Movimento Democrático de Moçambique, que esteve reunido nos dias 29 e 30 de Março último na sua II Sessão Ordinária, na cidade de Chimoio, província de Manica, legitimou Daviz Simango para candidato presidencial deste partido às eleições gerais de 15 de Outubro próximo. No encontro foram também analisados o estágio da actual governação do país e a tensão político-militar que se vive nalguns distritos da província de Sofala.

Texto: Victor Bulande • Foto: Miguel Mangueze

Com 94.56 por cento dos votos, Daviz Simango, único pré-candidato do MDM, mereceu a confiança de 53 dos 56 membros do Conselho Nacional presentes no encontro, sendo que os votos dos restantes três foram considerados nulos.

Com esta eleição, Simango torna-se o terceiro candidato formalmente anunciado, depois de Filipe Nyussi, da Frelimo, e Afonso Dhlakama, da Renamo, com os quais disputará o voto dos moçambicanos no dia 15 de Outubro na à Presidência do país.

Simango vai concorrer pela segunda vez ao cargo de Presidente da República, depois de o ter feito em 2009, nas quartas eleições gerais, tendo conseguido amealhar 8.64 por cento dos votos, contra 16.51 por cento de Afonso Dhlakama e 75.46 por cento de Armando Guebuza, actual Chefe de Estado.

No seu discurso após a eleição, Simango agradeceu aos membros do seu partido pela confiança depositada e, de seguida, instou-os a trabalhar de forma abnegada com vista a lograr sucessos no dia 15 de Outubro.

“Não esperemos por nenhuma fórmula mágica ou acção milagrosa para garantirmos o sucesso imediato e massivo do MDM. O que sabemos, da experiência passada e recente, é que as vitórias duradouras devem ser conquistadas, dia após dia, com trabalho árduo, união, dedicação, imaginação, organização, criatividade e muita perseverança”, disse.

Entretanto, para Simango, a vitória do seu partido não deve resultar da violência contra membros e ou simpatizantes de outras formações políticas durante as campanhas eleitorais, por isso apelou ao civismo por parte dos membros do MDM.

“O nosso combate é a favor dos interesses nobres dos moçambicanos e não contra outros partidos políticos, e é com naturalidade que fizemos esse exercício político pois estamos conscientes de que todas as formações políticas são importantes para a democracia. Não há democracia sem partidos políticos. Cada um de nós precisa de assumir as suas responsabilidades e quem irá julgar e avaliar o mérito será o povo moçambicano. () Com seriedade e trabalho, iremos ter no MDM o instrumento da nossa verdadeira libertação, que só se conquista com dignidade, prosperidade, igualdade, justiça, segurança e bem-estar”, lembrou.

“Nós criámos um novo paradigma e estamos a mostrar que não é preciso brigar com ninguém. As nossas campanhas têm trazido ao cenário eleitoral uma juventude que ama Moçambique e a liberdade. Ao longo da campanha passada vi jovens a sonhar e lutar por um país melhor, mais justo e democrático, onde os políticos fosse servidores e não se servissem do povo”, acrescentou.

Tensão político-militar

Uma das questões que mereceram atenção e destaque por parte do presidente do MDM foi a actual tensão político-militar que se vive no país, com destaque para o distrito de Gorongosa, na província de Sofala.

No seu discurso de abertura, Simango teceu duras críticas à Frelimo, que sustenta o Governo, e à Renamo, às quais acusou de estarem por detrás desta crise por que passa o país.



Para Simango, estas duas formações políticas são responsáveis pelas mortes e desgraça causadas pelos confrontos entre as forças governamentais e os homens armados da Renamo, daí que uma das missões do MDM seja restabelecer a paz e providenciar o bem-estar, a liberdade e a justiça aos moçambicanos.

Simango disse ainda que o seu partido vai continuar a lutar pela defesa dos interesses dos moçambicanos e estimular a sua participação activa no desenvolvimento do país.

Por outro lado, Daviz Simango é da opinião de que “este conflito era evitável e que resultou do facto de o partido no poder estar a falsificar e a apoderar-se da história e da recusa, por parte deste, de aceitar que é possível conviver com as diferenças políticas, alternar democraticamente o poder e construir um Moçambique, guiado pelos nobres preceitos da democracia”.

“O país está em crise manifestada pelos confrontos armados entre as forças governamentais e os homens armados da Renamo. O MDM não está alheio a esta situação, que ceifa a vida de cidadãos inocentes. Qualquer sangue derramado, seja de militares do Governo ou de guerrilheiros da Renamo, é sangue de um moçambicano. São vidas moçambicanas eliminadas por razões inaceitáveis”.

Críticas a Guebuza

Num outro desenvolvimento, o presidente do MDM criticou também a governação do actual Presidente da República, Armando Guebuza, que, na sua opinião, está cheia de falsas promessas, tais como o combate à corrupção, a elevação da qualidade da saúde e da educação e da justiça, entre outras.

“O povo moçambicano está farto de governantes que falam de desenvolvimento quando este só se encontra afunilado neles próprios e não se reflecte na forma e modo como os milhões de moçambicanos vivem. Enquanto muitos vegetam, a minoria esbanja. Um país sem moral, solidariedade e cultura é um país em crise como podemos testemunhar. () Por isso, as próximas eleições não podem ser como as outras. Não seria bom para os moçambicanos, nem para o país. É tempo de o nosso voto dizer basta, dar um recado claro e afirmar que é preciso uma alternativa”.

“Os moçambicanos foram injectando, ano após ano, mensagens de esperança, do combate à pobreza absoluta, da força da mudança, do futuro melhor, e tantos outros, que redundaram em sucessivos fracassos e num distanciamento cada vez maior entre os muito poucos donos de toda a riqueza e os muitos donos de toda a miséria”, referiu.

“Estas promessas sempre foram feitas pelos mesmos indivíduos, que sempre se esquecem de explicar aos moçambicanos por que razão eles próprios sentem a necessidade de renovar as promessas sem nunca conseguirem cumprir as anteriores”, enfatizou.

Concentração de poderes no Presidente da República

Os excessivos poderes que a Constituição confere à figura do Chefe do Estado são, para Simango, uma das razões dos problemas com que o país se debate. O facto de, por exemplo, o Presidente da República nomear os titulares dos órgãos da Justiça dá-lhe, literalmente, a prerrogativa de os manipular.

“Muitos dos problemas de governação no nosso país têm as suas raízes na estrutura constitucional vigente e nos amplos poderes concentrados nas mãos de uma única pessoa, o Presidente da República. Por outro lado, urge, para o bom funcionamento da Justiça moçambicana, libertar os diferentes juizes e a Procuradoria-Geral da República da interferência do poder político, devendo, os respectivos cargos serem ocupados por pessoas profissionalmente competentes”, considera.

“A experiência da vida humana ensinou aos povos que os poderes excessivos nas mãos de um único homem conduzem aos abusos e arbitrariedades contra os cidadãos. É assim que o MDM preconiza a redução dos poderes do Presidente da República e a implementação do princípio de limitação dos mandatos dos poderes Executivo, Legislativo e Judicial e o ajustamento de algumas instituições”, explica.

Nos seu entender, somente uma profunda reforma política que vise consolidar a efectiva separação dos poderes, acompanhada de uma reforma acelerada da função pública, é que pode conferir mais transparência ao combate à corrupção.

Direitos humanos

Por outro lado, Simango acusou o Governo no poder de não respeitar os direitos humanos ao não responsabilizar aqueles que os violam, o que só contribui para a perpetuação da impunidade.

“As violações das liberdades e dos direitos humanos nunca devem ficar impunes. De modo algum devemos cultivar a cultura de impunidade. Continuaremos a lutar para que na nossa pátria não haja casos do género”.

“Num Estado de Direito governa quem tem o aval do povo e isso faz-se através do voto nas urnas, de uma forma transparente, livre e justa, mas, infelizmente, ainda temos este desafio de acabar com a violação dos direitos humanos e os consagrados na Constituição da República”, afirmou Simango, numa clara alusão às situações que têm ocorrido durante os pleitos eleitorais, dentre as quais as detenções dos delegados de lista dos partidos da oposição por parte da Polícia da República de Moçambique, assim como a actuação violenta da Força de Intervenção Rápida.

Outros pontos da agenda

Para além da eleição do candidato presidencial às eleições de 15 de Outubro próximo, durante a II Sessão Ordinária do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Moçambique foram apresentados, discutidos e aprovados os relatórios da bancada parlamentar deste partido e das quartas eleições autárquicas que tiveram lugar no dia 20 de Novembro do ano passado, nas quais conseguiu a presidência de quatro municípios e acabou com a hegemonia da Frelimo nas assembleias municipais.

Jerónimo Malagueta já está em liberdade

O brigadeiro Jerónimo Malagueta, antigo deputado e director do Departamento de Informação da Renamo, que estava detido na Cadeia de Máxima Segurança (BO), localizada na Machava, há cerca de nove meses, foi solto na passada sexta-feira (28), mediante pagamento de uma caução de 20 mil meticais devendo aguardar o julgamento, ainda sem data marcada, em liberdade.

Texto: Redacção

Jerónimo Malagueta tinha sido detido no dia 21 de Julho do ano passado dois dias depois de ter anunciado, numa conferência de Imprensa, que os homens armados da Renamo iriam impedir a circulação de pessoas e bens na Estrada Nacional Número Um (EN1), no troço compreendido entre o rio Save e Muxúnguê, e de comboios nas linhas de Sena e Marromeu como forma de não permitir a movimentação das Forças de Defesa e Segurança e do seu equipamento em direcção a Sathundjira, onde o seu líder, Afonso Dhlakama, se encontrava a residir antes do ataque de Outubro.

Depois dos seus pronunciamento, começaram a registar-se ataques a alvos civis e militares na EN1 entre o rio Save e Muxúnguê e confrontos entre os homens armados da Renamo e as forças governamentais em diversos distritos da província de Sofala. Ele viria a ser detido alegadamente por colocar em causa a ordem pública e a segurança.

Estas acções resultaram em mortes e destruição, para além de terem levado a que muitos cidadãos procurassem refúgio em locais seguros, o que fez com que as autoridades criassem centros de acomodação.

Passado algum tempo, as investidas dos homens da Renamo estenderam-se aos distritos de Homoine e Funhalouro, na província de Inhambane, e Rapale, em Nam-pula. O Governo e a Perdiz têm estado, desde então, a trocar acusações sobre a autoria dos ataques.

O Executivo diz que os bombardeamentos que efectua são em resposta às “provocações” da Renamo, que ataca posições das Forças de Defesa e Segurança, enquanto a “Perdiz” considera que os mesmos visam assassinar o seu líder, Afonso Dhlakama e que as suas acções têm como objectivo impedir que tal aconteça.

Terá sido a soltura resultado do diálogo entre Governo e Renamo?

Entretanto, a soltura de Malagueta pode ter tido lugar no âmbito das negociações entre o Governo e a Renamo, pois esta última impôs como uma das condições para o seu desarmamento a libertação dos seus membros que se encontram detidos em diversas unidades prisionais do país, sendo um deles o director do Departamento de Informação.

Para além da libertação dos seus membros, que a “Perdiz” considera presos políticos, esta força exige a integração dos seus homens (actualmente armados) nas fileiras das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, Polícia da República de Moçambique, Força de Intervenção Rápida e Serviços de Inteligência e Segurança do Estado.

Em suma, excepto a libertação dos seus membros, o que a Renamo está a colocar como contrapartida para a sua desmilitarização vinha previsto no Acordo Geral de Paz, assinado na cidade de Roma, Itália, a 4 de Outubro de 1992, e que pôs fim à guerra de 16 anos.

O documento não estava a ser implementado nos moldes acordados entre ambas as partes e os elementos da Renamo, que tiveram a “sorte” de ser incorporados nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e na Polícia da República de Moçambique passaram compulsivamente à reforma.



Texto: Redacção • Foto: Cidadão repórter

Três aviões de combate (MIG-21), de fabrico soviético, provenientes da Roménia e com destino a Moçambique, foram recentemente retidos pelas autoridades da Alemanha.

Segundo a revista alemã Der Spiegel, os meios chegaram à cidade portuária de Bremerhaven por via ferroviária a partir de Budapeste, em seis contentores, e deveriam ter seguido viagem de navio para Moçambique. Contudo, foram apreendidos pois o transporte não estava autorizado em território alemão.

Na Alemanha existe a Lei de Controlo de Armas de Guerra e este carregamento de aviões de combate para Moçambique carece de uma autorização.

Segundo fontes da publicação alemã, os MIG-21 estariam de regresso a Moçambique depois de terem sido reparados na Roménia.

As autoridades da cidade alemã de Bremen terão já iniciado um processo contra a empresa romena responsável pelo envio dos aviões, por violação da Lei de Controlo de Armas de Guerra. A firma romena já havia sido processada num caso similar em 2008.

Revitalização da Força Aérea

Recorde-se que em Outubro de 2013, jactos MIG da Força Aérea de Moçambique (FAM) voltaram a cruzar os céus do nosso país, quase duas décadas depois.

Na altura, o então ministro da Defesa Nacional, Filipe Nyusi, desmentindo a publicação do site DefenseWeb, especializado em informação da área da defesa em África, que havia noticiado que Moçambique tinha adquirido oito aviões “MIG-21” a uma empresa da Roménia denominada AEROSTAR, afirmou que “o país sempre teve estes meios (MIG). Não houve nenhuma nova compra”.

Segundo o DefenseWeb, os MIG estariam em revisão naquele país europeu. Portanto, os aviões apreendidos na Alemanha podem fazer parte do lote de oito MIG, referidos por este site.

Ainda em 2013 o Governo moçambicano adquiriu outros dois aviões militares para a Força Aérea de marca Antanov An 26 B, comprados em segunda mão à Ucrânia.

Durante as comemorações do Dia dos Heróis, 3 de Fevereiro, pelo menos um desses aviões foi visto a sobrevoar Maputo.

A Feminista Dura

A instabilidade em que vivemos

São difíceis, estes tempos em que vivemos. Paira sobre nós a ameaça da guerra e já começamos a sentir os primeiros impactos. A circulação dentro do país faz-se irregularmente, os preços dos produtos aumentaram e podem vir a subir ainda mais, há famílias inteiras a deixar para trás as suas casas e os seus bens, há crianças que não vão conseguir ir à escola. Aliás, no distrito da Gorongosa, as crianças não fizeram exames. Há escolas fechadas nas sedes de posto em Muxúnguê, Gorongosa e Vanduzi.

Nestes mesmos distritos, as mulheres deixaram de poder ir às machambas. Há muita fome e desespero. E quando ainda se podia trabalhar no campo, em Outubro do ano passado, os soldados roubavam os produtos das mulheres, tanto directamente nas machambas como nos mercados informais, que desapareceram depois do assalto a Sathundjira.

O ambiente político também não nos traz grandes esperanças. Pelo contrário. O país assistiu com indignação às intimidações e ao atropelo da legalidade nas últimas eleições autárquicas do ano passado. Forças de segurança dispararam sobre manifestantes e houve mortos. Este clima não nos dá garantias de que a paz e a estabilidade regressem num futuro próximo.

A avaliar pela experiência da guerra civil que terminou por via

da assinatura do Acordo de Paz em 1992 e de outras guerras em África e no mundo, as piores consequências recaem sobre as mulheres nos países em conflito. Elas constituem a maioria da população submetida ao deslocamento forçado, para além de serem vítimas de homicídios, ameaças de morte, torturas, captura de reféns e atentados contra a integridade sexual. As violações sexuais e o trabalho forçado foram comuns no último conflito armado em Moçambique.

Os conflitos armados fazem vítimas entre as mulheres da população civil, e também entre as muitas que são incorporadas nos grupos armados por vontade própria ou pela força.

Perante a gravidade da situação, perguntamo-nos: porque é que não são ouvidas as mulheres e os homens deste país? Nas negociações que estão a decorrer, não são só os interesses do Governo e da Renamo que estão em causa, mas os assuntos em discussão têm tudo a ver com os direitos humanos. Porque é que não estão presentes representantes de organizações dos direitos humanos? É preciso que as vozes das cidadãs e dos cidadãos afectados se façam ouvir.

A paz é um bem precioso que deve ser acarinhado.

feminista.durona@gmail.com

A Feminista Dura e o 7 de Abril

Guião: WLSA Moçambique/Desenhador: Terry





Rubis da morte

Todas as semanas, pelo menos três garimpeiros são mortos nas minas de Namanhumbir, distrito de Montepuez, em Cabo Delgado. Apesar disso, movidos pela ideia de uma vida faustosa, quase todos os dias, dezenas de indivíduos continuam a enfrentar a força de segurança privada da Montepuez Ruby Mining, empresa que explora rubis naquela região do país. Além de sobreviverem às balas e ao soterramento, os jovens que se dedicam ao garimpo ilegal têm de lidar com a extorsão protagonizada pela Polícia moçambicana naquela região. As pedras preciosas são vendidas a mil meticais o grama a cidadãos estrangeiros (e nacionais também) que rondam o local nas suas luxuosas viaturas, avaliadas em pouco mais de um milhão de meticais.

Texto: **Hélder Xavier**

Foto: **Sérgio Fernando**

Na tarde do passado dia 12 de Março, Helena, de 21 anos de idade, era uma mulher inconsolável. As lágrimas que se precipitavam dos olhos demonstravam não só a sua dor diante da súbita morte do marido, mas também o vazio sobre o seu futuro e o dos seus dois filhos. A jovem não resistiu à notícia de que o homem com o qual se unira há sete anos havia perdido a vida à procura do sustento para a família. Desolada e olhando para o corpo envolto num pano branco, minutos antes do enterro, ela questionou: “O que será de mim e dos meus filhos?”

O marido de Helena era um jovem dos seus 25 anos de idade. De nome Abel Juma, ele e um grupo de quatro garimpeiros foram surpreendidos pelos fiscais da área concessionada à empresa Montepuez Ruby Mining, quando escavavam as minas de rubi no posto administrativo de Namanhumbir, a 30 quilómetros da cidade de Montepuez. Os seus amigos conseguiram escapar e Juma não teve a mesma sorte. Ele foi coberto por uma avalanche de areia no buraco onde se encontrava.

Volvido algum tempo, quando os guardas abandonaram



o espaço, aqueles indivíduos que se dedicam ao garimpo ilegal regressaram ao local para salvar o colega. Mas já era demasiado tarde. “Nós escondemo-nos no mato à espera que os ‘nacatanas’ fossem embora. Quando voltámos, ele já estava morto, foi praticamente enterrado vivo”, conta um garimpeiro que não quis ser identificado.

Juma dedicava-se àquela actividade há menos de três dias naqueles minas. Ele foi sepultado num cemitério improvisado pelos seus companheiros de batalha de caça ao rubi no meio da mata na aldeia de Nanhupo, a aproximadamente 10 quilómetros de Namanhumbir. Porém, a jovem viúva pode-se considerar, por assim dizer, uma mulher de sorte, porque, ao contrário de outras mulheres, ela, ao menos, pode dar ao seu esposo um enterro condigno.

O caso de Abel Juma não é isolado. Nos últimos dias, as minas de Namanhumbir

transformaram-se num campo de morte. Quase todos os dias, além do desabamento de terras, há relatos de garimpeiros mortos pela força de segurança privada da empresa que explora rubis naquela região e por um contingente policial instalado pelas autoridades governamentais para proteger a área mineira concessionada àquela companhia. Na quarta-feira (12), por volta das 15h00, quando o grupo de garimpeiros regressava do funeral, recebeu a informação segundo a qual mais três colegas haviam sido baleados mortalmente.

Dois dias antes (a 10), houve o registo de duas mortes. Só na semana de 23 de Fevereiro a 02 de Março, pelo menos seis pessoas tinham sido mortas. No passado dia 07 de Março, dois jovens foram para as minas e nunca mais voltaram. Segundo o comerciante Essimela Juma, o número de vítimas tem vindo a aumentar a cada dia. “Muitos garimpeiros estão a desaparecer naquelas matas”, diz acrescentando: “Existem pelo menos quatro forças a protegerem as minas, mas os ‘nacatanas’ são os mais perigosos. Eles foram formados pelos brancos que estão a fazer a vedação do terreno e, quando eles encontram uma pessoa, partem os pés, os braços e depois matam”.

“Nacatanas”, como é conhecida a segurança privada da empresa Montepuez Ruby Mining, Lda, significa literalmente “os homens de catana”. O grupo, considerado mortífero pelos garimpeiros, foi criado para impedir o garimpo ilegal na área concessionada àquela empresa.

Destaque

A batalha de caça ao rubi

Convictos de que podem mudar de vida, dezenas de jovens arriscam as suas vidas nas minas de Namanhumbir. A região foi transformada num acampamento, onde pequenas cabanas improvisadas albergam os garimpeiros que, todos os dias, se dedicam àquela actividade de forma penosa. Os relatos da morte de colegas parece não amedrontá-los. Na verdade, aquele grupo de indivíduos persegue um sonho: o de adquirir um motociclo de marca Lifo (avaliada em 32 mil meticaís) ou Sanlg (42 mil a 60 mil meticaís).

O vaivém de garimpeiros ao longo da única estrada que leva à cidade de Montepuez, sobretudo no troço entre Namanhumbir e Nanhupo, carregando picaretas e sacos de rafia, revela o recrudescimento de uma actividade que se tornou o principal meio de sobrevivência de centenas de pessoas. Com instrumentos de trabalho nas mãos e roupa encardida de areia vermelha, os jovens caminham apressadamente em sentidos opostos. Das vezes que uma viatura se aproxima, o grupo procura refúgio nas matas.

Zacarias Abudo, de 44 anos de idade, tem um currículo robusto no que diz respeito ao garimpo ilegal. O frenesi económico do posto administrativo de Namanhumbir fê-lo abandonar a sua terra natal, a cidade de Nampula, para fixar residência na localidade de Nanhupo, onde há 10 anos sobrevive através da extracção de rubi. Antigamente, de acordo com Abudo, a actividade era bastante rentável, tendo conseguido construir a sua própria casa com material convencional e sustentar oito filhos. Porém, nos últimos dias, os garimpeiros estão expostos a diversos riscos. Além do perigo de morrerem soterrados, até porque os mesmos não dispõem de meios à altura para a exploração mineira, estão a ser mortos a tiro. “Andam por aqui os homens da Força de Intervenção Rápida (FIR) e atiram contra os garimpeiros. Eles não têm piedade, ou damos dinheiro ou morremos”, diz.

Abudo conta que, normalmente, precisa de 2.500 meticaís para subornar a Polícia moçambicana que vigia o local. No caminho que dá acesso à zona mineira foram montadas umas espécies de postos de cobrança. Não é possível escapar a essa acção. “Por cada saquinho de areia que consigo nas minas, sou obrigado a desembolsar 500 meticaís, pois os polícias estão acampados em mais de três locais diferentes. Nem todas as viagens são rentáveis. Há pessoas que fazem mais de 20 voltas em vão”, acrescenta.

Nos meados do mês passado, um garimpeiro foi agredido pela Polícia por se ter recusado a suborná-la. Nessa acção, foram-lhe arrancados cinco sacos, de 10 quilos cada, de areia que provavelmente continham pedras preciosas e 800 meticaís. O operador de mototáxi que o acompanhava não ficou incólume, tendo perdido oito mil meticaís, um telemóvel e o seu meio de transporte.

“Ir para a mina de Namanhumbir e regressar à casa com vida é uma questão de sorte”. Estas palavras são do garimpeiro Bento Ludes, de 20 anos de idade, que explicou que, para chegar até ao referido local, passa-se por várias dificuldades. “Vi os meus colegas serem enterrados vivos pelos ‘nacatanas’ e pela Polícia”, garante. Porém, todos os dias, Ludes sai de casa às 4h30 e regressa por volta das 15h00. Esta tem sido a rotina da maioria dos jovens daquele povoado.

Os rendimentos dependem da sorte de cada pessoa. Graças a essa actividade, o jovem adquiriu uma motorizada avaliada em 60 mil meticaís, além de ter construído a sua própria casa. “Sempre quis ter uma moto como os meus amigos”, diz, tendo sublinhando que nunca foi para as minas e voltado sem pedras preciosas.

Atraídos pela exploração mineira ilegal, todas as semanas chegam dezenas de jovens na região de Namanhumbir, na sua maioria oriundos da Tanzânia. Na verdade, os cidadãos de origem tanzaniana são uma espécie de dinastias especializadas no garimpo ilegal. A título de exemplo, na localidade de Nanhupo, @Verdade encontrou um grupo constituído por cinco indivíduos com idades compreendidas entre 16 e 23 anos, com os quais manteve dois dedos de conversa. Eles encontram-se há dois meses naquele povoado. Os garimpeiros foram recrutados por um cidadão de nacionalidade senegalesa, e ganham dois mil meticaís por cada vez que voltam das minas com, pelo menos, cinco saquinhos de areia.



Extorsão e agressões físicas protagonizadas pela Polícia

No dia 24 de Fevereiro último, os comerciantes da localidade de Nanhupo foram surpreendidos por forças policiais por volta das 15h00. A Polícia tinha ordens para impedir o desenvolvimento do comércio naquele povoado, onde grande parte dos garimpeiros procura refúgio. O mercado surgiu com a intensificação da exploração mineira naquela região.

Para dispersar a população, a Polícia disparou gás lacrimogénico e agrediu dezenas de vendedores. A acção, encabeçada pelos seguranças da Guarda-Fronteira que fazem o papel da força anti-motim naquela parcela do país, obrigou os comerciantes a encerrarem os seus estabelecimentos comerciais.

Volvida uma semana, retomou-se a actividade comercial, mas desta vez esta acontece de forma clandestina. As autoridades locais acreditam que o comércio ao longo da estrada que dá acesso à cidade de Montepuez está a fomentar o garimpo ilegal e o recrudescimento da criminalidade. Alguns dias antes da acção policial, o chefe da aldeia e a chefe do posto administrativo de Namanhumbir reuniram-se com os comerciantes, tendo informado que seriam transferidos para um outro local com melhores condições, tais como energia, água e um posto policial. Porém, a história não convenceu os vendedores, uma vez que o espaço prometido se localiza no meio de uma mata.

Mais tarde, um grupo de cinco comerciantes que não quis ser identificado por temerem represálias disse ao Jornal @Verdade que, estranhamente, eles receberam a visita inoportuna da Polícia. “Estamos a ser impedidos de trabalhar. Eles dizem que cada indivíduo tem de voltar para a sua terra de origem. Nós ficámos intrigados com esse comentário”, afirmam.

Nas últimas duas semanas, a região de Nanhupo transformou-se num palco de extorsão protagonizada pela Polícia moçambicana. Na tarde do dia 03 de Março, a vendedeira Madalena Cantifu, de 39 anos de idade, foi interpelada por dois agentes supostamente da Força de Intervenção Rápida (FIR), tendo sido obrigada a abandonar o mercado, onde desde 2011 se dedica à venda de comida.

“Mas por ser o único meio de sobrevivência, continuei a trabalhar. No dia seguinte, eles voltaram a abordar-me e questionaram o porquê de não ter cumprido as suas ordens. Respondi que estava a cuidar de cinco crianças que são órfãs e aquela actividade era o único meio de sustento que tenho”, conta. Os homens exigiram 500 meticaís, caso contrário iria sofrer agressões físicas. Madalena não resistiu às ameaças, tendo desembolsado o valor.

O vendedor Ramito Fahaina, de 25 anos de idade, também passou pela mesma situação. Ele conta, na primeira pessoa, o drama por que passou no dia 07 de Março: “Eu estava a sair da minha barraca para casa. Quando cheguei à estrada, encontrei dois agentes da FIR que me pediram Bilhete de Identidade. Quando tiro o BI da mochila, eles espreitaram e viram que eu trazia algum dinheiro. E disseram ‘dá lá a nossa parte’. Eu respondi que o dinheiro não era meu, porque a barraca não me pertence. Depois ofereci 200 meticaís e eles recusaram. Arrancaram-me 700 meticaís”.

Há quatro meses em Nanhupo, Rabson Silvestre, de 26 anos de idade, não escapou à acção da Polícia. Ele conta que os agentes da FIR ordenaram que fechasse a sua barbearia. Além disso, ameaçaram o jovem com arma de fogo e pediram dois mil meticaís. “Respondi que não tinha. Eles disseram para lhe dar o que tinha; tirei do bolso 200 meticaís e entreguei”, afirma.



Destaque



Nas minas de Namanhumbir, muitas vezes, debaixo de um sol escaldante, sem as mínimas condições de trabalho, os jovens travam uma batalha de caça ao rubi. Ignorando o iminente risco de desmoronamento de terras, além da Polícia e dos guardas preparados para atirar contra os garimpeiros, eles descem até grandes profundidades, submetendo-se ao exercício braçal e degradante em jornadas quase intermináveis.

Não obstante a grossa corrente de segurança policial, composta por agentes da Polícia de Trânsito, Polícia de Protecção e Guarda-Fronteira, instalada no troço entre Nanhupo e Namanhumbir, todos os dias passam por ali dezenas de gramas em direcção ao distrito de Mueda e à cidade de Pemba. As viaturas que circulam naquela rodoviária não escapam à vistoria.



Os compradores de rubi são maioritariamente cidadãos de origem estrangeira que, de hora em hora, circulam pelos povoados de Nanhupo e Namanhumbir, transportados em viaturas luxuosas. Diga-se, em abono da verdade, que, pelas artérias de Montepuez, transitam máquinas que só são vistas em grandes centros urbanos do país, tais como Range Rover, Ford Rager, Toyota Fortuner, Nissan Teana, BMW, entre outros veículos avaliados em mais de um milhão de meticais. Na sua maioria, os carros ostentam chapas de inscrição tanzaniana.

Muitas vezes, sentados debaixo de uma mangueira ou estabelecimentos comerciais ao longo da estrada principal, em grupos de seis a oito indivíduos, os compradores aguardam a chegada dos garimpeiros. É em Nanhupo onde é feito o processo de lavagem de areia para se encontrar o rubi.

Os tailandeses são considerados os melhores clientes, pois chegam a pagar mais de 50 mil meticais por cada pedra. Geralmente, a “Lanchonete VS” e os pequenos restaurantes informais na cidade de Montepuez, sobretudo de proprietários provenientes dos Grandes Lagos, são os locais escolhidos para se fazer o negócio de rubis.



Mototáxi: um negócio “milionário”

O garimpo ilegal abriu perspectivas económicas a dezenas de jovens em Nanhupo e Namanhumbir. Diariamente, os mototaxistas transportam garimpeiros de um ponto para outro e chegam a ganhar, em média, perto de oito mil meticais.

O preço mínimo por uma viagem, de Nanhupo até às minas de Namanhumbir, é 50 meticais por pessoa, num percurso de aproximadamente 20 quilómetros. As motorizadas, além do condutor, transportam geralmente dois passageiros. Quando os garimpeiros regressam daquele local, os mototaxistas também cobram por cada saco de areia.

No dia 13 de Março, a equipa de reportagem d’@Verdade decidiu, a bordo de uma mototáxi, fazer o trajeto percorrido todos os dias pelos “caçadores” de rubi. O mototaxista, conhecido simplesmente por Anacleto, é um dos mais antigos no negócio. Ele afirmou que a hora (por volta das 9h30) não era apropriada para fazermos a viagem, pois havia polícias a rondar a zona. Por conhecer vias alternativas que dão acesso às minas, o jovem de 34 anos de idade é o mais solicitado pelos garimpeiros.

Porém, apesar do receio, Anacleto ofereceu-se a levar-nos até à entrada da mina, a troco de 600 meticais. Ao longo do percurso, ele disse que, desde o aparecimento de um contingente policial para impedir a exploração de recursos minerais, a área ficou mais perigosa e, consequentemente, ele tem vindo a somar prejuízos. Presentemente, para chegar até ao local, o mototaxista passa por inúmeros obstáculos, sobretudo ameaças de morte. Mas é obrigado a enfrentar tais situações para garantir o sustento dos seus nove filhos e a sua esposa.



Após percorrermos aproximadamente quatro quilómetros em direcção ao acampamento da Montepuez Ruby Mining, fomos impedidos de dar continuidade à viagem por três indivíduos, que ostentavam o uniforme de Guarda-Fronteira, por alegadamente se tratar de uma zona restrita. “Eles não nos extorquiram porque se aperceberam que os senhores não são garimpeiros”, comentou Anacleto, tendo afirmado que muitos mototaxistas perderam as suas motos naquele percurso.

Para evitar tal situação, é preciso subornar os polícias. “Hoje, não temos caminhos alternativos, porque todas as vias de acesso estão a ser controladas”, precisou referindo que os rendimentos da sua actividade reduziram de forma significativa. Antigamente, o mototaxista amealhava por dia, em média, oito mil meticais. Há três semanas que as suas receitas caíram para três a quatro mil meticais diários.

A proliferação de motociclos já começa a preocupar as autoridades policiais. Na manhã do dia 13 de Março, por volta das 5h00, quando dezenas de mototaxistas se preparavam para transportar os garimpeiros, a Polícia recolheu as motorizadas.

Destaque

Nanhupo: Uma localidade entregue à sua sorte



A localidade de Nanhupo, no posto administrativo de Namanhumbir, situada a aproximadamente 40 quilómetros da cidade de Montepuez, é, diga-se de passagem, o centro da economia a nível do posto administrativo onde são extraídos os recursos minerais. Mas as comunidades locais não beneficiam dessa riqueza. Das dificuldades enfrentadas pela população, destacam-se a falta de água e infra-estruturas sociais e o desordenamento dos bairros, entre outros problemas.

Texto & Foto: Sérgio Fernando



As mulheres não cruzam os braços

Grande parte das mulheres não se deixa levar pelo desemprego. Elas optam por confeccionar comida e vendem-na aos cidadãos que, devido à natureza do seu trabalho, não têm tempo de ir à casa almoçar ou tomar o pequeno-almoço.

Além dos riscos que a própria actividade impõe, nos últimos tempos, os garimpeiros que trabalham nas minas de Namanhumbir estão entregues à sua sorte, uma vez que o Governo decidiu instalar um contingente policial naquela zona para alegadamente proteger a área mineira concessionada a uma empresa que pretende explorar os recursos naturais.

Segundo revelaram alguns garimpeiros ao @Verdade, além de garantirem a segurança ou fiscalizar a referida área, os agentes da lei e ordem limitam-se a saquear os bens de comerciantes e agredem os garimpeiros e operadores de mototáxi.

Oportunidade para empreender

A actividade de garimpo ilegal naquela parcela do país permitiu aos jovens que se acham incapazes de descer até grandes profundidades nas minas que pudessem empreender. Tal é o caso de Istamil Mamade, de 18 anos de idade, que decidiu fabricar picaretas e vendê-las aos garimpeiros ao preço de 150 meticais, contra os 200 praticados nos estabelecimentos comerciais locais.

O jovem abandonou os estudos para ganhar a vida exercendo aquela actividade. Por semana, em média, ele obtém mil meticais. O dinheiro que amealha através do trabalho que desenvolve serve para a sua alimentação e compra de vestuário. Mamade ajuda também os irmãos mais novos nas despesas da escola. Não é casado e nem sequer pensa nisso.

Cidadãos que falaram ao @Verdade disseram que são obrigadas a caminhar longas distâncias para chegar até ao posto de saúde mais próximo, localizado na sede do posto administrativo de Namanhumbir. A questão de abastecimento de água é uma dor de cabeça para os residentes de Nanhupo. Crianças e mulheres desdobram-se de um lado para outro para conseguirem um bidão de 20 litros para as suas necessidades quotidianas.

À semelhança de outros lugares, em Nanhupo as casas são construídas de forma desordenada devido à falta de um plano de ordenamento territorial. Por isso, assiste-se ao surgimento de estradas estreitas, facto que dificulta a circulação de viaturas. Os populares dizem que as autoridades locais não estão preocupadas em melhorar a situação.

As estruturas comunitárias locais fazem vista grossa perante o cenário. Trata-se de situações que acontecem numa localidade onde os recursos minerais são pilhados pelos garimpeiros e comerciantes nacionais e estrangeiros. O saneamento do meio é ineficiente.



A África amealha nova fortuna, mas não é para os pobres

Com uma economia de dois triliões de dólares, a descoberta de minerais e petróleo equivalente a milhares de milhões de dólares e uma grande quantidade de oportunidades para o investimento estrangeiro, África desfaz-se lentamente da sua imagem de subdesenvolvimento crónico. “Embora o investimento directo estrangeiro mostre certo declínio em todo o mundo, em África aumentou 5%”, afirmou à IPS o especialista em assuntos económicos Ken Ogwang, da Aliança do Sector Privado do Quénia (Kepsa), constituída por cerca de 60 empresas.

Texto: Jeffrey Moyo/IPS • Foto: IPS

Desde 2012 o Quénia vem descobrindo depósitos mineiros como a jazida de nióbio (elemento que faz parte das cobiçadas terras raras), avaliada em 64 biliões de dólares. A descoberta, no condado de Kwale, fez dessa área do extremo sul do país um dos cinco principais locais de depósitos de terras raras, e colocou o Quénia num mercado por muito tempo dominado pela China.

Em 2012, foram descobertas jazidas de 600 milhões de barris de petróleo no condado de Turkana, uma das regiões mais pobres no noroeste queniano. No dia 15 de Janeiro, soube-se de outros dois depósitos que elevam as reservas estimadas para um bilião de barris de petróleo. E o Quénia, potência económica do leste africano, não é a única nação que fez novas descobertas minerais.

“O auge de descobertas minerais em países como Níger, Serra Leoa e Zâmbia atrairá milhares de milhões de investimento directo estrangeiro. O mesmo acontecerá em países como Moçambique, Tanzânia e Uganda devido às descobertas de petróleo”, apontou à IPS Antony Mokaya, da Kenya Land Alliance, uma rede local de organizações não governamentais que promovem a reforma agrária.

No ano passado, tanto Uganda como Moçambique descobriram petróleo. Em 2006, foi encontrado o equivalente a cerca de dois biliões de barris no ocidente de Uganda, e a descoberta de 2013 elevou os depósitos totais desse país a 3,5 biliões de barris. A primeira descoberta de petróleo em Moçambique, também em 2013, é estimada em 200 milhões de barris.



Ogwang argumentou que esses factos determinarão que, em breve, os países africanos dominem a lista das 15 economias de mais rápido crescimento no mundo. “Mais países africanos – e entre eles o Quénia é um exemplo na África oriental – favorecem agora uma economia de mercado altamente competitiva e um sistema mais liberal”, acrescentou.

“Nesse sistema, o mercado é regido pela oferta e pela procura, com poucas restrições para os actores. É um contexto favorável para os investimentos estrangeiros”, destacou Ogwang, referindo-se à indústria local de telefonia celular, dominada por empresas internacionais que aproveitam políticas regulatórias menos rígidas. “O crescimento desse sector é fenomenal. Nos primeiros 11 meses de 2013, as transacções monetárias realizadas por telefone celular chegaram a 19,5 biliões de dólares, quantia superior ao orçamento do Estado, de 18,4 biliões de dólares”, afirmou.

Segundo esse especialista, os países africanos fortalecem cada vez mais as suas associações com o Oriente. Estatísticas do documento Perspectivas Económicas para África mostram que a China é o maior destino das exportações africanas, representando um quarto de todas as vendas para o exterior.

O comércio com Brasil, Rússia, Índia e China – que a par da África do Sul formam o bloco económico conhecido por BRICS – alcança 144 biliões de dólares e agora representa 36% das exportações de África, enquanto em 2012 era de apenas 9%. Em comparação, os intercâmbios da África com a União Europeia e os Estados Unidos totalizam 148 biliões de dólares.

Entretanto, Terry Mutsvanga, director da Coligação Contra a Corrupção do Zimbábue, alertou para o facto de que, para esses recursos enriquecerem os seus povos, África terá de controlar os seus políticos corruptos. Segundo o Banco Mundial, nesse continente vivem algumas das pessoas mais pobres do mundo: um em cada dois africanos vive na pobreza extrema. “Se África não enfrentar o cancro da corrupção política que infesta o continente e lhe rouba divisas dos recursos minerais por meio de políticos corruptos que recebem subornos dos investidores, o continente continuará com os piores níveis de pobreza do mundo”, advertiu à IPS.

O analista económico independente, Jameson Gatawa, do Zimbábue, disse à IPS que “os negócios obscuros na mineração de diamantes e outros minerais alimentam a pobreza. Os ricos estão a ficar mais ricos e os pobres a ficar mais pobres”. Sarudzai Mutavara, viúva de 54 anos que vive no meio das jazidas de diamantes de Marange, no oeste do Zimbábue, é uma prova viva. “Aqui a

riqueza dos diamantes não ajudou de modo algum a mudar as nossas vidas para melhor, mas sim para pior, pois afundamos ainda mais na pobreza”, contou a mulher à IPS.

O Zimbábue é um dos dez principais produtores de diamantes do mundo, mas seis em cada dez famílias do país, com 13 milhões de habitantes, são indigentes, segundo um informe de 2013 da Agência Nacional de Estatísticas.

A República Democrática do Congo é outro país rico em diamantes. Estima-se que a sua riqueza mineral gire em torno dos triliões de dólares. Mas, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 75% da sua população vivem abaixo da linha de pobreza. Mais de metade dessas pessoas não tem água potável nem cuidados básicos de saúde. Três em cada dez crianças são malnutridas e até 20% delas morrerão com cerca de cinco anos de idade.

Ogwang acredita que os melhores anos económicos de África estão a caminho. Contudo, resta saber se a fabulosa riqueza existente nesse território beneficiará algum dia milhões de pessoas como Mutavara.

França: Hollande anuncia novo Primeiro-Ministro após derrota histórica nas urnas

Pressionado pela perda de mais de 150 prefeituras pelos socialistas, o Presidente francês aceitou a renúncia do Primeiro-Ministro Jean-Marc Ayrault e põe no seu lugar Manuel Valls, um político popular e mais à direita.

Texto: Deutsche Welle • Foto: Reuters

Após a derrota histórica dos socialistas nas eleições municipais do último fim-de-semana, o Primeiro-Ministro da França, Jean-Marc Ayrault, apresentou na segunda-feira (31) a sua renúncia e de todo o seu Governo ao Presidente François Hollande. O novo Primeiro-Ministro será o actual ministro do Interior, Manuel Valls.

Num discurso, Hollande prometeu mudanças drásticas no Governo e anunciou uma ofensiva económica baseada em três pontos: criação de emprego a partir do fomento ao sector empresarial e da transição da matriz energética; um pacto contra a desigualdade; e a recuperação do poder aquisitivo dos franceses com a redução gradual dos impostos.

“Entendi a vossa mensagem e ela é muito clara: é preciso fazer reformas”, disse o Presidente socialista, pressionado pela perda de mais de 150 prefeituras a favor



do centro-direita. “Valls vai liderar um Governo combativo.”

Agora ex-Primeiro-Ministro, o também socialista Jean-Marc Ayrault disse que o resultado das eleições correspondia a uma responsabilidade colectiva, mas afirmou que assumiria a sua parcela de culpa. No poder desde 2012, ele viu desde então sua popularidade cair, assim como a de Hollande.

Segundo uma pesquisa recente publicada pela revista L'Express, a sua aprovação entre os franceses está em apenas 25%. Já Valls, de 51 anos, é um dos políticos mais populares do país e conta com 53% de aprovação.

Valls, porém, conta com um apoio entre as alas mais à direita do Partido Socialista, o que não agrada aos verdes, membros da coligação do Governo. A possibilidade de eles abandonarem o apoio a Hollande não está descartada.

As eleições municipais, que tiveram a sua segunda ronda no domingo, foram marcadas por uma abstenção recorde, superior a 38%. Elas foram o primeiro teste nacional para o PS, no poder desde 2012.

O grande vencedor foi a oposição conservadora, UMP (partido do ex-Presidente francês Nicolas Sarkozy). O seu líder, Jean-François Copé, anunciou que a legenda assumiu mais de metade de todas as cidades com mais de 9 mil habitantes. E falou de um “castigo” das urnas à política de Hollande.

Ébola já matou 72 dos 112 contaminados na Guiné



O surto de ébola que afecta a Guiné já matou 72 das 112 pessoas infectadas, informou o Presidente Alpha Condé.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Em mensagem à nação divulgada nesta segunda-feira pela Imprensa, a ajuda da comunidade internacional permitiu adoptar todas as medidas necessárias para conter o vírus. Segundo ele, as últimas informações permitem ser “optimistas” em relação a uma rápida solução da epidemia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que o surto se estendeu à Libéria, onde exames clínicos confirmaram dois casos. Na Serra Leoa, que como a Libéria faz fronteira com a região foco do ébola na Guiné,

foram identificados dois casos suspeitos e os doentes morreram.

O Senegal ordenou ontem o encerramento das suas fronteiras com a Guiné para evitar a propagação do vírus, transmitido por contacto directo com o sangue ou fluidos e tecidos corporais de pessoas ou animais infectados.

O ébola causou várias mortes em África nos últimos anos e é uma ameaça para a saúde global, e considerado um possível agente de guerra biológica.

Surto de ébola na Guiné Conacry é preocupante mas não extraordinário

O desenvolvimento do ébola em Guiné Conacry segue o padrão epidemiológico de surtos anteriores da doença, advertiu nesta terça-feira a Organização Mundial da Saúde (OMS). “Qualquer surto de ébola é de grande preocupação, mas temos de ser muito prudentes. Por enquanto, o que vemos são casos esporádicos, não podemos falar de epidemia”, afirmou em conferência de Imprensa Gregory Hartl, porta-voz da OMS.

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) afirmou que o actual surto na Guiné é “sem precedentes”.

Hartl negou hoje o facto e lembrou que no passado houve casos no Uganda e na República Democrática do Congo (RDC) muito mais severos e que afectaram até 400 pessoas.

O porta-voz disse que existem quatro tipos de vírus que causam o ébola e que o presente na Guiné Conacry é o chamado do tipo Zaire, algo “normal” segundo a OMS, pois esta cepa aparece em zonas tropicais da África Central e África Ocidental.

“Por enquanto, o tamanho, a expansão e a transmissão deste surto segue o padrão de outros precedentes”, disse o porta-voz.

O tipo Zaire é um dos mais agressivos e letais, pois tem um dos índices de mortalidade mais elevados – em torno de 90% – entre os vírus patológicos humanos.

Além disso, Hartl lembrou que esta não é a primeira vez que o vírus se desloca das zonas rurais para a capital, o que já ocorreu no Gabão.

“Não o podemos confirmar ainda, mas achamos que o vírus chegou à capital através de uma pes-

soa doente que foi para Conacri para se tratar”, explicou.

O porta-voz lembrou que por enquanto o surto tem maior incidência no sudeste da Guiné, onde ocorreu a maioria dos casos e a maior parte das mortes (70).

Até o momento, foram confirmados 122 casos de pessoas infectadas na Guiné, 80 das quais morreram, e sete na Libéria, com quatro óbitos. Todos eles estão ligados ao surto na Guiné Conacry, explicou Hartl. Além disso, as manifestações suspeitas da doença em Serra Leoa foram descartadas.

De todos os mortos, 11 eram funcionários do sector da Saúde. Para evitar mais contágios no interior das instalações sanitárias, a OMS enviou equipas especializadas em protecção.

Sobre a fonte originária da infecção, o porta-voz disse que detectá-la “não é a prioridade”, pois o mais importante agora é travar a cadeia de transmissão e evitar novos casos.

Para isso, é preciso evitar contágios nos centros médicos, efectuar um controlo rígido dos infectados e do seu meio, e fazer campanhas de informação para consciencializar a população dos riscos da doença e de como se deve actuar para preveni-la.

Hartl explicou que uma das formas mais fáceis de contágio pode ser a caça e a posterior ingestão de um animal doente portador do vírus.

O período de incubação do vírus é de entre dois e 21 dias, e por isso se pode falar de controlo do surto depois de transcorridos 42 dias sem que se tenha detectado nenhum novo caso, cenário que por enquanto não se vislumbra a curto prazo.

China congela USD14,5 bilhões de associados a ex-chefe da segurança envolvido em corrupção

Texto: Redacção/Agências

As autoridades chinesas congelaram bens no valor de pelo menos 90 bilhões de iuanes (14,5 bilhões de dólares) de parentes e pessoas associadas ao chefe aposentado do serviço de segurança interna Zhou Yongkang, envolvido no maior escândalo de corrupção das últimas seis décadas na China, afirmaram duas fontes.

Nos últimos quatro meses, mais de 300 parentes, aliados políticos, protegidos e funcionários de Zhou foram colocados sob custódia ou interrogados, disseram à Reuters as fontes, que têm acesso à investigação.

O volume de bens congelados e o número de pessoas investigadas, que não haviam sido divulgados até agora, faz dessa operação uma investigação sem precedentes na China moderna e mostra que o Presidente Xi Jinping está a combater a corrupção nos níveis mais altos.

No entanto, a investigação também pode estar a ser em parte motivada pelo facto de Zhou ter irritado líderes como Xi ao opor-se à queda do antes importante político Bo Xilai, que foi condenado a prisão perpétua em Setembro por corrupção e abuso de poder.

Zhou, de 71 anos, está na prática em prisão domiciliar desde que as autoridades começaram a investigá-lo no fim do ano passado. Ele é o mais importante político chinês a ser envolvido numa investigação de corrupção desde que o Partido Comunista assumiu o poder em 1949.

“É a mais grave na história da nova China”, disse uma das fontes, que têm laços com a liderança do país e solicitou o anonimato para evitar as repercussões que podem haver quando se dá entrevista aos media estrangeiros sobre a elite política. O Governo ainda não fez uma declaração oficial sobre o caso, e não foi possível entrar em contacto com Zhou, familiares, associados ou funcionários.

Não está claro se algum deles tem advogado. O órgão anticorrupção do Governo e o Ministério Público não respondem a pedidos de entrevista. Na China, alvos de investigações costumam desaparecer por meses ou anos até que um anúncio oficial seja feito.

Conflito na Síria já matou mais de 150 mil pessoas

Texto: Redacção/Agências

Mais de 150 mil pessoas já foram mortas em três anos de guerra civil na Síria, sendo pelo menos 50 mil civis, informou o Observatório Sírio de Direitos Humanos, terça-feira (1).

O Observatório, que funciona na Grã-Bretanha e monitora a violência na Síria por meio de uma rede de activistas e fontes médicas e de segurança, diz que provavelmente o número real de mortos seja muito superior à sua estimativa, podendo estar próximo de 220 mil.

As tentativas internacionais de mediação entre o regime de Bashar al Assad e os rebeldes sírios por enquanto fracassaram. Na semana passada, o enviado especial da ONU para o conflito, Lakhdar Brahimi, disse que dificilmente o diálogo será retomado em breve. As últimas cifras da ONU, divulgadas em Julho, estimavam em pelo menos 100 mil o número de mortos.

Em Janeiro, no entanto, a ONU disse que deixaria de actualizar os dados, porque as precárias condições no terreno inviabilizavam a produção de estimativas confiáveis. O Observatório disse ter registado 150.344 mortes desde 18 de Março de 2011, quando as forças de Assad dispararam pela primeira vez contra manifestantes que exigiam reformas.

Segundo o Observatório, quase 38 mil rebeldes foram mortos, incluindo combatentes da Frente Nusra, “filial” da Al Qaeda na Síria, e do Estado Islâmico do Iraque e do Levante, uma facção dissidente, que agrupa muitos combatentes estrangeiros.

Mais de 58 mil combatentes pró-Assad também foram mortos no período, incluindo 364 filiados ao grupo xiita libanês Hezbollah e 605 outros xiitas estrangeiros. Além das mortes, o Observatório disse que há 18 mil pessoas desaparecidas depois de serem detidas pelas forças de segurança, e que outras 8.000 foram sequestradas ou detidas por forças rebeldes.

Mundo

África do Sul: Ministério processado devido à falta de livros em Limpopo



A organização sul-africana de defesa dos direitos humanos, a Section 27, depositou um processo-crime contra o Ministério da Educação Básica no Tribunal Superior de Pretória, na terça-feira (01) devido à falta de livros de distribuição gratuita na província de Limpopo.

Texto: Milton Maluleque • Foto: Lusa

Até esta semana, cerca de 39 escolas da província do Limpopo ainda não receberam os livros para o ano académico de 2014, o que contraria o Ministério da Educação Básica, que disse recentemente que o material tinha sido distribuído em todas as instituições de ensino do país.

Esta é a terceira vez que esta organização não-governamental recorre à justiça para que a distribuição de livros seja feita em todo o território sul-africano.

A presidente da Section 27, Tebogo Sephakgamela, garantiu que a sua organização irá lutar para que a justiça emita uma ordem que obriga a Direcção Provincial assim como a nacional a proceder à distribuição de livros dentro de uma semana. Há dois anos, os tribunais ordenaram ao Governo que distribuisse na totalidade os livros naquela província, depois da crise registada em 2011. Em Dezembro do mesmo ano, a Direcção da Educação de Limpopo foi destituída depois de não ter conseguido gerir o seu orçamento para a produção e distribuição de livros.

Em Junho de 2012, a ministra da Educação, Angie Motshekga, foi intimada a dizer as razões que ditaram a destruição de grande parte dos livros em Limpopo, mesmo com os já reportados problemas da falta dos mesmos.

A Secção 27 é uma organização de defesa dos direitos humanos que representa mais de 20 escolas no território sul-africano.

O especialista em matérias de educação junto da Universidade do Limpopo, Dr Abbey Ngoepe, considera que esta última batalha judicial em torno da falta de livros naquela província a norte da África do Sul irá expor, mais uma vez, a má gestão no seio do Ministério da Educação Básica.

Ngoepe diz ser uma atitude infeliz o facto de o Ministério de tutela ter de ser forçado pelos tribunais a cumprir o seu mandato, que é tornar acessível os livros a todos os estudantes a nível nacional.

O especialista acredita que esta situação mostra a incapacidade do Ministério de fazer chegar aos alunos um bem básico para a sua aprendizagem. “Esta situação mostra a falta de cometimento. Eles vêm prometendo melhorias, mas não sabemos para quando. Limpopo enfrenta este problema desde 2011”.

Para Ngoepe, as deliberações destas batalhas judiciais que têm lugar nestes últimos anos envolven-

do organizações de defesa dos direitos humanos, o Ministério da Educação Básica e diversas escolas, no fim vão beneficiar os alunos, mas actualmente estes iriam sofrer.

A Escola Primária de Gwaragwara, na região de Ga-Mphahlele, na província de Polokwane, é uma das escolas que ainda aguarda pela distribuição dos livros da 10ª classe, volvidos quase quatro meses deste o arranque do presente ano lectivo.

A funcionária daquela escola, Vivian Mmakgwale, afirmou que os livros de outras classes só foram distribuídos na última semana. Mmakgwale fez saber que os livros da 8ª e 9ª classe foram já distribuídos, mas que até agora nada se diz em torno dos livros da 10ª classe.

“Quando questionámos à Direcção Provincial da Educação Básica acerca do dia em que nos irão entregar os livros, eles dizem sempre que será em breve, mas nunca nos dizem quando exactamente. Já não confiamos neles, visto que não se trata de algo novo. Este problema remonta a 2011”, acrescentou Mmakgwale.

Publicidade

Cursos

Moçambique

Curso Prático em Melhoria de Processos de Negócio

Com vista a dotar os profissionais do mercado nacional de conhecimentos para a implementação, numa organização, de um projecto de melhoria de processos de negócio, numa perspectiva de melhoria contínua e em consonância com os princípios orientadores de gestão da qualidade, a KPMG vai realizar, nas suas instalações, durante 5 dias, das 8h-13h, de 21 a 25 de Abril de 2014, um **Curso Prático de Melhoria de Processos de Negócio** baseado em metodologias testadas e reconhecidas internacionalmente.

Público Alvo

Esta formação é destinada aos gestores da qualidade, gestores de sistemas integrados (qualidade, ambiente e segurança), analistas de sistema e gestores das áreas funcionais e técnicos do sector público e privado, alocados em projectos de melhoria tais como: (i) Implantação de sistema de gestão da qualidade, para fins ou não de certificação ISO 9001:2008; (ii) Melhoria de sistema de gestão da qualidade existente; (iii) Redução desperdícios, burocracia, custos e ineficiências nos processos internos; (iv) Identificação de riscos inerentes aos processos e estabelecimento de sistema de controlo; e (v) Implementação de sistemas e tecnologias de informação.

21 a 25 de Abril 2014

O curso será administrado por profissionais da KPMG com vasta experiência em Reengenharia de Processos de Negócio, Sistemas de Gestão da Qualidade e em Desenvolvimento Organizacional no Geral.

Local: Escritórios da KPMG em Maputo,
Custo por Pessoa: **30 000.00 MT** (IVA incluído)
10% de Desconto para grupo empresarial (mais de cinco participantes)
N.B.: Trazer o seu computador dar-lhe-á vantagens nos exercícios práticos

As inscrições devem ser efectuadas, até o dia **18 de Abril de 2014**, no endereço abaixo:

KPMG Auditores e Consultores

Rua 1.233, n.º72C, Edifício Holland, Maputo
Tel: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358
O conteúdo da formação e eventuais dúvidas podem ser esclarecidos junto Marceline Nkunda e-mail mnkunda@kpmg.com ou de Claudia Tivane e-mail: ctivane@kpmg.com

© 2014 KPMG Auditores e Consultores. A informação contida neste documento limita-se às conclusões especificamente determinadas no mesmo, e baseia-se na integridade e exactidão das apresentações, pressupostos e documentos analisados. No caso de se constatar alguma inexactidão ou imperfeição em qualquer dos documentos, pressupostos ou apresentações, é imperativo que esse facto nos seja imediatamente comunicado, visto que qualquer inexactidão ou imperfeição poderia ter um efeito material nas nossas conclusões.

Erdogan ameaça adversários e celebra vitória da “nova Turquia”

Os turcos votaram domingo em eleições municipais mas sabiam que em causa estava muito mais do que decidir quem governaria a partir de agora as suas autarquias. Sentindo-se ameaçado, Erdogan fizera destas eleições um referendo à sua governação e ao seu futuro político. Os turcos deram-lhe uma vitória retumbante: com 98% dos votos contados, o seu Partido da Justiça e do Desenvolvimento (AKP, pós-islamista) reuniu 45,6% e manteve as câmaras das principais cidades, como Istambul e a capital, Ancara.

Texto: jornal Público • Foto: AFP

Desde Dezembro que se sucedem revelações comprometedoras para o Primeiro-Ministro, incluindo escutas que o envolvem num escândalo de corrupção. No fim da campanha, a crise chegou a um novo nível, com a gravação de uma conversa entre responsáveis da segurança que discutiam uma possível intervenção na Síria a ser publicada anonimamente no YouTube. O Governo, que já mandara bloquear o Twitter, onde as escutas começaram por ser publicadas, fez o mesmo com o site de partilha de vídeos.

Erdogan responsabiliza Fethullah Gülen, o líder religioso que chefia uma rede global de escolas. Ex-aliados desavindos, Gülen estaria agora a usar o poder que o Primeiro-Ministro o ajudou a erguer – colocando seguidores em altos cargos do poder



judicial e da Polícia com o objectivo de enfraquecer o Exército – para o atacar.

Vitorioso, Erdogan sente-se vingado. “Estes resultados mostram quem ganhou, mostram quem perdeu. A política imoral perdeu. A política baseada em gravações falsas perdeu”, disse. “Vamos entrar no seu covil, eles serão responsabilizados”, prometeu, numa intervenção perante apoiantes do AKP. “A partir de amanhã, pode haver alguns que fujam”, ameaçou.

O Primeiro-Ministro ainda se dirigiu à principal formação da oposição, o Partido Republicano do Povo (CHP, centro-esquerda, bastião da Turquia secular), e sugeriu que se deve olhar ao espelho: “A velha Turquia acabou. A nova Turquia está aqui”.

“Ficou claro com o seu discurso que ele está a ameaçar a sociedade”, reagiu Gursel Tekin, vice-presidente do CHP. “Isto mostra que o seu estado mental não é de confiança, estas ameaças óbvias não são aceitáveis”, defendeu. “Nada será como antes. O Primeiro-Ministro escolheu a via da divisão”, comentou o líder do Movimento Nacional (MHP,

extrema-direita), Devlet Bahçeli, que ficou em terceiro, com 15% dos votos.

O CHP obteve 28% dos votos e pretende recorrer dos resultados na capital e em Antakya, onde considera que houve fraude. Em Ancara, os candidatos do AKP e do CHP proclamaram à vez a vitória, com os últimos resultados a darem 44,8% ao partido no poder e 43,9% ao da oposição.

“A resposta de Erdogan está a chegar”, antecipa o presidente do think tank Tesev, ouvido pela Reuters. “Ele vai limpar com dureza a Polícia e o aparelho judicial. Vai fazer uma purga na Imprensa que apoiou as fugas. Certamente que vai fazer isto. Vai dizer ‘Eu fui eleito para os eliminar’, e não vai abrandar.”

Alguns analistas também já ouviram no discurso de Erdogan a confirmação de que será candidato às presidenciais de Agosto, a primeira vez que os turcos vão escolher o chefe de Estado em eleições directas. Se o fizer, antecipa Soner Cagaptay, analista do Washington Institute, vai também “tornar-se mais autoritário”, enquanto “a Turquia se vai polarizar, com risco de motins”.

Tropas da Venezuela impedem líder opositor de chegar ao Parlamento

As tropas venezuelanas dispersaram com gás lacrimogénico manifestantes da oposição, na terça-feira (1), e impediram que a activista antigovernamental María Corina Machado – cujo mandato de deputada na Assembleia Nacional foi recentemente removido – chegasse ao Legislativo.

Texto: Redacção/Agências

Os soldados da Guarda Nacional cercaram simpatizantes da oposição que planeavam seguir em passeata até o centro de Caracas para protestar contra a expulsão de María Corina do Congresso, impedindo-os de sair e esvaziando a praça com o uso de gás lacrimogénico.

O mandato parlamentar de María Corina foi retirado na semana passada pela direcção da Assembleia, com base na acusação de que ela violou a Constituição ao aceitar um convite do Panamá para falar contra o Governo do Presidente Nicolás Maduro numa reunião da Organização dos Estados Americanos.

A líder opositorista qualificou esse processo de manobra ilegal de um governo ditatorial e prometeu comparecer a uma sessão do Legislativo marcada para esta terça-feira.

Ela foi impedida por uma fileira de soldados a várias quarteirões do Parlamento. “Eu quero agradecer a todos os cidadãos, pelo seu apoio e força!”, escreveu no Twitter enquanto os seus partidários se concentravam.

“Hoje eu sou mais deputada do que nunca, e vou continuar a ser até que o povo decida o contrário.” Os protestos contra o Governo começaram em meados de Fevereiro, tendo como alvo a escassez de produtos básicos e altos níveis de criminalidade. Os protestos perderam intensidade nas últimas semanas.

Seis pessoas morrem em explosão na capital do Quénia

Uma explosão numa área muito frequentada por somalis na capital do Quénia, Nairobi, matou seis pessoas e feriu várias outras na segunda-feira (31), informou a entidade da defesa civil, o Centro Nacional de Operações de Desastres.



Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Nenhum grupo reivindicou de imediato a responsabilidade pela explosão. Noutras ocasiões, esse tipo de ataque na área de Eastleigh, em Nairobi, foi atribuído ao grupo islamista al Shabaab, da Somália, que atacou um “shopping center” na cidade em Setembro, causando a morte de pelo menos 67 pessoas.

“A Polícia está a proteger a área para os serviços de emergência”, disse a entidade da defesa civil em seu site oficial no Twitter. Nove pessoas ficaram gravemente feridos, acrescentou.

O comandante da Polícia de Nairobi, Benson Kibui, disse à Reuters que o incidente poderia ter origem em explosões individuais. Ele confirmou cinco mortes e disse que estava à procura da confirmação de um sexto morto. Ambulâncias e carros particulares transportavam feridos para o hospital, disse uma testemunha.

Estratégia Mundial da ONU para Jovens lançada na Tunísia

Uma “Estratégia Mundial das Nações Unidas a Favor dos Jovens” para o período 2014-2017 foi lançada, segunda-feira (31), em Tunis, sob a égide do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), anunciou no mesmo dia o representante especial do secretário-geral (SG) da Organização das Nações Unidas (ONU) para os Jovens, Ahmed al-Handaoui.



Texto: Redacção/Agências

Falando durante uma conferência de Imprensa, Al-Handaoui indicou que os objectivos desta estratégia são facilitar a integração dos jovens na vida política e económica, melhorar a defesa dos direitos humanos referentes aos jovens e garantir a sua participação na vida activa.

A necessidade de desenvolver a cooperação entre os jovens dos países do Sul e a promoção do trabalho voluntário dos mesmos no mundo para o desenvolvimento figuram também entre os objectivos desta iniciativa.

Segundo o representante especial de Ban Ki-moon, o SG da ONU, a estratégia visa essencialmente reforçar o papel dos jovens na tomada de decisões e na determinação das políticas de desenvolvimento a fim de os levar a participar efectivamente nas actividades políticas e sociais, nomeadamente nas eleições e estruturas políticas dinâmicas, como organizações e partidos políticos.

Tu decides o futuro do nosso País com o teu voto.
Tu tens o direito e o dever de votar nas próximas eleições.
Esta é a Verdade.

A verdade em cada palavra.

Desporto

Moçambola: Um líder “fortuito” e duas “chicotadas psicológicas”

O Clube Ferroviário de Nampula assumiu a liderança isolada do Campeonato Nacional de Futebol, em virtude de ter derrotado, fora de casa, o Têxtil de Púnguè. No derby da segunda jornada, o Ferroviário de Maputo e a Liga Muçulmana empataram a um golo, enquanto em Chibuto houve a primeira “chicotada psicológica” da época.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguze

Motivada por ter goleado o Clube de Chibuto no jogo inaugural, a Liga Muçulmana entrou dominante e soube manter o seu habitual estilo de circulação de bola, construção de jogadas a partir do meio-campo e cruzamentos venenosos para o interior da grande área adversária.

O Ferroviário de Maputo, a jogar em casa e diante do seu público, entrou também com o propósito de conquistar os três pontos, ainda que “amarrado” no contra-ataque. Com Luís abaixo da sua forma, a objectividade locomotiva esteve sob a responsabilidade de Andro e Diogo.

A primeira oportunidade de golo pertenceu aos donos da casa, à passagem do minuto cinco, quando o zimbabweano Andro disparou ao lado, a centímetros de um dos postes de Milagre. Com o seu futebol paciente e pouco objectivo, ainda que dominantes no meio-campo, os muçulmanos responderam no minuto a seguir com um tiro de Imo que passou por cima da baliza de Pinto.

Com o confronto repartido em termos de lances de ataque, Victor Pontes foi ousado ao tentar implementar uma tática que nunca funcionou, há mais de um ano, em qualquer equipa que defronta a Liga Muçulmana. No lugar de exigir a ocupação de espaços, de modo a anular a criação de jogadas de ataque, aquele técnico português tentou ele mesmo controlar o meio-campo, ou seja, jogar como o adversário.

O que não sabia, se calhar, foi que não reunia uma máquina capaz de deter o trio Momed Haji, Imo e Liberty. Tchitcho e Timbe não duraram como médios centros e o Ferroviário rapidamente voltou à disposição inicial, jogando com dois trincos e um “aventureiro”.

Sempre no contra-ataque e na esteira da objectividade, o Ferroviário de Maputo criou a melhor oportunidade de golo perto do primeiro quarto de hora do jogo, um período normalmente reservado ao estudo do adversário. Ao interceptar o passe de Gildo, Andro iniciou uma jogada rápida de ataque e ele mesmo se encarregou de dar um desfecho ao lance, desferindo um portentoso remate para o poste esquerdo de Milagre.

Devido à inoperância de Kito como extremo esquerdo, algo a que fizemos referência na semana passada, Liberty viu-se obrigado a sair da zona intermediária para desempenhar as funções de avançado naquele corredor. Recebeu a bola do próprio Kito, um pouco mais atrasado e, perto da linha de fundo, cruzou para Sonito que atirou para as mãos de Pinto. Estavam jogados 20 minutos da primeira parte.

O atrevimento de Sérgio Faife Matsolo, que estranhamente colocou Naftal a jogar como defesa direito, quase que penalizava a Liga, à passagem da primeira meia hora. Diogo não se esforçou muito para ultrapassar aquele lateral, ganhando, por conseguinte, um corredor para visar a baliza de Milagre. Pecou ao optar pelo passe a Luís que, sem marcação, rematou ao lado.

O comboio voltou a apitar na baixa do Infulene, na sequência de um pontapé de canto apontado por Andro. Novamente sem marcação, muito por culpa da inexperiência de Naftal, Gabito falhou o alvo ao atirar a bola para fora das quatro linhas.

Cinco minutos mais tarde, ou seja, a quatro do fim da partida, o Ferroviário de Maputo, finalmente, chegou ao golo. Naftal travou ilegalmente o avanço de Andro, dentro da grande área, e Gabito converteu a penalidade. Na verdade foi o primeiro tento daquele central ao serviço da locomotiva nesta temporada.

Liga Muçulmana empata na etapa complementar

Manifestamente insatisfeito com a produção da equipa, Sérgio Faife Matsolo decidiu corrigir os erros que não deveria ter cometido durante a primeira parte, tirando Naftal do campo



e colocando, no seu lugar, Bhéu. Substituiu também Muandro por Nando na zona do ataque.

Victor Pontes, na esteira do adágio desportivo “em equipa que ganha não se mexe”, decidiu manter os onze jogadores do início da partida.

Neste período complementar, mercê da descaracterização dos muçulmanos, que pretendiam chegar ao golo a qualquer custo, o Ferroviário teve uma maior posse de bola.

No minuto 47, Gildo tentou sair com a bola colada ao pé mas, diga-se, a pressão de Luís fez com que o central a perdesse, tendo o avançado locomotiva falhado na hora de finalizar o lance.

À entrada dos últimos trinta minutos, a partida perdeu consideravelmente qualidade, factor que se reflectiu na quantidade exagerada de passes errados e poucas visitas às duas balizas. No minuto 60, Timbe ganhou uma disputa de bola com Bhéu e cruzou para o interior da pequena área, surgindo Milagre a fazer o corte com a ponta dos dedos.

Na sequência desta jogada, os muçulmanos reclamaram uma grande penalidade não assinalada por Mateus Infante. Num movimento que partiu da direita para o centro, Nando passou por Barrigana e foi violentamente travado por Chico, no interior da grande área. O árbitro entendeu que houve uma simulação e exibiu uma cartolina amarela ao avançado.

Depois do remate de Inocent para uma defesa com os punhos de Milagre, Jerry, que entrou a substituir Liberty, isolou Sonito que, atrapalhado, desferiu um remate fraquíssimo para as mãos do guarda-redes Pinto. Estavam disputados 70 minutos.

Quando o jogo caminhava a passos galopantes para o seu término, Victor Pontes decidiu tirar do campo Diogo, introduzindo Mabucho, numa manifesta declaração de intenções de que o Ferroviário não pretendia mais golos.

E porque a locomotiva não queria mais, a Liga não desistiu e, a seis minutos dos 90, empatou. Sonito converteu com eficácia a grande penalidade que surgiu como castigo por Chico ter usado a mão para desviar a bola no interior da grande área.

O semáforo do jogo

Verde: Andro

O zimbabweano foi, quanto a nós, a melhor unidade em campo. Foi o mais produtivo entre os jogadores da equipa locomotiva. Este extremo veio acabar com a “Dio-godependência” do Ferroviário de Maputo, naturalmente dando mais qualidade ao ataque da equipa.

Ao lado de Timbe causou muitos calafrios aos defesas contrários. A cada ataque dos muçulmanos, Andro auxiliava nas acções defensivas. Reduziu Naftal à sua própria inexperiência e provou que Bhéu precisa de tempo, como defesa, para parar avançados de grande nível.

Laranja: Kito

Nunca iremos perceber as razões que levam Sérgio Faife Matsolo a colocar Kito como extremo direito da Liga. Aquele jogador, com qualidades de médio centro, ainda que a desempenhar bem as funções de lateral quando joga adaptado, é avançado desde o arranque do Moçambola.

Contra o Chibuto deixou um vazio enorme no lado direito do ataque dos muçulmanos e, nesta semana, voltou a jogar da mesma forma. Em 180 minutos de jogo, Kito pediu sempre o auxílio de Liberty para dar intensidade às jogadas naquele flanco.

Reconhecemos que ele é muito bom nas intervenções defensivas, até porque, com Litos Carvalha, antigo treinador da Liga, jogava como lateral direito.

Vermelho: Naftal

Nós até podemos criticar Naftal pela fraca exibição durante os 45 minutos em que esteve em campo contra o Ferroviário de Maputo. Mas, manda a verdade dizer que o maior culpado pela desfalecida actuação daquele defesa é o treinador Sérgio Faife Matsolo, quem fez a escolha.

Não restam dúvidas de que Naftal precisa de muitos minutos para ganhar experiência. Mas isso não pode prejudicar, em momento algum, a Liga Muçulmana. Este defeito merece o mesmo tratamento que é dado a Jerry Siteo, ou seja, entrar nos últimos minutos de um jogo.

Ferroviário de Nampula no topo da tabela classificativa

A locomotiva da capital do norte é a única equipa invicta neste Moçambola, quando já foram disputadas duas jornadas. Depois de vencer o Estrela Vermelha da Beira, por 2 a 1, o Ferroviário de Rogério Gonçalves viajou até à cidade da Beira para derrotar os fabris da Manga.

Depois do nulo registado nos primeiros 45 minutos, Tony marcou de cabeça o tento que deu os três pontos aos forasteiros, quando haviam decorrido 31 minutos da segunda parte.

O Ferroviário de Nampula soma seis pontos e está a dois de um grupo de cinco equipas, todas com quatro.

João Eusébio demitido!

A direcção do Clube de Chibuto decidiu rescindir o contrato com João Eusébio, treinador principal daquela colectividade, volvidas apenas duas jornadas da prova. Nas mãos daquele técnico português, os “guerreiros” não venceram nenhuma partida oficial e, no último domingo (30), perderam em casa diante do Maxaquene.

Até ao fecho desta edição, o @Verdade não tinha ainda confirmado a notícia oficiosa que dava conta da saída de António Sábadô do comando técnico do Têxtil de Púnguè.

Quadro completo de resultados				
Fer. Maputo	1	x	1	L. Muçulmana
E. Vermelha	1	x	1	HCB
Fer. Pemba	1	x	1	Des. Maputo
Têxtil	0	x	1	Fer. Nampula
Costa do Sol	0	x	0	Fer. Beira
Desp. Nacala	1	x	2	Fer. Quelimane
C. Chibuto	1	x	2	Maxaquene

Próxima jornada (2ª)				
HCB	x	Fer. Quelimane		
Fer. Beira	x	Desp. Nacala		
L. Muçulmana	x	Costa do Sol		
Desp. Maputo	x	C. Chibuto		
Maxaquene	x	Fer. Maputo		
Fer. Nampula	x	Fer. Pemba		
E. Ver. Beira	x	Têxtil		

Pos	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1	Fer. Nampula	2	2	0	0	3	1	2	6
2	L. Muçulmana	2	1	1	0	5	2	3	4
3	Desp. Maputo	2	1	1	0	3	1	2	4
4	Maxaquene	2	1	1	0	3	2	1	4
5	HCB	2	1	1	0	2	1	1	4
6	Costa do Sol	2	1	1	0	2	1	1	4
7	F. Quelimane	2	1	0	1	3	3	0	2
8	Fer. Beira	2	0	2	0	1	1	0	2
9	Fer. Maputo	2	0	2	0	2	2	0	2
10	Fer. Pemba	2	0	2	0	2	2	0	2
11	Es. Ver. Beira	2	0	1	1	2	3	-1	1
12	Desp. Nacala	2	0	0	2	1	3	-2	0
13	Têxtil	2	0	0	2	0	3	-3	0
14	C. Chibuto	2	0	0	2	2	6	-4	0

Futsal: Petromoc “escorrega” e muçulmanos agradecem!

Em partida pontuável para a quarta jornada do Torneio de Abertura de Futsal da Cidade de Maputo, o Grupo Desportivo Iquebal derrotou a Petromoc, por 4 a 3, e beneficiou a Liga Muçulmana que em virtude de ter humilhado com uma goleada o Centro Infantil Universo, por 8 a 1, ascendeu à liderança desta competição.

Texto & Foto: Redacção Nampula

No confronto mais aguardado da noite, o Iquebal e a Petromoc entraram determinados a triunfar para continuar abraçados ao pódio da tabela classificativa, quando faltam somente duas jornadas para o término da primeira volta.

Nos primeiros instantes da partida, a equipa da Petromoc foi a mais astuta e não levou muito tempo a encurralar o adversário na sua zona recuada. O Iquebal limitou-se a defender com três atletas, deixando o outro solto para que pudesse dar continuidade a eventuais jogadas de contra-ataque.

Não se pode negar que os “petrolíferos” exibiram maturidade e ousadia suficientes para, como temos vindo a referir, serem tratados como fortes candidatos à conquista da prova, ainda que bastante perdulários na hora de finalizar.

Exemplo disso foi o lance que se deu, à passagem do terceiro minuto do jogo. Numa jogada pensada a partir do meio-campo, Nélson passou a bola a Edson, no lado direito, que, num toque subtil, isolou Carlão que disparou contra o corpo do guarda-redes Sulumba.

O primeiro sinal de vida do Iquebal foi dado no minuto seis. Depois de uma instantânea recuperação de bola, Malik galgou terreno e foi à busca de um companheiro que estivesse em posição privilegiada de dar o último golpe, tendo surgido Luck que, no meio de dois adversários, desferiu um portentoso remate que foi defendido por Nélson.

Na tentativa de colocar a bola novamente em jogo, o guarda-redes e o seu companheiro de equipa, Fernando, falharam na combinação e Manucho atirou por cima da baliza.

A partir deste instante, o confronto começou a ficar mais intenso, até porque o Iquebal já havia descoberto o caminho que o levaria ao primeiro golo. A equipa da Petromoc não tinha uma boa consistência defensiva e tremia a cada jogada de ataque da turma adversária.

Depois de vários ensaios, o minuto nove foi decisivo a favor do Iquebal. Caló recebeu a bola de Dino e violou as redes de Nélson.

Mesmo em desvantagem no marcador, a Petromoc não mudou de postura. Continuou a correr atrás do golo e, à passagem do minuto 11, perdeu mais uma oportunidade de bater Sulumba. Foi na tentativa de fingir um adversário que Kapa, infantilmente, entregou a bola ao adversário, numa jogada que culminou com o remate fraquinho de Gerson para as mãos do guarda-redes.

No contra-ataque, o poste esquerdo de Nélson devolveu o tiro subtil de Manucho. Nesta jogada, Dino destacou-se ao conseguir soltar-se de dois adversários, e ao fazer o chamado “passe de morte”, também conhecido por “último toque”.

Depois deste ensaio, diga-se, o Iquebal, finalmente, chegou ao segundo golo. Estavam jogados 14 minutos, quando Dino enganou o guarda-redes adversário depois de uma monumental perda de bola dos jogadores da Petromoc.

Com esta vantagem, os donos da casa decidiram baixar a intensidade que vinham imprimindo ao longo da partida, preferindo circular mais a bola do que necessariamente construir mais jogadas de ataque. A Petromoc recuperou da queda e decidiu, por esse motivo, colocar todo o seu “arsenal” no ataque.



A três minutos do fim da primeira parte, Carlão fez o público delirar de alegria, apesar de ter falhado na hora de rematar à baliza. Aquele jogador decidiu abrir caminho no meio de uma defesa compacta, passando por dois adversários.

Carlão não marcou. Mas, como mandam as boas regras, fez marcar, dois minutos mais tarde. Aquele atleta da Petromoc entregou a bola a Gerson que, diante do guarda-redes, escolheu o melhor ângulo para reduzir a desvantagem no marcador.

Uma segunda parte de golos

O melhor momento do jogo ficou para o fim. A Petromoc voltou do intervalo demolidora e disposta a lutar por um resultado que lhe favorecesse. Investiu no ataque e causou muitos calafrios aos adeptos da equipa adversária, bem como uma espécie de desnorteamento do sistema defensivo do Iquebal.

Foram necessários apenas dois minutos para surgir o golo do empate. Neste lance, Carlão esteve novamente em evidência ao tabelar com o seu companheiro de equipa Simião, atleta que se encarregou de enviar a bola até ao fundo das malhas de Sulumba.

Os jogadores do Iquebal limparam a “poeira” e retomaram ao jogo. Levaram também dois minutos – após o golo de Simião – para mostrar que eram merecedores dos três pontos. Do lado esquerdo, Dino cruzou para Caló que, no coração da área do guarda-redes, acertou no poste.

O empate não deixou as duas equipas conformadas. Quer o Iquebal, quer a Petromoc tentaram, de várias formas, chegar ao terceiro golo. Mais perto esteve Dino, no minuto 30, em que depois de rodopiar com a bola colada ao pé, tirando dois adversários do caminho com um simples gesto técnico, rematou novamente contra o poste da baliza dos forasteiros.

O 3 a 2, a favor dos donos da casa, surgiu a oito minutos do término da partida e foi da autoria de Manucho. A bola voou até aos pés daquele jogador e Nélson, que estava em condições de travar o adversário, preferiu ficar entre os postes, sofrendo o terceiro golo do Iquebal.

Segundos depois, num lance similar, Dino marcou o quarto tento da equipa. Quando todos esperavam que Nélson pegasse na bola, aquele guardião das redes hesitou e não foi a tempo de evitar mais um “frango” em plena noite de sexta-feira.

Em cima do apito final do árbitro, a Petromoc reduziu a desvantagem na cobrança de uma grande penalidade, por intermédio de Simião.

O semáforo do jogo

Verde: Dino

Este atleta do Iquebal foi, quanto a nós, a melhor unidade em campo. Carregou a equipa nas costas e soube ser líder. Foi preponderante na conquista dos três pontos do seu conjunto. Marcou e fez assistências para os golos, como ditam as regras.

Foi pouco interventivo nas manobras defensivas, mas soube anular o jogador mais perigoso da Petromoc, Carlão.

Dino soube honrar a camisola que envergou neste triunfo do Iquebal sobre os petrolíferos.

Laranja: Carlão

No meio de um grupo em franco crescimento e apesar da derrota sofrida, Carlão foi a unidade que mais se destacou na equipa da Petromoc. Fez-nos esquecer o pálido jogo que fez na semana passada e que lhe fez parar no vermelho deste semáforo. Contudo, esteve alguns degraus abaixo daquilo a que nos habituou como um craque do futsal.

Poderia ter sido mais solidário com os colegas e dado mais intensidade à atitude ofensiva da sua equipa.

Vermelho: Nélson

Este guarda-redes da Petromoc esteve irreconhecível debaixo dos postes. Cometeu erros inconcebíveis para a alta competição. Certamente que não podia colmatar os defeitos de toda a equipa, mas, nos três lances em que se divorciou das suas funções, sofreu golos.

Nélson tinha de ser mais ousado nas saídas e intervir nas disputas de bola, bem como imprimir maior rapidez na reposição de bola, de modo a permitir o contra-ataque da sua equipa.

Liga Muçulmana humilha Centro Infantil e lidera o torneio

A Liga Muçulmana beneficiou da derrota do seu adversário directo, a Petromoc, para assumir a liderança do Torneio de Abertura de Futsal da cidade de Maputo. Na noite daquela sexta-feira (28), os muçulmanos humilharam o Centro Infantil Universo, por 8 a 1, com golos de Ricardo (2), Mário, Mandito, Arcanjo, Silva, Costa e Rúben. O tento de honra dos “petizes” foi apontado por Heisha.

Na outra partida, o Nassela’s desperdiçou uma soberba oportunidade para liderar a competição ao conceder um empate, a quatro golos, à ADEC.

Quadro completo de resultados

L. Muçulmana	8	x	1	C.I. Universo
Nassela’s	4	x	4	ADEC
Iquebal	4	x	3	Petromoc

Próxima jornada

ADEC	x	L. Muçulmana
C.I. Universo	x	Iquebal
Petromoc	x	Auto Avenida

Equipa	J	V	D	E	GM	GS	SG	Pontos
L. Muçulmana	4	2	0	2	16	8	8	8
Iquebal	3	2	0	1	12	6	6	7
Petromoc	4	2	1	1	15	8	7	7
Nassela’s	4	2	1	1	19	11	8	7
ADEC	3	1	1	1	5	9	-4	4
Auto Avenida	3	0	3	0	3	12	-9	0
C. I. Universo	3	0	3	0	3	12	-9	0

CAPAZES

A paz é o bem mais precioso que existe.
É só o que todos os moçambicanos queremos.
Esta é a verdade.

A verdade em cada palavra.

@Verdade

Desporto

Reanimada a modalidade de xadrez em Nampula

O xadrez que, por muito tempo, fez sucesso na província e cidade de Nampula, presentemente, já não é praticado com a mesma intensidade, devido à falta de apoios financeiros e materiais. Porém, nos últimos dias, a modalidade está a ser resgatada pela Associação Provincial de Xadrez.

Texto & Foto: Redacção Nampula

Em Nampula, o xadrez começou a ser praticado em 1996, por um grupo constituído por 10 pessoas e chefiado na altura por Hilário Lampião, indivíduo que introduziu a modalidade na província de Nampula. Volvidos aproximadamente 12 meses, esta modalidade desportiva fez grandes jogadores. Trata-se de Jaime Garrafão, Ivan Arnaldo, Arlindo Bernardo e Panhassy Mutequia, entre outros.

No referido período, grande parte dos praticantes, senão todos, registou bons momentos, sobretudo no que diz respeito aos prémios amealhados, tal é o caso de Panhassy Mutequia que conquistou seis troféus como resultado da sua participação no Campeonato Nacional de Xadrez e ter sido 10 vezes consecutivas campeão provincial e regional.

Em 2000, os amantes e praticantes de xadrez decidiram oficializar a modalidade, criando, assim, a Associação Provincial de Xadrez. Sem apoio moral, financeiro e material, aquela agremiação continuou a promover a modalidade, tendo-se tornado referência a nível do país.

Panhassy Mutequia, vice-presidente e membro fundador da Associação Provincial de Xadrez de Nampula, disse que, apesar de grandes dificuldades, a sua agremiação trabalhava arduamente, tendo conquistado bons resultados, mesmo sem núcleos e não dispondo de um número significativo de praticantes. “Até agora há jogadores de Nampula que continuam como vice-campeões das ligas A e B e nunca descem de posição”, disse.

Membros abandonam xadrez

Refira-se que, dos mais de 10 praticantes e fundadores da modalidade, o número baixou de forma drástica. Presentemente, a associação conta com quatro pessoas, entre ela membros do conselho de direcção, nomeadamente presidente, vice-presidente, secretário e um técnico. Os estudos e o trabalho são apontados como as principais causas que estiveram na origem do alegado abandono.

Associam-se àquelas causas a falta de apoio financeiro, material, entre outros, por parte das entidades governamentais. Com a desistência dos indivíduos que assistiram ao surgimento da modalidade em Nampula, a situação ficou mais complicada, comprometendo, assim, os programas da agremiação, sobretudo a massificação a nível da cidade e província de Nampula.

“Se tivéssemos clubes em Nampula a movimentar o xadrez, a modalidade não teria desaparecido. São pessoas individuais que fazem a modalidade”, sublinhou o nosso interlocutor.



“Voltar para ficar”

De acordo com Mutequia, apesar do défice de pessoal na colectividade, há planos com o objectivo de regastar aquela modalidade desportiva. Um deles é a criação de núcleos e clubes a nível da província. “No ano passado, nós criámos três, sendo um da Academia Militar Marechal Samora Machel e das universidades Pedagógica-delegação de Nampula e Lúrio, mas estas ainda não estão a trabalhar, não sabemos o que está a acontecer”, disse.

O nosso interlocutor sublinhou que, ainda no ano passado, a sua agremiação submeteu um projecto denominado “Ensino à Criança Desfavorecida” ao Governo, através das direcções provinciais de Educação e da Juventude e Desportos, cujo objectivo é passar a ensinar os petizes a jogar xadrez nas escolas e nalguns centros de acolhimento de menores de idade a nível da cidade e província.

Além deste projecto, aquele responsável avançou que está em curso a formação de um número considerável de alunos na Escola Primária Completa dos Limoeiros. A capacitação, que decorre gratuitamente visa, dentre outros objectivos, divulgar e massificar a modalidade que está (va) em extinção. “O xadrez, de 1997 a 2000, em Nampula, ocupou lugares cimeiros. O nosso desafio é voltar a colocar a modalidade nessa posição em que estávamos”, acrescentou Mutequia.

Não há equipas para o Campeonato Provincial de Xadrez

Em Nampula o Campeonato Provincial da modalidade tem sido, muitas vezes, disputado a título individual, uma vez que escasseiam colectividades que a acarinhem.

Neste ano, o cenário mudou. Participa um total de 20 jogadores, distribuídos por dois escalões, nomeadamente juniores e seniores, e divididos em dois núcleos. Trata-se da Universidade Pedagógica de Nampula, com dois jogadores, Academia Militar, com 10, e oito singulares. Os jogadores são, maioritariamente, do sexo feminino.

“No presente ano, temos muita participação feminina e isso é de louvar. Isso é um grande ganho para o xadrez em Nampula. O que se verifica é que as mulheres dificilmente apostam em participações maciças em quase todas as modalidades”, afirmou.

Infra-estruturas: o calcanhar de Aquiles

Este problema verifica-se em quase todas as modalidades, principalmente nas que menos cativam o público. Na cidade de Nampula, por exemplo, não existem casas destinadas à

prática de modalidades desportivas como, por exemplo, xadrez e karate, cuja movimentação exige locais adequados.

Os fazedores e amantes do xadrez têm-se refugiado em estabelecimentos de ensino e locais de lazer, como o bar e discoteca “Cêqsabe”, o anfiteatro da Academia Militar Marechal Samora Machel e a Escola Primária Completa de Limoeiros, que é o actual palco do campeonato provincial. “Há dias em que temos sido impedidos de trabalhar na escola dos Limoeiros, sobretudo quando há, por exemplo, uma reunião de pais e encarregados de educação”, lamentou.

Panhassy Mutequia atribui a culpa às autoridades competentes pelo facto de não se preocuparem em criar espaços condignos para o desenvolvimento do xadrez. “Nampula precisa de ter uma casa ou salas de jogo, onde podemos albergar pelo menos 20 ou 30 pessoas. Com estas condições, vivenciaremos a nível da província melhores momentos”, disse.

A Associação Provincial de Xadrez de Nampula debate-se, igualmente, com a falta de material desportivo. Actualmente, a agremiação conta com oito tabuleiros.

“Praticar desporto é difícil numa cidade sem patrocínios”

Tal como é habitual em todas as modalidades desportivas e não só, o xadrez em Nampula não é excepção. A agremiação responsável pela movimentação desta diz ser difícil realizar partidas de xadrez, apesar de ter beneficiado, algumas vezes, de apoio material. “Em 2011 e 2013, nós recebemos alguns materiais de uma operadora de telefonia móvel, que serviu para premiar os vencedores dos campeonatos. Foi o único que mereceu resposta positiva dos mais de 20 pedidos que tínhamos feito naqueles anos”, sublinhou.

Contudo, o nosso entrevistado diz que a associação vai continuar a trabalhar, apesar de não dispor de apoio.

Sporting de Monapo assume a liderança do “Nampulense”

O Sporting de Monapo “assaltou”, no pretérito fim-de-semana, a liderança do Campeonato Provincial de Futebol de Nampula, vulgo “Nampulense”, mercê de uma vitória diante do Angoche Clube de Desportos.

Texto: Redacção Nampula

Na verdade, a liderança do Sporting de Monapo é o resultado da derrota do seu homónimo de Nampula no seu próprio reduto, por uma bola a zero, no embate contra o Ferroviário de Nacala, naquilo que foi o jogo de cartaz para esta jornada.

Os locomotivas de Nacala mostraram, mais uma vez, a sua pretensão de revalidar o título de campeão provincial conquistado na época passada, pese embora, diga-se de passagem, seja um sonho difícil de realizar, a avaliar pela composição das equipas que militam na maior prova futebolística da província de Nampula.

No embate pontuável para a 3ª jornada do “Nampulense”, os amantes do futebol acreditavam que a equipa leonina estava, de facto, determinada a sair com os três pontos e sedimentar a liderança desta prova. Mas não foi isso que se viu dentro das quatro linhas, onde o Ferroviário de Nacala demonstrou a sua superioridade, mesmo jogando fora de portas.

Para aquele embate, o campo do Sporting de Nampula, “ex-Namutequelia”, foi pequeno para acolher mais de três mil espectadores que se fizeram ao recinto para assistir ao jogo.

A formação do Futebol Clube de Moma surpreendeu nesta jornada ao receber e derrotar o Benfica de Monapo, pela marca de duas bolas sem concorrência. Face aos resultados desta jornada, o Sporting de Monapo segue em frente com sete pontos, tendo atrás de si o Ferroviário de Nacala que conta com seis. O Angoche Clube de Desportos continua na cauda da tabela classificativa.

Na 4ª jornada, o Sporting de Nampula tem a dura missão de vencer o Ferroviário de Nacala se quiser consolidar a liderança.

4ª jornada							
Angoche C. D.		X					F. C. Moma
Fer. Nacala		X					Sporting R. M.
B. Nampula		X					S. Nampula
Classificação							
Clube	J	V	E	D	Bm	Bs	Pts
Sport. de Monapo	3	2	1	0	5	2	7
Fer. de Nacala	2	2	0	0	3	0	6
Sport. Nampula	3	1	1	1	2	2	4
Benfica de Monapo	3	1	0	1	3	4	3
Benfica de Nampula	3	1	0	1	3	3	3
F. C. de Moma	3	1	0	2	2	5	3
Angoche C. D.	3	0	0	3	1	5	0

Desporto

Fórmula 1: Hamilton vence na Malásia e confirma domínio da Mercedes

O britânico Lewis Hamilton venceu no domingo (30) o Grande Prémio da Malásia de Fórmula 1, levando a melhor no “duelo” particular com o companheiro de equipa, o alemão Nico Rosberg.

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

Pole position: Hamilton chegou assim à 23ª vitória categoria, igualando-se a Nelson Piquet, e ficando a uma bandeirada quadriculada de alcançar o número de êxitos do argentino Juan Manuel Fangio, que o colocaria no “top-10” histórico da categoria.

A prova foi marcada pelas poucas mudanças de posição provocadas por ultrapassagens, diferentemente do que aconteceu na abertura da temporada, na Austrália. Na largada é que aconteceram algumas, com Rosberg a deixar o compatriota Sebastian Vettel, da Red Bull, para atrás, e garantindo na primeira curva o lugar no pódio.

Rosberg terminou na segunda posição no circuito de Sepang, e com isso mantém-se com boa vantagem na liderança do Campeonato Mundial de Pilotos, com 43 pontos, mais 18 que o companheiro, que já é segundo classificado da competição.



Os dois pilotos da Mercedes não chegaram a lutar pela posição, já que Hamilton disparou ficando na dianteira logo nas primeiras voltas.

Ainda bastante atrás da Mercedes, Vettel terminou em terceiro, voltando, assim, a ocupar o pódio, que não alcançou no GP da Austrália.

Completaram o “top-10”, o espanhol Fernando Alonso, da Ferrari, o alemão Nico Hulkenberg, da Force India, e o britânico Jenson Button, da McLaren, em quarto, quinto e sexto, respectivamente.

Depois da dupla da Williams, ficaram o dinamarquês Kevin Magnussen, da McLaren e o russo Daniil Kvyat, da Toro Rosso.

Liga Portuguesa: Benfica defende liderança em Braga e o Nacional afunda o FC Porto

O Benfica ganhou no passado domingo (30) em Braga (0-1) e defendeu a sua liderança no Campeonato Português de futebol a sete pontos do Sporting, enquanto o FC Porto caiu perante o Nacional da Madeira (1-2) e distancia-se ainda mais dos “leões”.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Lusa

A cinco jornadas do final do campeonato, o brasileiro Rodrigo Lima marcou o seu duodécimo gol e deixou às “águias” com 64 pontos frente aos 57 do Sporting, que no sábado ganhou ao Vitória de Guimarães (1 a 0).

O hispano-brasileiro Rodrigo Moreno perdeu a oportunidade de dilatar o resultado quando falhou um penálti nos minutos finais da partida.

Na Madeira, o FC Porto, terceiro a oito pontos dos “leões” e rival do Sevilla nos quartos da Liga Europa, perdeu frente aos locais que abriram o marcador no minuto 19 com um gol do português Daniel Candeias.

No início da segunda parte, o colombiano Jackson Martínez empatou, no minuto 46, mas, dois minutos mais tarde, o venezuelano Mario Rondón voltou a antecipar-se aos da Madeira.

Os “dragões” também desperdiçaram a última oportunidade da partida falhando um penálti, no minuto 58, que Ricardo Quaresma apontou, lançando a bola ao poste.

Em Coimbra, o brasileiro Marcos Paulo, marcando por duas vezes, deu a vitória à Académica contra o Olhanense (2 a 1) e o seu compatriota e companheiro de equipa,



Djavan da Silva Ferreira, saiu expulso por acumulação de amarelos.

No empate a um entre o Gil Vicente e o Marítimo, o brasileiro Djavan Ferreira abriu o activo para os visitantes, mas o português Diogo Viana igualou o resultado com um gol de penálti assinalado após a expulsão do também brasileiro Márcio Rozário.

No resto de partidos da vigésima quinta jornada, um gol do argentino Marcos Vermelho, no minuto 49 deu, a vitória este sábado ao Sporting sobre o Vitória de Guimarães no Estádio José Alvalade.

Na sexta-feira, o Belenenses e o Paços Ferreira empataram a um gol e ficam na zona de descida.

Premier League: Liverpool goleia o Tottenham e assume liderança

O Liverpool arrasou o Tottenham Hotspur, por 4 x 0, em Anfield, no domingo (30) e ultrapassou o Chelsea no topo da tabela do Campeonato Inglês de futebol. A equipa agora está dois pontos à frente do Chelsea com um saldo de golos muito maior, e quatro à frente do Manchester City, que, por sua vez, tem dois jogos a menos. Tanto o City como o Chelsea, que perdeu pontos no sábado, ainda terão de enfrentar o Liverpool, em Anfield, nesta temporada.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



O clube vermelho, que não vence um campeonato inglês desde 1990, abriu o marcador logo a dois minutos com um autogolo da defesa dos Spurs Younes Kaboul, e ampliou o marcador por Luis Suarez, que apontou o seu 29º gol na temporada, aos 25 minutos.

O brasileiro Philippe Coutinho fez o terceiro aos 10 da segunda etapa, e Jordan Henderson, aos 30, completou a goleada.

As esperanças do Tottenham de terminar em quinto ainda diminuíram assim que o Everton superou o Fulham, por 3 x 1, no primeiro jogo deste domingo.

La Liga: “Colchoneros” vencem e mantêm-se à frente de Barça e Real

O Atlético de Madrid continua a liderar o Campeonato Espanhol de futebol após ganhar, por 2-1, no reduto do Athletic Bilbao e passou a somar 76 pontos, contra 75 do FC Barcelona, que venceu por 1-0 na casa do Espanyol graças a um penálti marcado por Messi, e 73 do Real Madrid, que goleou, por 5-0, o vizinho Rayo Vallecano.

Em San Mamés, Iker Muniani colocou os locais em vantagem logo aos seis minutos, mas o “intratável” Diego Costa restabeleceu a igualdade, aos 22, e, aos 55, Koke resolveu, de cabeça, após tabela com Filipe Luis, depois de ter estado na origem do primeiro tento.

Os “colchoneros” podem ainda queixar-se de uma grande penalidade não assinalada sobre

Diego Costa, aos 49 minutos, enquanto os locais acabaram com 10, por expulsão de Laporita, aos 86, por acumulação de amarelos.

No jogo inaugural da 31.ª ronda, o “Barça” sofreu para bater o vizinho, o que só conseguiu com um tento marcado aos 77 minutos, pelo “inevitável” Lionel Messi, de penálti, a castigar uma mão na bola, por Javi Lopez.

O argentino apontou o seu nono gol nos derradeiros cinco jogos oficiais e passou a somar 23 na prova, contra 25 do mais recente internacional espanhol, Diego Costa, e 28 de Ronaldo.

Já depois do gol, Lionel Messi isolou-se e o guarda-redes Kiko Casilla defendeu com as mãos fora da área, sendo expulso. O lateral Javi Lopez foi para a baliza e ainda fez uma grande defesa, na sequência de um “chapéu” do chileno Alexis Sanchez.

Cristiano Ronaldo inaugurou o marcador aos cinco minutos, somando o 28.º tento na prova, após um passe do galês Gareth Bale, que

apontou o terceiro, aos 68, e o quarto, aos 70, já depois do português ter assistido Carvajal para o segundo, aos 55.

Aos 78 minutos, o suplente Morata marcou o melhor gol da noite, com um grande remate de pé direito, selando a “manita”, que não serve, no entanto, para mais do que o terceiro posto, para o qual o Real Madrid caiu com dois desaires nas duas últimas rondas.

No outro embate do dia, o Sevilha, que quinta-feira se desloca ao reduto do FC Porto, para a primeira mão dos quartos-de-final da Liga Europa em futebol, perdeu, por 1-0, na casa do Celta de Vigo.



Celebração em dose dupla

Moçambicanos com idades compreendidas entre 20 e 30 anos conhecem a África do Sul a partir de diversos tópicos. A luta de Madiba contra o Apartheid. As minas de ouro que atraem gentes do continente, incluindo moçambicanos para aquele país. A nação mais desenvolvida de África. Os ataques xenófobos. A sua jovem democracia e liberdade. A sua diversidade linguística. A sua cultura. Os seus artistas. E Nelson Mandela, por exemplo.

Sul-africanos e cidadãos e cidadãos do mundo uniram-se na Cidade do Cabo, e, a escutar o Jazz, protagonizaram uma celebração em dose dupla: os 20 anos do fim da opressão, do vigor da liberdade e da democracia, incluindo os 15 de existência do CTIJF. Entretanto, os artistas moçambicanos exploraram a ocasião para içar a bandeira da nossa cultura...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

tra no palco é para actuar, porque o tempo é muito bem cronometrado. No entanto, apesar da pré-produção que possibilita que, tendo em conta a simplicidade ou complexidade das exigências de cada artista ou banda, se dispense ou não o rearranjo do palco – a rica composição dos Shape Of Strings To Come impôs aos membros da produção a necessidade de reconfigurar a referida estrutura, instalando novos instrumentos.

A África do Sul é um país com uma história controversa e rica. É, na verdade, uma nação de histórias. E é preciso narrá-las ao mundo a fim de vender o país – é esse o interesse da South Africa Tourism (SAT), a organização que financiou a nossa recente estada em Cape Town, onde testemunhámos o festival internacional de Jazz com o mesmo nome. A África do Sul hodierna faz-se com muito turismo, cultura e democracia. Reincidindo na cultura e no turismo, é sobre estes três elementos que falamos neste texto.

Na verdade, não vamos falar, tentaremos falar porque da mesma forma que não se aprende uma língua em apenas um dia, não se pode aprender a cultura de um povo em uma semana. Numa vertente um pouco nacionalista moçambicanos, começemos por articular sobre o Cape Town International Jazz Festival, analisando as actuações dos nossos artistas.

Satisfação causa inconformidade

Há factos curiosos no CTIJF. Quando a mínima porção de tempo que, no Cape Town International Jazz Festival, se reserva a cada artista ou banda esgota, tudo pára. O músico, mesmo apiedando-se da vontade popular, desejosa em consumir mais e mais a sua obra, nada mais lhe resta senão abandonar o palco. Regras são regras. Na décima quinta edição desta realização – terminou no dia 29 de Março – os artistas moçambicanos tiveram essa experiência incrível: o tempo acabou e o público, sedento em relação às suas performances, não se conformou.

Em edições anteriores do Cape Town International Jazz Festival, sobre os artistas moçambicanos a Imprensa tem reportado acerca do brilho das suas actuações. No entanto, ainda que tal informação ser verdadeira, a experiência pessoal de estar envolvido e testemunhar o

referido êxito tem outro sentido. Os moçambicanos que – no último dia do evento – lotaram o palco Manenberg, no Cape Town International Convention Centre (CTICC), na cidade de Cabo, onde dois dos três artistas da nossa terra actuaram, são a prova deste facto.

Por cada artista ou banda, independentemente da sua nacionalidade, a organização do evento cedeu um intervalo de tempo que varia entre uma e duas horas. Tomamos o tempo como variável a fim de avaliar o grau de interacção entre os artistas, em palco, e o público na plateia.

Tributo aos filhos da África do Sul

A experiência mais incrível de todas foi a protagonizada pela colectividade Shape Of Strings To Come, liderada pelo célebre guitarrista moçambicano, Jimmy Dlodlu. Trata-se de uma das mais complexas orquestras – se não a única – que actuou na 15ª edição do Festival Internacional Jazz Cape Town.

Além de Jimmy, este conjunto comporta os guitarristas Saudiq Khan, Elvis Dyers e Richard Ceasar, incluindo o teclista Camilo Lombard, o baterista Anthon Manell, o baixista Lucas Khumalo, os percussionistas Thomas Dyani e John Hassan bem como o trompetista Barndon Ruiters, o saxofonista Sizonke Xonti e o trompetista Siyanga Charles. É uma iniciativa que, na verdade, se confunde com um trabalho de passagem de experiências artísticas por incluir três artistas muito jovens. Além do mais, o projecto possui um objectivo sublime – prestar homenagem aos artistas mais queridos da República da África do Sul.

Neste festival, não se admite que o artista teste o som: quando en-

Estavam todas as condições criadas para que Jimmy Dlodlu, igual a um líder sábio, conduzisse a sua orquestra implantando no local a celebração de que os presentes estavam à espera durante os 30 minutos que precederam o início do seu concerto depois do da norte-americana Lalah Hathaway. Envolvendo-se activamente na vibração do 'show', o público não se apercebeu de que o tempo já se havia esgotado. Jimmy e o seu Shape Of Strings To Come tiveram de contrariar o desejo popular e abandonar o palco, como preconizam as regras do evento: Não se deve exceder o tempo.

Jaco Maria

The story teller como, actualmente, também se chama o criador do trabalho discográfico com o mesmo título, Jaco Maria é um dos poucos artistas que teve, simultaneamente, a má e a boa sorte no CTICC.

Má porque, como em qualquer parte do mundo, invariavelmente, o público chega atrasado aos locais onde decorrem as actividades culturais. Por essa razão, tendo o concerto sido agendado para iniciar a partir das 17.45 horas, de sábado, 29 de Março, mas, acima de tudo, dado o rigor no cumprimento do horário que a organização do evento preza, Maria teve de iniciar o 'show', não obstante com pouco público.

Pouco público porque, em relação ao evento em referência, se podem formular inúmeras críticas. No entanto, nenhuma irá recair sobre a apatia das pessoas perante o mesmo. Há, sim, atrasos mas nunca ausências. Com a sua presença, o público confere o merecido brilho a este festival de dimensão e carácter internacional.

Por outro lado, no seu espectáculo, Jaco Maria teve sorte na medida em que (e isso é muito importante para os artistas moçambicanos que prosperam na diáspora) muitos dos seus conterrâneos deslocaram-se do país – para a África do Sul – a fim de apoiá-lo a fazer a bandeira cultural de Moçambique içar muito mais alto. Foi o que se viu. Mesmo ante o rigor do horário, respondendo ao pedido do poderoso público moçambicano, o artista teve de repetir por alguns instantes o refrão de uma das suas músicas: "Kululamile!". Mais importante é que enquanto o intérprete gritava – em jeito de saudação – "Viva Cape Town", os seus conterrâneos recordavam: "Viva Maputo!". E a festa ganhou grandes nuances desse modo.

Neste sentido, a avaliar pela reacção do público, no mais genérico sentido da palavra, pode-se aferir que Jaco Maria tem a sua carreira consolidada na África do Sul. Ou, pelo menos, se isso for exagero – a obra do artista tem consumidores activos naquela terra.

No 'show' de Maria houve espaço para homenagens e gracejos, afinal este artista tem a consciência da importância que o seu trabalho possui na vida da humanidade. Como tal, "I'm singing for the beau-



Plateia

tiful people. I don't need to die". A sua música é actuante e possui, inclusive, a mensagem que ajuda a resolver determinados problemas conjugais: "Baby, please, don't live me. I know. I get some money. You have what you need". Desta forma também se assegura o lar. Concordando com a ideia, o público ajudou o artista a disseminar o conteúdo de uma composição produzida em homenagem à sua esposa, num concerto continuamente vibrante.

A par do excelente percussionista Jason Ward, que celebrou o seu aniversário no dia do 'show', não dá para ignorar a excelência que há no trabalho colectivo das coristas de Jaco Maria: Fancy Galada e Queen Mhayi. Mas a banda tem outros elementos, nomeadamente Kissangwa Mbouta, Mark Gouliath, Dylan Roman, Nathan Carlous, Buddy Wells e Lucas Khumalo.

Frank Paco Art Ensemble

Refira-se que a edição deste ano do CTIJF decorreu sob o condão da celebração dos 20 anos de liberdade e da jovem democracia sul-africana. E, neste sentido, e tendo em conta que os concertos contemporâneos são verdadeiros contextos de interacção temática, de discussão sobre os problemas e os êxitos dos homens, a sanção desfavorável que se formula a este respeito foi o quase inexistente debate sobre o dito tópico. Na África do Sul, as pessoas estão e – sem se demorarem nos clichés temáticos – celebram esse bem-estar, celebram a música, o Jazz em específico.

Entretanto, e isso é um assunto de que falaremos mais adiante, a proposta para o debate sobre o quanto custou a liberdade e a democracia que se celebra na África do Sul e, em certo grau, em Moçambique, foi instaurada por Frank Paco com o seu projecto Frank Paco Art Ensemble, sobretudo quando expôs o tema



Dr. Chivambo Mondlane a fim de exaltar os feitos deste nacionalista moçambicano e dos demais africanos, incluindo Madiba.

Num concerto decorrido no palco Manenberg, a projecto de Paco associa artistas como o baixista moçambicano Hélder Gonzaga, o teclista Muriel Marco, o pianista Marco Goliath, o saxofonista Byron Abrahams, o guitarrista Dave LedBetter, o percussionista António Paco, o rapper Anthony Paco e a intérprete sul-africana Palesa Phumelele.

Na verdade, Dr. Chivambo – enquanto música – chamou a nossa atenção porque é uma fusão de Rap, Reggae e um pouco de música electrónica que resulta num tipo de ritmo sobre o qual temos uma imensa dificuldade em definir.

Dr. Chivambo é uma música muito emotiva cujo título não é casual. Denota a tomada de uma decisão séria que implica uma grande responsabilidade e capacidade de suportar as consequências que dela resultarem. "Estes moçambicanos são loucos e estão a fazer loucuras aqui em Cape Town", comentou um apreciador de música reagindo em relação à referida composição na Cidade de Cabo.

Africa Jusus Africa

Foi com esta composição que Kirk Whalum – este jazzman é um ritualista, ou, pelo menos, os seus concertos são rituais terapêuticos – chegou ao palco Manenberg, no CTICC, invocando, com o seu projecto The Gospel According to Jazz Africa, o nome de Cristo. Whalum dispensa apresentação. Ele participa pela enésima vez no CTIJF. No entanto, não deixa de ser uma espécie de um dos fortes atractivos de público para aquele evento. Ou seja, há gente que vai ao festival única e exclusivamente para apreciar Whalum.

Com ele, no dia 28, vimos em palco a filha do célebre solista norte-americano, Donny Hathaway. Trata-se de Lalah Hathaway. Esta intérprete mescla, nas suas obras, estilos como R&B, Jazz e Pop. Com uma voz poderosa, forte e presente produz a harmonia musical certa para tocar o coração de quem a escuta. Foi incrível vê-la actuar. Na sua carreira, em franco progresso, mas que já lhe proporcionou oportunidades de actuar com célebres artistas norte-americanos, Lalah conta com três trabalhos discográficos – Where it all begins, o mais recente, publicado em 2011, Self Portrait, de 2008, e Outrun the sky de 2004.

Transpor os limites

Cape Touw, como toda a África do Sul, é uma cidade rica. Com uma população de cerca de 3,5 milhões de habitantes, esta urbe "tem um dos principais portos do país, além de ser um centro comercial e industrial nas áreas de refinação de petróleo, automóveis, alimentar, têxtil, construção naval, química, entre outros".

A cidade do Cabo é, na verdade, "um excitante destino turístico que está entre os mais visitados no mundo". Mas também tem os seus contrastes. A riqueza nacional não significa, automaticamente, a eliminação da miséria. Ter essa realidade em mente é muito importante, porque também inspira a produção artística, cultural, bem como para o fortalecimento da democracia.

Estes factos são, para nós, importantes porque como turistas, podíamos ignorá-los, o que não é bom para o fortalecimento da democracia – cuja celebração, neste ano, associou-se às festividades do décimo quinto CTIJF.

Com o seu projecto Trespassing Permitted, o célebre pianista sul-africano começou, no dia 28, o seu concerto discutindo os contrastes de Cape Town. Um jazz que a partir do qual se visualiza um conjunto de contrastes sociais que – uma vez reconhecidas e não ignoradas – facilmente podem ser minimizadas, sem se perturbar as pessoas desfavorecidas.

E nisso faz sentido que se fale de Mandela, como Mike fez, enaltecendo a sua personalidade e humanidade. Este jazzman e a sua colectividade protagonizam uma actuação, sobretudo na composição Take another five, que naturalmente atraiu a atenção do público harmonizando-o com o curso do pensamento do 'show'. O que depois disso ocorre – a satisfação geral – se torna manifesto para todos a partir dos aplausos que se dedicam aos artistas.

Erikah Badu

Esta intérprete norte-americana, Erikah Badu, que encerrou o décimo quinto CTIJF, é muito celebrada na África do Sul. É como se fosse uma deusa. As pessoas – ao invocá-la – criam expectativa grande em relação ao seu concerto. É como se estivessem a dizer que o 'show' será bem-sucedido. E mesmo que não seja, o importante é ver. E como ela sabe disso, aproveitou a ocasião para atizar a ansiedade do público que se viu obrigado a aguardá-la por cerca de uma forma, enquanto se ornamentava o palco em que iria actuar. Badu,

cujas músicas tem fortes motivações em relação ao amor, realizou um concerto apreciado por todos – muito em particular porque se embrenharam na onda das suas músicas, o tempo inteiro.

O sucesso do CTIJF

Com uma moldura humana constituído por mais de 37 mil participantes, nos dois dias, o CTIJF contribui significativamente para o desenvolvimento da economia sul-africana. No ano passado, por exemplo, criou oportunidades de emprego para mais 2.721 pessoas. Mas, mais do que isso, e porque a África do Sul é um país rico em história e turismo, a SAT – entidade que assegurou a nossa estadia naquele país – está interessada em que se narre a história sul-africana nas diversas partes do mundo.

"A imagem da África do sul é um santuário" é a mensagem que estamos a disseminar para atrair as pessoas e nunca 'venham a África do Sul porque é o melhor do que os outros países", refere o representante da SAT.

"A nação de Madiba proporciona, sem dúvida, uma experiência incrível em que se deve participar", diz o representante da SAT acrescentando que "o que fazemos é mostrar transparência em todos os nossos processos democráticos. Amamos o nosso trabalho. Por isso queremos partilhar essa experiência". Por exemplo, "mesmo com a grandeza que possui, Mandela nunca construiu uma ponte ostentando o seu nome".

As histórias sobre o South African way of life, além de incríveis são inúmeras. A celebração dupla dos 15 anos do Cape Town International Jazz Festival e os 20 anos da liberdade e democracia sul-africana, neste ano, são pequenos exemplos.



Alexandre Chauque
bitongachauque@gmail.com

Onde estão os bancos da ponte-cais?

- Lembras-te daqueles bancos?
- Absolutamente!
- Aonde é que foram?
- Perguntas a mim? Ora bolas!
- Estamos sentados na esplanada do Bisturi-Pescador, na cidade de Inhambane – eu e o meu amigo Lidambo – contemplando o mar que está aqui perto e assistindo ao espectáculo das pessoas acabadas de ser despejadas dos barcos que fazem o inacabável vaivém Inhambane-Maxixe. Já bebemos um litro de sumo "Ceres", supostamente "100 por cento", e o que nos mantém sentados é o "papo" e o mar e os sonhos que ainda vamos construindo.
- Mas que raio de empresa fez a reabilitação desta treta?
- Não conheço o nome, o que te posso dizer é que a responsabilidade esteve nos "ombros" de uma empresa portuguesa.
- Não são chineses?
- São "tugas".
- Estamos lixados com esses gajos.

A nossa conversa não tem o suporte de um tema específico. Ela vai fluindo com base em perguntas, como se nos estivessemos a entrevisar um ao outro.

- Mas lembras-te que havia bancos nesta ponte construídos para as pessoas se sentarem e relaxar?
- Eu vi esses bancos antes de tu nasceres, Lidambo, e sentei-me muitas vezes, a propósito e a despropósito.
- Mas como é que chega aqui o raio de um "tuga" e saca aquela cena?
- A culpa não é dele sozinho.
- Pois é!

Lidambo fala enquanto folheia o jornal @Verdade que lhe ofereci. Repousa no chão a pasta cheia de livros da faculdade onde se encontra a estudar no último ano e parece-me predisposto a manter-se ali por mais algum tempo.

- Ouve cá, não vamos beber uma cerveja?
- Eu não bebo.
- Acho que eu também vou deixar de beber. Bebida é uma merda.
- Farias muito bem se deixasses.
- Resistiu à tentação do álcool e, no lugar da cerveja, pediu um litro de água.
- Sabes, ó Lidambo, a saúde agradece muito com o consumo da água.
- Vai-te lixar.
- Mas voltemos à história da ponte. Não foi no tempo do Zucula que o empreendimento foi reabilitado?

- O Zucula disse a toda gente que faltava a cobertura no local do embarque, para proteger os passageiros, mas até hoje ainda não vimos nem cobertura, nem raio que o parta. E os "tugas mamaram a mola.

- Pois é. E, pior do que isso, o local do embarque está a ruir em apenas cinco anos de uso.
- Eu repito, a culpa não é do construtor sozinho. Esses gajos mamam juntos. Infelizmente temos muitos casos de má qualidade das obras em todo o país. O caso mais recente é o da "Julius Nyerere", em Maputo. Por coincidência também é um "tuga. Mas sabes, Alexandre, enquanto por detrás de um grande homem há uma grande mulher, em Moçambique, por detrás de um mafioso estrangeiro, há um mafioso moçambicano.

- Rimo-nos os dois, com revolta, enquanto empurrávamos, goela abaixo, a água que nos vai hidratar o "esqueleto".
- Lidambo, acho que já podemos ir embora.
- E quem vai carregar essa porcaria da garrafa?
- Eu levo, não te preocupes.

Levantámo-nos, virámos pela última vez os nossos olhares para a ponte, sem os bancos, com o local do embarque a ruir e à espera da cobertura anunciada por Paulo Zucula, o ex-ministro dos Transportes e Comunicações.

Jovens promovem noites culturais em Mocuba



Três jovens bailarinos criaram o agrupamento "Moz Team" com o objectivo de promover o intercâmbio entre artistas de várias origens e, igualmente, noites de dança. A colectividade que anima os fins-de-semana em Mocuba quer mudar o cenário da falta de eventos culturais naquela cidade onde "todos os caminhos se cruzam e Moçambique se abraça".

Texto & Foto: **Cristóvão Bolacha**

Quando Jackson Virgílio, de 18 anos de idade, estudante da Escola Secundária Pré-Universitária de Mocuba, pensou em criar um programa no qual todos os artistas da cidade pudessem actuar, não imaginava o impacto do projecto. A ideia foi acolhida por outros amigos, por sinal, amantes da música e da dança.

Após a partilha de ideias, surgiu o desafio de tirar do papel o projecto. Numa cidade onde a promoção de eventos culturais ainda é uma miragem, aqueles jovens foram à procura de espaço para a implementação da iniciativa. Em pouco tempo, eles conquistaram a simpatia da proprietária de um bar que funciona no Pavilhão do Desportivo de Mocuba, e do público.

"A cidade de Mocuba é uma das poucas urbes do nosso país que não promove eventos culturais, daí que eu e os meus companheiros decidimos criar um grupo que, por iniciativa nossa, convida artistas locais para actuações públicas gratuitas. Para o efeito, procurámos um sítio que é mais frequentado pela juventude do nosso município", referiu Jackson Virgílio, um dos fundadores do grupo Moz Team.

A proprietária daquele estabelecimento aceitou concretizar o sonho daqueles jovens. Com instrumentos sonoros próprios e o espaço concedido, os três integrantes do agrupamento envidaram esforços no sentido de trazer ao palco diversos talentos reprimidos pela falta de promoção de eventos culturais.

No passado dia 08 do corrente mês, realizou-se a primeira apresentação do projecto ao público, tendo sido um sucesso. Em consequência disso, eles ganharam total confiança da proprietária do espaço, tendo passado a utilizar o local para intercâmbio cultural entre os artistas e outras colectividades da cidade de Mocuba.

"Após o primeiro espectáculo marcado por muitas surpresas, a cidadã recebeu-nos de mãos abertas e, igualmente, louvou a iniciativa", disse Virgílio.

Desde a primeira apresentação, a cidade de Mocuba passou a ter um novo rosto nos fins-de-semana, pois indivíduos de diferentes classes sociais encontram-se para partilhar a alegria de demonstrar o seu talento ao público. Os artistas não só apresentam o que sabem, mas também aprendem dos outros.

O grupo Moz Team conseguiu "desenterrar" vários agrupamentos de dança e diversos artistas que tinham passado à história, como resultado da mega-iniciativa dos jovens apaixonados pela cultura.

Desde o início do programa, o agrupamento tem vindo a seleccionar talentos diversos na arena cultural de modo a incentivar e, igualmente, imortalizar os ideais daquela cidade. Vários adolescentes formaram grupos culturais de dança moderna e contemporânea, e a cada fim-de-semana apresentavam novas coreografias.

"Os agentes económicos não colaboram na promoção do intercâmbio cultural"

Antes de organizar a primeira noite de dança gratuita na cidade de Mocuba, o agrupamento redigiu diversas cartas de pedido de apoio aos agentes económicos daquela circunscrição geográfica. Porém, os jovens não obtiveram resposta satisfatória.

"Escrevemos várias cartas a diversos estabelecimentos comerciais, incluindo a edilidade, mas ainda não tivemos resposta. Alguns simplesmente recusaram apoiar a iniciativa. Se ficassemos à espera das respostas, o nosso projecto não sairia do papel", lamentou Virgílio.

Enfrentando uma situação de total abandono, a cultura na cidade de Mocuba tende a regredir a cada dia que passa. A única exibição cultural que ali predomina é o carnaval que, geralmente, acontece no primeiro trimestre de cada ano. Desta vez, o evento foi adiado por três vezes, por motivos ainda não esclarecidos.

Os artistas, que por ironia do destino desenharam o projecto naquela circunscrição geográfica, vêem o seu trabalho desvalorizado, uma vez que pouco se fala de promotores de eventos culturais para a troca de experiências entre os músicos ou bailarinos.

A falta de espaços para a realização dos concertos, entre outras manifestações culturais, contribui negativamente para a promoção da cultura na cidade de Mocuba. Sendo um corredor, era óbvio que Mocuba tivesse locais onde os artistas pudessem expor as suas criações de modo a serem apreciadas pelos cidadãos que passam, diariamente, com destino a vários pontos de Moçambique.



Kerygma

Cremildo Bahule
cremildo.bahule@gmail.com

PATRONAR O EGO

Cada Homem chega ao mundo segundo os imperativos do destino. Outros acreditam que o além determina a nossa existência. "Nós somos filhos de Deus". Excluindo os que acreditam que caíram do céu, a nossa chegada ao mundo é para cumprir o ciclo vital da evolução dos seres. O ponto comum para a nossa vinda ao mundo é igual – um espermatozóide e um óvulo que se cruzam e, depois de nove meses, de um sono calorosamente aquático, caímos nesta terra para nos derrubarmos e nos devorarmos. Mesmo acreditando que todos os humanos são iguais – e com o sangue avermelhado –, as nossas diferenças ganham mais notoriedade como as cores do arco-íris. Uns nascem amarelos. Outros são pardos. Alguns são brancos. Distintos são negros. Enquanto uns dão o seu primeiro grito como príncipes, análogos nascem no lodo. Os primeiros crescem a tocar piano e outros têm de acompanhar os pais na faina para ter o que comer. Neste mundo vários são os que nascem na opulência e semelhantes na pobreza extrema. Pobre e rico. Rico e pobre. A pobreza é uma condição que nos escolhe sem nós pedirmos. Com convicções e força de vontade cada bicho, usando uma linguagem cardosiana, ultrapassa, finta e derruba a pobreza. Para derrubar a pobreza é preciso trabalhar. O trabalho não dignifica, apenas, o Homem. Ajuda a construir fortuna porque nenhum cifrão cai do céu.

No meu país, vários são os exemplos de pessoas que do nada acabaram em tudo. O inverso também sucede. Conheço gente que nasceu na lama e hoje dorme no ouro. Contudo, conheço indivíduos que têm vergonha de ser pobres. É por causa destas circunstâncias que acredito num velho aforismo: "A pior das pobreza é mental". No meu país até há movimentos para combater a "pobreza absoluta". Os que descobrimos a fórmula para o efeito hoje nadam na "riqueza absoluta". Por vezes alguns ficam embriagados de tamanha opulência. Do nada se tornam patrões. Honestamente, não há nenhuma maldade em ser-se patrão. Patrão deve ser patrão, sim. Ser patrão não é nenhum sacrilégio. O patrão abre espaço para que muita gente prospere. Ele oferece oportunidades de laboração aos que acreditam nas suas convicções e fazem o impossível para saírem da carência obcecante. Ele é um pai. Actua como um guia.

Os benefícios de qualquer fadiga devem beneficiar o modo de vida do patrão. Daí que ele possa vestir factos italianos e mexicanos. Pode ter sapatos escoceses e comer caviar. Pode tomar champagnes franceses e, numa diversão, gastar quatrocentos salários mínimos. Pode, até, ter um jacto privado para visitar os pólos de desenvolvimento para expor a auto-estima que tem aos milhares de moçambicanos que ainda bebem água dos rios por não terem torneiras em casa. Com aprumo pode almoçar com qualquer Chefe de Estado porque o círculo de conveniências permite. Porém, o pecado do patrão começa quando ele vive uma vida acima dos seus rendimentos. Ou quando aparenta uma realidade que não condiz com o lucro que faz. Na maioria dos casos, o patrão despreza o semelhante e esquece-se, propositalmente, dos companheiros com quem trilhou o caminho do sucesso. Pior: a arrogância cega-o e ele esquece-se das suas bases. Apaga da memória o berço que o acolheu quando deu o seu primeiro choro.

"Xa utomi i roda", a vida é uma roda, como se pode ouvir na música de Bow. A nossa existência tem ciclos. Por vezes, os contextos conspiram para nos arruinarem. Ou seja, cada um glorifica-se ou corrói-se devido às atitudes que toma. Sem se aperceber, o patrão deixa de ser patrão. Sendo a aparência aquela fórmula de camuflar o que não temos, o patrão verga-se a outros modelos de vida. Penhora o seu ego, a sua alma e a sua paz de espírito. Sem querer assumir que está na ignomínia, o patrão, que já não é dono de si, oscila entre a agiotagem e a banca. Tudo o que nos é emprestado deve ser devolvido. Na maioria das vezes, devolvemos o triplo do que nos emprestam. E quando não honramos a nossa palavra retiram-nos tudo o que temos. Assim, o patrão deixa de ser patrão e passa a ser mais um necessitado. Todos nós já cáimos. Mas sempre nos levantamos. Outros patrões já caíram e levantaram-se. Ralph Lauren, Luiza Helena Trajano, Abraham Lincoln, Larry King, Toni Braxton, Henry Ford, Amitabh Bachchan. Ter dívidas não é nenhuma enfermidade. De algum modo, todos nós temos alguma dívida. A diferença é que para pagar as suas dívidas, alguns bebem água da torneira ao invés de beberem Bathe, Vin de Cuvée ou Moët & Chandon. A humildade na riqueza ajuda a ser forte em momentos de angústia. A pobreza tem uma coisa de fascinante – devolve-nos às nossas origens. Fortalece-nos e se formos cónscios do que nos fez cair podemos levantar-nos e ultrapassarmos o piso em que estávamos antes da queda. Não podemos satirizar quem cai. Podemos – e devemos – ser mais solidários. Podemos ter compaixão com quem perdeu tudo. Podemos dar um tecto e um pão. Mas, o que não é admissível, é fazermos campanhas para inventarmos doações para ajudar alguém a voltar a ser patrão. Entre doar dez meticais para a Cruz Vermelha e apoiar as vítimas das cheias e comprar uma ambulância ou doar cinquenta meticais para alguém voltar a ser patrão e opulento, prefiro a primeira opção. Doar um jantar no Restaurante 1908 ou um quilo de arroz ao Hospital Central de Maputo? Prefiro a segunda opção. Porque um pobre tem de se sacrificar para se tornar algum patrão?

Termino com um tom de arco-íris. Não é pecado ser diferente e altivo. Pecado é pisar o outro para sobressair. Esquecer o nosso berço é pior que ser guilhotinado por um comboio. Antes de sermos patrões para os objectos, devíamos patronar e comandar o nosso ego.

Plateia

Os dilemas da equidade do género

No encontro com a pianista moçambicana, Melita Matsinhe – com uma larga experiência artística internacional – o @Verdade travou uma cavaqueira sobre a equidade de género. Trata-se de uma discussão contemporânea, diante da qual, a avaliar pela nossa realidade, nem as moçambicanas estão preparadas para enfrentar os seus custos. Ou, pelo menos, é que o comentário de Matsinhe deixa transparecer: “Posso afirmar que a mulher não deve ser sobrecarregada pela responsabilidade de sustentar a família. No entanto, eu sou uma mãe solteira”.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Ouri Pota

Instantes antes da realização do seu primeiro concerto, em Maputo, nove anos depois da sua estada em Oslo, na Noruega, o qual convencionou chamar Ndzi Yuhile, conversámos com a pianista moçambicana, Melita Matsinhe, a fim de perceber a sua experiência de mulher estrangeira na Europa, incluindo a sua visão feminista sobre as moçambicanas.

Apreciamos, por exemplo, o debate que ela promove nas suas músicas em relação aos opostos complementares homem e mulher. Por essa razão, perguntámos-lhe se – na sua visão – essa relação era pacífica ou conflituosa.

“Quando me refiro ao masculino e ao feminino, estou a falar acerca dos conflitos internos que cada um de nós possui. Travo uma contenda com o facto de ser feminina e, consequentemente, ser considerada mansa e, muitas vezes, perceber que não sou nada disso. Há vezes que sinto que tenho uma energia masculina que se manifesta através do meu comportamento em certos momentos. O problema é que, infelizmente, eu não sei se a alimento”, começa por dizer Melita expectante porque – como se percebe no parágrafo seguinte – ele nutre algum fascínio pelo feminismo.

“Sou fascinada pela ideia de ser mansa. No entanto, há sempre um diálogo entre o masculino e o feminino que coabitam em mim. Trata-se de uma conversa que se extrapola para a sociedade tendendo à definição dos papéis sociais entre homens e mulheres. Porém, essa discussão não precisa de ser conflituosa. Para isso é fundamental que a gente saiba quem é quem na família – o que também se define a partir do diálogo”.

Como homem, tenho a consciência de que uma coisa é ser mulher, feminina e outra é ser feminista. Entretanto, em relação a Melita, a minha abelhudez começa por aí. Se ela for feminista, como se define o seu feminismo? Serena, a pianista reconhece que “o feminismo é uma questão muito complexa, muito em particular porque já dei à volta pelo mundo e estou no (meu) ponto inicial. Nós as mulheres e os homens temos os mesmos direitos e obrigações desde que nascemos. Entretanto, as minhas obrigações enquanto mulher não são as mesmas que as do homem”.

A esta pianista que viveu algum tempo em Cuba, ainda na infância, e, muito recentemente, na Noruega, não faltam argumentos para os seus pontos de vista. Diz ela que “essa relação define-se em função das dinâmicas, dos sentimentos e da contextualização, porque eu posso afirmar que a mulher não deve ser sobrecarregada pela responsabilidade de sustentar a família. No entanto, eu sou uma mãe solteira. Logo, tenho de pôr o dinheiro na mesa devendo, para isso, nalgumas vezes, realizar um trabalho masculino”.

Por outro lado, “dentro de uma relação conjugal, podemos todos – homem e mulher – ir trabalhar. No entanto, na hora do regresso, em que, supostamente, ambos devíamos estar a descansar, eu, mulher, tenho de ir à cozinha. Essas relações negociam-se, mas estão dentro de um contexto no qual eu defendo os direitos da mulher, sobretudo porque no meu país, as mulheres são oprimidas única e exclusivamente por serem mulheres”.

Melita deu uma volta pelo planeta, que além de a tornar uma cidadã do mundo capacita-a a fazer uma construção social da mulher moçambicana em relação às das outras parcelas da terra. Que comparações estabelecem neste sentido?

É preciso perceber que “a minha tese de mestrado aborda temas relacionados com as mulheres africanas que são artistas a viver na Noruega. Trata-se de um exercício em que fiz essa comparação, no campo da música, tendo constatado que, independentemente da sua origem, em Oslo, a mulher é uma minoria. A mulher ainda tem menos oportunidades que o homem. Entretanto, quando se iguala a oferta de oportunidades para ambos, elas ainda têm de trabalhar muito para provar o valor que possuem”.

“É certo que, provavelmente, em Maputo só haja dois por cento de mulheres artistas, enquanto em Oslo há 20. De todos os modos, as mulheres ainda são uma minoria nas artes”. É importante salientar que, segundo Matsinhe, “a Noruega é um dos países em que os direitos da mulher são muito protegidos. É por essa razão que também aprendi bastante sobre a tolerância e a aceitação de que cada pessoa tem o seu espaço na sociedade, incluindo a consciência de que tenho os meus direitos – o que a mim cabe fazer é lutar porque só assim sou capaz de conquistar o que eu quero”.

Mulher moçambicana

Tendo em conta que esta artista tem uma experiência de cidadã estrangeira, deduzimos que – em resultado disso – também tem o olhar de moçambicana fora do seu país para dentro. É a partir daí que a sua visão sobre o tópico de direitos da mulher tem um valor próprio.

Considera ela que “em Moçambique o despertar da mulher – a fim de lutar pelos seus direitos – não foi protagonizado por si e para si, porque foi o homem que inaugurou esse debate, disseminando essa mensagem. O ponto é que se homens e mulheres nascem juntos, no mesmo contexto cultural, porque é que só o homem desperta em detrimento da mulher?”

Então, à partida, constata, “talvez o problema tenha a ver com a discriminação que as mulheres sofrem a partir da sua infância prolongando-se pelo curso da sua vida: Ela nasce em casa do pai de onde é lobolada para a família do marido. Em resultado disso, ela, como mulher, não vive a experiência de saber e conhecer como o mundo é fora desse circuito. Não descobre a necessidade de se ter de fazer valer fora dos parâmetros definidos no

contexto da sua família paternal e marital”.

Por tudo isso, aconselha, “nós, as mulheres, temos de despertar para esta questão sobre os nossos direitos, até porque, felizmente, existem organizações que trabalham com esses assuntos que se esforçam a fim de influenciar, favoravelmente, a vida da mulher. É provável que estas organizações sejam mais abundantes nas cidades numa situação em que, em contra-senso, muitas mulheres necessitadas se encontram nas zonas rurais. E neste sentido que devíamos actuar mais”.

Fundadora da sociedade machista

A minha recente leitura ao livro “Literatura Feminina – Literatura de Purificação”, do ensaísta moçambicano, Cremildo Bahule, consolidou o meu ponto de vista sobre o facto de que a sociedade tradicionalmente machista em que vivemos é fomentada pela mulher. Ela é a base que sustenta o edifício da nossa educação.

Melita concorda com este ponto de vista, mas tem algumas indagações: “A questão de fundo é que esta sociedade tradicionalmente machista é fomentada pela mulher que conhece os seus direitos, ou por aquela que simplesmente acredita nos valores masculinos e machistas? Na nossa sociedade é sintomático que quando – por qualquer razão – a mulher abandona a casa do marido, retornando ao lar paterno, seja aconselhada a voltar ao seu lar, independentemente do que estiver a acontecer. Ou seja, são as próprias mulheres que se aconselham a favor da submissão a uma situação em que se fosse experimentada pelo homem não se aceitaria”.

Para a pianista, no país, “prevalece esta posição tomada por um conjunto de mulheres de poder que mantêm o véu da distância em relação aos nossos direitos femininos. Eu gostaria de saber como é que essas relações funcionam em sociedades matrilineares”. Fica este desafio para pesquisas antropológicas e culturais.

Publicidade

MAFALALA LIBRE
espaço artístico

música e poesia

FEMME-NOMENAL

"INSPIRING CHANGE"

250 MT

07
ABR
SEG
19H30

JAZZ P NEIA NAENE MARINA CHICHAYA MARISA GULLI TINA MUCAVELE MELITA MATSINHE

AV. MAO TSE TUNG, N.º 111 - MAPUTO

EXPERIMENTA CULTURA

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

A doença vampiro, ou porfíria em termos científicos, é um conjunto de enfermidades genéticas caracterizadas pelo mau funcionamento da produção de hemoglobina, uma moléstia rara que se diz ter origem em casamentos da nobreza europeia. Felizmente, não é contagiosa. Contudo, não tem cura. Enquanto a porfíria é relativamente nova, a doença em si já existe desde a antiguidade. É mencionada por essa altura como um problema de sangue devido aos seus sintomas. Mais tarde passou a ser designada “doença do vampiro”, o que deu origem à lenda do vampiro. As pessoas que sofrem deste mal têm sintomas manifestados pelos vampiros mitológicos. A sua pele é sensível à luz solar, a urina avermelhada a arroxeadada, as gengivas são reduzidas tornando os dentes mais proeminentes, têm um olhar canino e uma aversão ao alho.

RIR É SAÚDE

Dois amigos encontram-se.
- Estás melhor?
- Estou na mesma.
- Foste consultar o médico que te aconselhei?
- Fui.
- E acertou com o que tinhas?
- Quase! Eu levava 400,00 meticais na carteira e ele levou-me 375,00.

O médico:
- Vá aí à janela e deite a língua de fora.
- Para quê? - Pergunta o doente.
Responde o médico:
- É que eu não gosto dum sujeito que mora aí em frente.

O sacristão foi confessar-se e o padre, que suspeitava dele, pergunta-lhe:
- Diga, filho: quem é que anda a roubar as esmolas da igreja?
- Não consigo ouvi-lo, padre. O que foi que o senhor perguntou?
- Eu quero conhecer o ladrão das esmolas! Sabe quem é?
- Olhe, padre, daqui onde estou não se ouve nada. Vamos ver se, trocando de lugar, nos conseguimos entender.
O padre sai do confessional e o sacristão entra. Este pergunta ao padre:
- O senhor sabe com quem a minha mulher me anda a trair?
- De facto, você tem razão - afirma o sacerdote -, daqui não se ouve absolutamente nada.

SOPA DE PALAVRAS - SOLUÇÃO

Na seguinte Sopa de Palavras, descubra as capitais dos seguintes países asiáticos:

Afganistão, Coreia do Sul, Filipinas, Laos, Nepal, Paquistão, Singapura e Taiwan.

B	Z	C	B	E	F	H	C	A	B	U	L	J	S	K	L	B	T	U	V	A	P	X	D	Z	M	G	A	D	N
T	S	D	O	Z	H	F	L	S	E	U	L	R	E	C	I	S	A	F	Q	S	N	G	T	V	H	D	G	I	A
T	D	A	G	E	X	M	A	N	I	L	A	W	H	P	R	T	S	V	U	R	D	S	T	B	P	D	C	J	N
V	I	C	E	N	C	I	A	N	A	T	R	U	G	Q	S	E	T	E	T	V	D	V	D	U	S	I	S	R	Q
T	R	Z	G	L	M	P	A	Z	C	E	J	F	Q	S	U	K	A	T	M	A	N	D	U	S	W	T	J	E	U
Q	U	I	S	L	A	M	A	B	A	D	E	X	A	J	D	E	F	G	O	Q	A	R	U	F	S	V	B	W	I
N	D	U	I	W	S	R	E	C	E	N	S	I	N	G	A	P	U	R	A	V	M	E	N	T	O	R	U	C	M

PENSAMENTOS...

- As pessoas vão-lhe tratar bem até o dia em que precisarão precisar de si.
- Os homens dão tanto trabalho que nenhuma mulher se devia considerar desempregada.
- Afogar as mágoas é bom, mas afogar quem as causou é muito melhor.
- Algumas pessoas são velhas com 18 anos e outras novas aos 90. Tempo é um conceito que os homens criaram.
- Tristes são as pessoas que tentam encontrar defeitos nos outros só para se sentirem melhor.
- Nunca conte coisas suas a quem passa o tempo a contar-lhe coisas dos outros.
- Não é meu amigo quem se ri das minhas graças, mas quem chora com as minhas lágrimas.
- Eu não conheço a chave para o sucesso, mas a chave para o fracasso é tentar agradar a todos.

SAIBA QUE...

O Confucionismo é um conjunto de crenças e ritos formado a partir dos clássicos chineses, com o suporte da autoridade de Confúcio, nome latinizado de Kong Tze, cuja escola filosófica é conhecida por Ju Chia. A origem de todas as coisas é tida como uma união de Yin e Yang, o princípio passivo e o princípio activo, respectivamente. Durante mais de dois mil anos, a política governamental, a organização social e a conduta individual chinesas foram modeladas segundo os princípios confucionistas. Só em 1912 a filosofia confucionista foi abandonada como orientação de base para a governação.

O fascismo é uma ideologia política que nega aos indivíduos todos os direitos nas suas relações com o Estado: especificamente, o movimento nacionalista totalitário fundado na Itália em 1919 por Mussolini e seguido pela Alemanha de Hitler em 1933. O fascismo foi essencialmente um produto da crise económica e social dos anos que se seguiram à Grande Guerra. Protegia a ordem social existente, suprimindo à força o movimento da classe operária e fornecendo bodes expiatórios para a ira popular, tais como grupos minoritários: judeus, estrangeiros ou negros. Também preparava os cidadãos para a mobilização económica e psicológica visando a guerra.

HORÓSCOPO - Previsão de 04.04 a 03.10



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Esta área é a sua preocupação constante. As previsões para esta semana, não sendo as melhores, também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar com a coragem que o caracteriza. Este aspeto está, um pouco, condicionado às realidades que todos atravessam.

Sentimental: Um relacionamento muito agradável será o que esta semana lhe reservará. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado, da melhor forma. Este aspeto poderá equilibrar, pela positiva, outras questões, menos favorecidas, deste período.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital. Tenha presente que os aspetos financeiros apresentam-se algo complicados para todos, independentemente do seu signo Solar.

Sentimental: Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança; se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto poderá tornar-se muito agradável.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o futuro imediato, de uma forma mais positiva; mas, esteja atento às dificuldades que os aspetos financeiros poderão levantar, de forma inesperada.

Sentimental: Será uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par, divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos; se o fizer, terá um período que não se vai esquecer, tão depressa. Boa fase para os solteiros, conhecerão alguém, muito especial.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Parte da semana apresenta-se algo complicada, no aspeto financeiro. Este aspeto, embora as previsões serem difíceis, deverá ser encarado com a energia necessária o que permitirá atravessar e resolver os problemas que possam surgir.

Sentimental: Período caracterizada por alguma insatisfação. Caso não tenha encontrado, ainda, a sua alma gémea, poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Período muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. No entanto, tenha presente que se atravessa um período, na generalidade, bastante difícil.

Sentimental: A sua relação amorosa poderá conhecer, durante esta semana, um clima de grande empatia. Não se fure ao que lhe surja e abra o coração ao seu par. O entendimento cria-se, consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que é um momento menos bom, mas que rapidamente se modificará. Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental: Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o mais aconselhável para ter uma boa semana.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas e serão caracterizadas pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e deverá evitar qualquer aplicação de capital.

Sentimental: A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que, embora não justificadas, poderão criar algumas contrariedades.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possamos assumir.

Sentimental: Este aspeto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande; seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental; caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrará, junto do seu par, o carinho e a compreensão tão necessários.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Este aspeto caracteriza-se por uma situação financeiramente favorável e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Será um bom momento para pequenos e médios investimentos. Considerando as dificuldades

Sentimental: A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista, não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Poderá ser confrontado com um compromisso antigo e ainda não regularizado. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar, com a devida serenidade, que este período, menos positivo, termine.

Sentimental: O seu relacionamento amoroso poderá contribuir, de uma forma muito positiva, para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si; além de lhe fazer muito bem, contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Não se pode considerar que atravessa um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade, que tanto necessita.

Sentimental: Este aspeto poderá ser muito agradável; dependerá de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter uma semana muito positiva.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Será uma semana pouco complicada, em matéria de dinheiro; algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo para alguma preocupação.

Sentimental: Este período poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance, aproveite, bem, o seu relacionamento sentimental.



Os caixões de Juga Juga

Há muito tempo, nos tempos dos crocodilos, havia um terreno aparentemente baldio. Naquela zona que hoje pertence ao posto administrativo da Machava. As aparências eram tais que indicavam para um total estado de abandono. Foi quando um senhorio pávido, vendo a situação, teve a brilhante iniciativa de requerê-lo ao município, mesmo que isso lhe custasse uma fortuna. Afinal, o senhorio para além de crocodilo era burguês. Aliás, estas duas características juntas garantem poder eterno.

Não demorou, o seu pedido foi prontamente deferido, como se de magia se tratasse, e passou a ostentar a titularidade do espaço.

Entretanto, ao fazerem as limpezas os seus capatazes descobriram que no local havia inúmeras campas, algumas *acabadinhas* de fazer e outras, nem tanto. Estes foram de imediato informar ao senhorio o que viram. “E agora?” Pensou o senhorio em voz alta e tratou de ordenar os capatazes, no sentido de se encontrar o presumível “dono” das campas.

Mais tarde, os capatazes, em número de três, encontraram uma velhinha nativa, de rugas incontáveis no rosto, que de joelhos ornamentava alguma campa com flores, entoando canções típicas.

Da interlocução havida, a mesma confirmou ser a proprietária daquela parcela de terra, que herdara

dos seus ancestrais que ali jazem há anos, mas não apresentou título nenhum, pois não o tinha. Acrescentou que há uma semana tinha enterrado os seus familiares ali. Cinco membros jovens, vítimas de acidente de viação (um transporte semicolectivo, vulgo “chapa”).

“Meus senhores, eu não sei como as coisas são agora. Ninguém controla ninguém e o resultado é este. Desgraça para as famílias! O pior de tudo é que a informação só choca as pessoas quando sai nos *media*. Dois dias depois todo o mundo esquece e os “chapas” voltam às suas gincanas!”, dizia a idosa, toda melancólica e com cólera daqueles senhores que a questionaram sobre a titularidade daquele terreno.

“Sobre o terreno, se querem saber mais venham à minha casa mais tarde, porque os meus filhos, aqueles que herdarão também este cemitério familiar e cuidarão dele tal como eu, estão neste momento nos seus postos de trabalho”, continuou.

Face ao iminente conflito, os capatazes foram a correr informar ao patrão do que estava a acontecer. “Eu não falo com o cão mas com o seu dono”, disse o senhorio aos mesmos e tratou imediatamente de recorrer à entidade que lhe atribuíra o título e ao tribunal, que foram unânimes quanto ao reconhecimento de que o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra pertencia a este.

Na verdade, não se vislumbrava outra solução, até porque ele contratara os melhores advogados da praça que anteviram junto da teia a viabilidade do caso. “Não se preocupe, caso ganho, pois, para além de que nós temos o título, os decisores somos nós”. Dizia um deles e seguiram-se gargalhadas, brindando com o melhor do whisky que podiam.

Ora, de galho em galho a saga seguiu, e como forma de pressionar a Ré (foi assim apelidada nos autos judiciais), achando ele e seus advogados que todos os mecanismos se mostravam pouco céleres para o tão almejado despejo dos usufrutuários, numa bela manhã, trataram de ir deixar caixões ao local, em número igual ao das campas que ali estavam.

Foi aí que, perante tal situação, o caso veio à ribalta e a comunidade em geral dividiu-se entre moralistas, populistas e legalistas, para se digladiarem aos montes. “A justiça é corrupta. Ora, é de lei, cumpra-se na íntegra. Ora, isso que se fez é imoral, etc.”. E assim se discutiu na busca da razão, mas o certo é que o terreno, para desgosto de uns e delírio de outros, foi entregue a quem tinha o título, através de uma execução da sentença.

NB: Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência!

Célsio Bila

Em reacção ao artigo “Gala beneficente é um truque dos governantes”

Saudações aos leitores do @Verdade. Não tem sido hábito eu responder aos artigos de opinião que são publicados aqui ou noutros jornais, mas este, em particular, chamou-me a atenção e vi que não me podia calar.

É a propósito do artigo de opinião publicado na edição do dia 28 de Março intitulado: “**Gala beneficente é um truque dos governantes**”. Infelizmente, o autor não quis identificar-se, mas poderá ler obviamente esse meu comentário sobre o que escreveu.

A abordagem do autor deste artigo tem a sua razão de ser, contudo, não me revejo nalgumas posições que trouxe. É verdade que neste país a pobreza é extrema, a fome assola-nos, e é verdade também que há quem viva num luxo enquanto os outros não têm o que comer.

Mas não vejo a Gala Beneficente como um truque como nos tenta transmitir o articulista. Penso que é ajudando a esses que nada têm para que alguma coisa tenham, mesmo sendo uma ajuda de promoção de imagem. Eles estão a ajudar ou não?

Mesmo que apareça lá estampada a imagem, as crianças beneficiadas que muitas vezes nem se preocupam com quem deu vão saber da proveniência daquele bem, ou só querem ser felizes com o pouco que possuem?

No final das contas sempre iremos dizer que fulano quis aparecer bem na foto, mas é claro, isso é estratégico num mundo capitalista e de mercado como o nosso e ninguém ajuda só por ajudar. Mas, menosprezar a gala trazendo esse tipo de argumentos é muita infelicidade e infantilidade.

Em todo o mundo há eventos do género por mais que não tenham o mesmo nome. Ajudar a quem realmente precisa é uma dádiva de Deus e somos usados para fazer o bem na terra em nome dEle.

E mais, não são obrigadas somente as empresas a ajudar porque estas podem promover os seus produtos, mas, individualmente e em privado, podes também fazer a tua parte e ninguém te vai confundir com os governantes que o articulista considera oportunistas

Há muitas pessoas que sofrem neste país. Deixemos de só criticar. Ajudem este país a desenvolver mesmo com as anomalias de governação que todos nós conhecemos. A crítica é fundamental, mas não pode ser para destruir o que algumas pessoas fazem com zelo.

Bem hajam esses tipos de eventos com réplicas, quiçá, noutros meios que não seja só a televisão. Cada um de nós, no seu dia-a-dia, pode fazer a sua parte porque ajudar não dói e não custa nada.

Dércio Tsandzana

Chove chuva...

Chovia torrencialmente e a água rebocava os grãos de areia estendidos pelo chão, a chuva berrava efusivamente nas cabeças nuas que sofriam o efeito das pernas. Quanto mais caía, mais proibia a acção dos passos, a trovoadas rachava os peitos seminus e bem suados, relampejava e o dia ficava mais claro e abrilhantado, tornando-se uma claridade medonha.

Chiwiza ficou mudo e quase ensurdecido pela fúria da natureza, a sua enxada no ombro esquerdo recebia mais um banho que lhe esperava há séculos, os seus farrapos alimentavam a sua sede, os pés vestidos de calos e a mão direita segurando fortemente um molho de lenha para fazer a refeição. O velhote convencido rendeu-se e parou um instante até que a chuva, os berros e os seus acompanhantes atenuassem as suas fúrias.

Meteu-se por debaixo de uma árvore para se aproveitar dos ramos de malha que a cobriam. Os raios do relâmpago penetravam assustadores, o silêncio da trovoadas tornava-se mais barulhento aos ouvidos surdos e atentos do rapaz das oitenta primaveras e a água deslizando invadia-lhe o esconderijo. Parado, olhava fixamente para os milhares de pingos em paralelo, o seu olhar consumia a luz e se sentia nas trevas da tarde. Nunca antes imaginou que um dia passaria a tarde naquela pobre mata. Já na velhice, pela primeira vez faria a sua ceia com bichos e insectos. Era uma tarde que atormentava até os pássaros, a claridade também desamparava o velhote e ele rendia-se à escuridão da noite que se avizinhava.

Receando passar a noite naquele inferno, naquelas condições, sozinho sem ninguém da sua espécie, resolveu abandonar os seus amigos de ocasião: as borboletas, cobras, lagartos, etc., envolveu os pés no caminho coberto de água, cansado, o velhote arrastava os pés desesperado, a lenha e o velho cabo da enxada saciados de água parecia que lhe falavam e exprimiam um sentimento mútuo, os fiéis farrapos que nunca tiveram um único descanso confundiam-lhe a sua fatura. Chiwiza já sufocado de tanto sofrimento, tanto andar, eterna falta de apetite de um dia, só tinha no olho a sua velha baiuca. O que ele queria mais era descansar um milénio na noite tardia. Depois de tanto caminhar no escuro pálido da tarde cumprimentando-se com os grilos, começou a ver despontar o terraço de algumas casas da aldeia; aliviado, o velhote se aproximava do seu verde campo.

Entrou pelas entranhas do capim do seu vasto quintal, cansado do cansaço, a carapinha inundada gotejava pelas dunas enrugadas da face, as gotas penetravam-lhe pelas concavidades das narinas, espreguiçavam-se nas orelhas, beijavam os seus lábios enfiados há tempos, escondiam-se na barba branca, acariciavam o peito cheio de barbaridades, descendo até aos calos dos pés.

A chuva caía já em chuviscos acarinhadores depois de toda a tarde atormentando almas, a trovoadas e o relâmpago despediam-se da sua missão brusca, iluminando o caminho em segredo, pausadamente como um instantâneo que vai para sempre, a trovoadas ia desejando boa noite aos passos lentos e forçados do velho berrando de longe. Chiwiza avizinhou-se do local onde diariamente passa as noites e refeições solitárias, partido e quase cego, despiu a enxada, atirou a lenha num canto e, sem se aperceber, introduziu-se no imaginário. Quando ergueu a cabeça em jeito de alívio notou que a sua pobre palhota fora evacuada pelas águas das chuvas e engolida pelo rio que corria a sete pés, Chiwiza também engolido pelo desespero passou a noite debaixo de uma árvore e cobriu chuviscos nas primeiras horas da sua lucidez...

Neto Saete

Cidadania



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade 31/3 às 20:17 ·

Três aviões de combate, Mi-G21, de fabrico soviético, provenientes da Roménia e com destino a Moçambique foram recentemente retidos pelas autoridades da Alemanha.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/45184>



Nando Mangane Narcisio e Nick sao uma especie de lambe botas que dormem a sombra da bananeira e sao dessas pessoas com esse pensamento ridiculos que retardam o desenvolvimento deste pais, bem haja a informacao, esses avioes que fikem la retidos ate que o governo venha ao publico se pronunciar acerca da sua aquisicao · 31/3 às 21:20



Narcisio Moises Ja comecaram com mentiras antes da data. Mocambique ne tem comparacao com romenia, ne tem lancos de amizade, ne embaixada. Hi como e possivel, a ultima informacao e que os 3 avioes mg 21 sao da oferta russa e isso data ja ha 3 anos. Kakkaa. Jornal verdade esta mudar mocambique mesmo · 31/3 às 20:34



Luis Piroro Piroro Afrelimo ja viu k vai perder esse eleições presidencial, é por iso ta preparar mterial de gueirra, começo os barcos dpos carros blindado agra é aviões, o que faltou é trazer militares estrangeiros. Mas iso tdo de graça arenamo vai dobrar iso nada vai lhe custar, cm 16 anos k arenamo consguui dobrar ate afrelimo pedio furado, pensa k vai lhe custar agora? Afrelimo ta gastar dinheiro d graça. · 31/3 às 21:27



Uacheque Bernardo Francisco Lamento bastante. Pais rico com salarios anemicos, com muita fome, sem medicamentos nos hospitais, vias de acessos graves, falta de transportes publicos, etc etc mas preferem trazer MIGs 21 para "MATAR" claro essa ee a intencao deve ser dita. e muito triste isto para Moz. · 31/3 às 21:24



Fany Fernando qual a vantagem de se gastar milhares de valores com aquisição de equipamento de guerra se não existem pessoas treinadas para isso? isso são truques para desvios de dinheiro público. e mais porque não usaram a mesa rota que se usou a quando da entrega do tal equipamento para reparação? realmente o fim do mundo se avizinha. 1/4 às 15:26



Luis Aniceto Budui Budui preparam si pork isso ja e demas guerra mocambiq vai aumentar proxmo mes pork Guebuza nao ker sair no poder 1/4 às 11:01



Valter Chiziane senhores e senhoras tamox em guerra sim, quem ainda se nega a isso e porq e mto ignorante mesmo,... um pais ond ox diregentx aparecem todoc dias nas televisoes a dizer q mox n ta em guerra mx compra, avioes d guerra, navioes, blidadex mal xplicadox, armas, etc... Afinal q brincadeira e essa??? 1/4 às 10:38



Oliveira Ernesto A intenção é procurar até matar o DLAKAMA. Porque estamos na mão dos assassinos. Estao a procura desse sr tipo cobra k entrou dentro de uma casa e nao como um cidadão Moçambicano. Nao a guerra 1/4 às 7:24



Calisto Ismael Sualige Manuel Ofece, anzol nunca foi a caça a pesca é o destino... Ainda ã sabe q em Moçambique há guerra ã declarada e nem assumida...!? 31/3 às 23:30



Altaf Varinda Eu sempre disse k essa malta do governo so esta a fazer show off. Eles estam so a entreter os parvos com pretensos acordos de paz, enquanto ganham tempo e se apetrexam com armamento belico pesado e depois segue o contra atake. Isto e so conversa dessa gente. Eles sao os maiores causadores das desgraças k moza sofre. Muita gente fala em uniao nacional, mas esquecem se k e este governo k cimenta essa mesma fragmentacao. Uniao e preciso consenzo e isso nao existe no partido frelimo. Esses sao todos uns abutres k nos kerem matar a todos. Abram os olhos. · 31/3 às 23:29 ·



Igidyo S'coupe Winchester Caros compatriotas, pesembora alguns d muitos achem k esses avioes sao pra retaliar ou atacar a renamo (algo k do momento nao vem ao caso) é muito triste ver k ha mocambicanos k tem uma mente pobre e pensamentos tao absurdos. Mocambique é o unico pais da zona austral d africa sem um investimento serio na defesa, sem uma forza aeria equipada minimamente e ainda assim criticam quando algo se faz no sentido d dar condicoes d defesa a patria, aplaudem quando retem os mig's, imaginem so os piratas no canal d

moçambique, k a swazilandia, zimbabwe, malawi decidem invadir o pais com k tipo d armas esperam se defender??? Nao acho k sera com o dialogo pois a ucrania foi vitima da russia por falta d preparo bélico. Pensem nisso. Nb: nao me venha nenhum "deficiente intelectual me chamar d lambe botas" apenas analisem os prós e contras dum mocambique forte belicamente. · 31/3 às 22:52



Hobety Luys Se esta noticia constituir uma verdade foi bem feito. Gostei força ai Alemanha 31/3 às 22:31



Orlando Fabio Nhangue Nhangue Ainda a viões da guerra para quem pork dizem q nao ha guerra ja vem fazer oque? 31/3 às 22:13



Dinho Macamo Macamo boa visao mano por mim gostaria k fosses presidente da republica keria ver se ficarias sem defesa para o teu país · 31/3 às 22:45



Laurindo Marinho Taveira Há coisas que realmente não tem razão de ser! Será que a estas alturas do campeonato é mesmo de aviões de combate que o povo moçambicano anseia? E aqueles nossos concidadãos que são transportados como lenhã? Ah, para isso não há dinheiro! Há dias um jovem que vinha pendurado no comboio teve uma queda fatal quando ia pra escola; ah, isso também não interessa, uma vez que é um zé ninguém aí... E o que acontece nos hospitais? E a constante queda da qualidade de ensino no nosso país? Ah, isso também não nos interessa, uma vez que somos tratados em clinicas fora ou dentro do país. Ainda mais, os nossos filhos frequentam colégios. Aviões de guerra? Isso sim, precisamos de defender os nossos interesses insaciáveis, há dinheiro pra isso 31/3 às 22:08



James Blownd Massovira sempre digo governação infantil em MZ-MERDA ONDE A MAFIA É CONSIDERADA COMO APRIMEIRA LEI E ACORRUPÇÃO ALEI MAE.KIKIKIKI BURROS CAMADAS. 31/3 às 21:57



Wilmar Tembe Sao gentis d boa fe aqueles ja qui apareceu um qui resolveu em armameto preferirao em dar pausa. 31/3 às 21:50



Kino Florentino Jr. Isso n é novidade ja acmponhams à meses atras!ou por outra 1 d abril n paxa pa além da... 31/3 às 21:48



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade 31/3 às 22:16 ·

O Parlamento moçambicano aprovou esta segunda-feira (31), na generalidade, a proposta de revisão da Lei que estabelece os Direitos e Deveres do Presidente da República (PR), em exercício e após a cessação de funções. Assim, ficou estabelecido que, após deixar o cargo, um Chefe de Estado moçambicano tem direito a receber, por um período equivalente ao tempo em que exerceu as funções, o mesmo vencimento base actualizado, como "subsídio de reintegração". Refira-se que o salário do actual Presidente da República, e do seu antecessor, não são do conhecimento público.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/45185>



Rumela Antonio Casimiro Cobre Essa lei politica eu prefiro Moçmbique em Guerra pra juntos morrermos. · 31/3 às 23:45



Maida Omar quando os funcionarios de saude pediram aumento salarial disseram que nao havia dinheiro mas quando é pra garantir as regalías desse presidente ja ha dinheiro, palhaçada, coisas de vergonha.. · 1/4 às 6:47



Lourenco Mauai É desta vez que o povo moçambicano tem q mostrar o seu descontentamento....nós escapamos da boca do crocodilo (colonos) e caímos nas garras do Leão (frelimo)temos q nos libertar dos libertadores... · 1/4 às 7:14



Florentino Bamusse Isso so podia ser aprovado pela assembleia da comedia. Num pais como o nosso isso é uma ofensa ao povo · 31/3 às 22:28



Vinho Julio Francisco Pq ã revelam, se ele recebe dinheiro do erário público, tao a esconder oque? Um dia a justiça vai bater a porta e estes todos corruptos vao p'ra Instancia turistica da Machava, na B.O onde eles bem merecem estar...! É uma vergonha p/isso ã dizem, cara sem vergonha destes k incutem pobreza na mente do povo enqto eles vivem num bem bom, Mbavas · 31/3 às 23:16



Marc Simbineh So se preocupam em garantr bao vida aos Governants,prq n reduzem as sua rgalias p aumnt o salario minmo significativamnte ate cnseguir se cobrir a cesta basica/mes!!! · 31/3 às 23:13



Lina Zimbico Zimbico Nao basta oq acumulou em 10 anos e ainda quer mais? Eu acho que esse ai vai ser sempre presidente da frelimo,aquele Nyusi e so para enfeitar nao tera voz no partido. · 1/4 às 6:34



Tsobyene Macandja a saude do xtado mu-xambican vai d mal a pior, e cm uma doenxa bem cronica, kuand eram medicos a exigir o aumento, xegou s a pont d alguns ficarem preso. mas agora cmo e p atenderem ox chilikex d guebuza sai td a limpo. hi dlawilEeeeeeee · 1 · 1/4 às 7:24



Jose Joao Matlave Escondeem salario do pr para que fim? Nos paises verdadeiramente democráticos e transparentes salarios de deputados e pr sao do conhecimentos todos cidadão... O aumento anual... Todos anos informam o povo... · 1/4 às 5:37



Lavijoi Marito Ferro Ferro E quanto k ganha um funcionario d aparelho d estado,em vez d ter um aumento next valor k vai p este mendigo. · 31/3 às 22:53



Santos Maite Silvestre Saindo e robando comu srmpre nao larga osso · 31/3 às 22:52



Paulo Dos Reis Mas oque é que esta a acontecer mesmo em Moz? Inves de aumentarem o pobre salario miseravel dos funcionarios vao ainda mais acrescentar pra individuos que xtao riquissimo? Mas por que tudo isso meu Deus? quanto ganha um presidente? Muito dinheiro... Automaticamente estara a pagar dois presidentes, num país onde os dirigentes dizem ser pobre... Kkkkkk, coisas de vergonha. · 31/3 às 22:49



Andreço Zunguze Esses gajos vao apodrecer d tako, kero estudar para xegar ate esse patamar... · 31/3 às 22:47



Infoarte So Misterios Por isso gostam de governar por muito tempo, pra quando terminar o mandato usufruir das regalías até a morte... · 31/3 às 22:40



Felix Alexandre Raposo O pior cao é o Mdm k esta na semblaia como um xfomeado a aprovar leis k beneficiam a elite da quadrilha.k palhaçada? Oposição ou faz de conta? · 1/4 às 22:43



Edgar Marrengula ate dizem k nao temus direito d saber quantos bilhoes vao dar a esi disgrancado... tanto dinheiro k roubou ainda lhi dam bacela isto na real e pais do pamdza.. · 1/4 às 17:59



Sintyo Pembelane se criassem enpresas e enpregarem os jovens com esse dinheiro na0 seria bom · 1/4 às 17:31



Gilberto Mariano Kagomo pexoal ixo e simplex, deixem la exes makakos dixpedirxem dax legalias, poz cm o mdm la na pnta vermilha amalta sentamx e aprovarem x devolta tdax ax leix cntra ox beneficios dxe cambas, e mandamx ox gjox la bo, por causa d crimes e roubos, safados · 1/4 às 16:17



Nebern Nebern Yah... O patinho eh mais esperto do que eu imaginava! Mas onde ele aranja tanto poder assim? · 1/4 às 14:52



Diamantino Daniel Nacua Xta tudo dito que est pais tem donos.quem somox pa dizer sim ou nao? · 1/4 às 11:13



Luis Aniceto Budui Budui isso e mais uma vez pra acreditar k Guebuza nao vai sair do poder continua com toda malegaria e vamos ter 2 presidentes Guebuza e Nyisi isso nunca aconteceu primeira vez em mocambiq · 1/4 às 10:43



Valter Chiziane em moz ox diregentex ficam cada vez mx ricos, e os pobres cada vez mx pobres, por me todoc akelex que tao na assembleia da repubrica merecem um pineu por serem grandx es do povo · 1/4 às 9:54



Lourenco Mauai Lembre se que nampila os militantes votaram e a maioria (as massas-povo) falou mais alto. Deixemos de pensar q a feelimo tem mtos membros... o que daz vencer as eleições não sao os militantes...mas aim as massas (que sao a maioria) q eesta e somos nós q podemos mudae isto · 1/4 às 9:46



Mussagy Taquidir Aumentem o salarios dos médicos e da polícia e diminuam o salário dos deputados e presidente e vejamos se eles tem amor a pátria ou não. .será exemplo se trabalham para eles ou para o povo Moçambicano · 1/4 às 9:18



Zacarias Macamo Macamo vams decidir sim em outubro mas se a RENAMO e MDM nao co-ligarem nenhum desses vai ganhar,as pessoas dividem por esses dois mas a FRELIMO tem muitos membros e muitos escovinhas. · 1/4 às 8:53



Mario Marcos Manos! Opinem opinem opinem, ... Mas Outubro é o momento proprio para opinar e opinar de verdade, o Seu voto fará toda a diferença... · 1/4 às 7:52



Oliveira Ernesto Sempre em frente da corrupção estão os deputados k votaram a favor. Nisso o país vai pagando salario presidenciais a tres ou 4 cidadãos onde virá o dinheiro? · 1/4 às 7:32